



XVI SIAT e VIII SERPRO
Inteligência Artificial, Direitos Humanos, Inovação e Sustentabilidade

Entre 26 e 27 de outubro de 2023

Expediente

Instituição Promotora
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Instituições Representadas

UFF- UERJ - UNSAM - UCAN - UNIROVUMA - UNMSM - UPORTO - UNESA - UNIALFA -
UNICARIOCA - AEDB – CEP/FDC

I. COORDENAÇÃO GERAL

Pró-Reitor do PPG, UFRRJ
José Luis Fernando Luque Alejos

Líder do Grupo de Pesquisa, UFRRJ
Valéria Marques de Oliveira

Coordenadora do PPGE, Unesa
Rita Lima

II. REALIZAÇÃO



III. COMISSÃO ORGANIZADORA

Cristina Novikoff, CEP/FDC - Br
Presidente

Carlos Alberto Pulido Cavero, UPCH - Pe

Felipe da Silva Triani, Unesa - Br

Helena C. da G. F. Veloso, UCAN - ZA

Hérica Landi Brito, Unialfa – Br

Marconi Silva de Andrade, Unesa - Br

Marcos Antonio Silva, UniCarioca – Br

Marcus Vinícius Barbosa, UFRRJ/Univassouras/UGB - Br

Maria Cristina Danelon, AEDB - Br

Maria Luisa Lopes Chicote, UniRovuma - ZA

Marta Pinto, U. Porto - Pt

Néstor Ricardo Piévi, UBA - Ar

Priscila Pires Alves, UFF – Br

Simone Fernandes Gonçalves, UFRRJ/FaSF

Sônia Regina Mendes – UERJ/Unesa - Br

Valéria Marques de Oliveira, UFRRJ - Br

IV. COMISSÃO CIENTÍFICA

Sônia Regina Mendes, UERJ, Unesa - Br
Presidente

Avaliadores

Adriana Rosmaninho C. de Oliveira, UFF - Br

Alessandro Simões Marinho, UFRRJ - Br

Ana Valéria Figueiredo, UNESA - Br

Ângela Cristina Rodrigues de Castro, CEP/FDC - Br
Antônio Bartolomeu Filho, UTAD - PT
Betty Shadira Procel Guerra PUCE Quito
Carlos Alberto Pulido Caveró, UC - Peru
Cecília Raquel Satriano, UNR - Ar
Djenane Brasil da Conceição, UFRB - Br
Edneusa Lima Silva, UFRRJ - Br
Elen Mara Gomes de Leo, UFRRJ - Br
Fábio Facchinetti Freire, PUCRJ - Br
Felipe da Silva Triani, UNESA - UERJ - Br
Helena Cosma da Graça Fonseca Veloso, UCAN - ZA
Hérica Landi de Brito, UNIALFA - Br
Hugo Bartolomeu Ferreira, ECEME - Br
Marcelo Pereira Marujo, ICT – Br
Marconi Silva de Andrade, Unesa - Br
Marcos Antonio da Silva, UNICARIOCA - BR
Marcus Vinícius Barbosa, AeDB/ UFRRJ - Br
Maria Cristina Danelon, AEDB/Br
Maria Isabel Dias Marques, UFRRJ - Br
Maria Izabel dos Santos Garcia, UFRJ - Br
Maria Luisa Lopes Chicote, UniRovuma, Mz
Marta Pinto, U. Porto - PT
Mary Neuza Dias Galdino, Fund Cesgranrio - Br
Mussa Abacar, UniRovuma - Mz
Néstor Ricardo Piévi, USAM - AR
Onireves Monteiro de Castro, UFCG - Br
Otávio Barreiros Mithidier, UniFOA - Br
Priscila Pires Alves UFF - Br
Raquel Timponi, CEP/FDC - Br
Rodrigo Souto de Sá e Souza, PUC Goiás - Br
Sabrina Celestino, IPCFEx – Br
Simone Fernandes Gonçalves, UFRRJ/FaSF
Suely Pereira de Faria, UniAlfa, Br

Tigernaque Pergentino, ECEME - Br
Valéria Marques, UFRRJ - Br
Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa, UFRN -- Br

V. COMISSÃO DE PÓS-GRADUANDOS:

Marconi Silva de Andrade, Unesa - Br
Marcus Vinícius Barbosa, UFRRJ/Univassouras/UGB – Br
Simone Fernandes Gonçalves, UFRRJ/FaSF

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos os resumos dos trabalhos submetidos e aprovados para o XVI Seminário Internacional Analítico de Temas Interdisciplinares (SIAT) e VIII Seminário de Pesquisa Inovadora na/para Formação de Professores (SERPRO), eventos integrados que ocorreram em 2023. Esta coletânea representa o esforço e a dedicação de pesquisadores, docentes e estudantes de diversas instituições nacionais e internacionais, reunidos para discutir temas da contemporaneidade: inteligência artificial, direitos humanos, inovação e sustentabilidade.

Os resumos aqui compilados refletem a riqueza e a diversidade das pesquisas apresentadas durante o evento, abrangendo uma ampla gama de perspectivas e abordagens interdisciplinares. Cada trabalho contribui de forma única para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas, ao mesmo tempo em que dialoga com o tema central do simpósio.

A organização destes anais segue as normas técnicas de elaboração e difusão acadêmico-científica da Revista *Valore*, parceira na educação e divulgação científica, permitindo aos leitores identificar a leitura de textos com a qualidade e rigor exigidos na academia e firmados no SIAT/SERPRO.

Os resumos abordam tópicos que vão desde os aspectos técnicos e computacionais da inteligência artificial até suas implicações éticas, sociais e ambientais. Discussões sobre o impacto da IA na educação, saúde, economia e direitos humanos também estão presentes, demonstrando a abrangência e relevância das pesquisas apresentadas.

É importante ressaltar que esta compilação não apenas documenta o estado atual da pesquisa nas áreas abordadas, mas também serve como um catalisador para futuras investigações e colaborações. Os trabalhos aqui reunidos representam um ponto de partida

para diálogos contínuos e aprofundados sobre o papel da inteligência artificial em nossa sociedade e seu potencial para promover um futuro mais sustentável e equitativo.

Agradecemos a todos os autores pela qualidade e originalidade de suas contribuições, bem como aos revisores pelo criterioso trabalho de avaliação. Esperamos que esta coletânea de resumos sirva como uma valiosa fonte de referência e inspiração para pesquisadores, profissionais e estudantes interessados nas intersecções entre inteligência artificial, direitos humanos, inovação e sustentabilidade.

Convidamos todos os leitores a explorarem estes resumos, refletirem sobre as ideias apresentadas e, quiçá, encontrarem neles o estímulo para suas próprias pesquisas e projetos. Que este documento seja um testemunho do compromisso da comunidade acadêmica em enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a era da inteligência artificial nos apresenta.

Boa leitura e que estes resumos possam fomentar discussões produtivas e colaborações inovadoras no campo da inteligência artificial e suas implicações para um mundo mais justo e sustentável.

Organizadores

Sumário

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	9
REALIDADE OU UTOPIA? - A EDUCAÇÃO COMO PRINCIPAL MÉTODO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS.....	15
O LÚDICO PARA TRATAR DO MULTICULTURALISMO E DO ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.	19
A PROFISSÃO DOCENTE NO DISCURSO DA MC PIPOKINHA: A RETÓRICA EM PERSPECTIVA	24
REFLEXÕES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	32
O USO DE JOGOS NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	35
DISORTOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS QUE FACILITAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	39
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À EDUCAÇÃO ONLINE: RESULTADOS PRELIMINARES	57
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E AUTISMO: UM OLHAR INCLUSIVO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	64
AS AVALIAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA NOVA REALIDADE	68
CONCEITUANDO CRIATIVIDADE	72
METODOLOGIAS ATIVAS DA EDUCAÇÃO: UMA FORMA DIFERENCIADA DE ENSINAR	76
ALTERNATIVAS À TOMA OBSERVADA DIRETA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA DE OPIÁCEOS – UM ESTUDO MISTO	80

TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO SUPERIOR PARA ALUNOS SUPERDOTADOS: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA	83
NEGLIGÊNCIA PARENTAL E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES	86
A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	90
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA DENTRO DO AMBIENTE PRISIONAL	94
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LÓGICA E MÉTODOS PEDAGÓGICOS COMO MEDIADORES DO APRENDER NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	97
AWARENESS DO LÍDER ORGANIZACIONAL:	102
(RE)LEITURA DO PERSONAGEM MARK SCOUT DA SÉRIE RUPTURA	102
A ESCOLA E O RETORNO À ARTE: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID ...	106
A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL TEORIZADAS NO CURRÍCULO E PRATICADAS NO COTIDIANO POR MEIO DO LÚDICO	110
A IMPORTÂNCIA DE CULTURAS INFANTIS DE TERREIRO NA REPRESENTATIVIDADE PARA CRIANÇAS NEGRAS E DE RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA	114
ENTRE LINHAS E AGULHAS: OS EMPECILHOS DO TRABALHO INFORMAL NO RAMO DA COSTURA	118
PADRÕES ESTÉTICOS: OS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES	123
REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO E FORA DA ESCOLA	127
BASES LEGAIS E REFERENCIAIS NACIONAIS SOBRE O TEMA DA SAÚDE ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO NA ESCOLA.....	131
<i>MINDSET</i> SUSTENTÁVEL ESTRATÉGICO À FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM PSICOLOGIA	135
O RAP/HIP HOP E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DENTRO E FORA DA ESCOLA	139
RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO TEMA NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	142
A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA NA CLÍNICA EM GESTALT-TERAPIA.....	145

A IDADE 4.0 NUM MUNDO 4.0: MAIS VIDA NA LONGEVIDADE.....	148
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COM(O) ARTE: ENSAIO AUTONARRATIVO	151
ASPECTOS SUBJETIVOS DA MULHER: ANÁLISE DA NARRATIVA DA PERSONAGEM GLÓRIA DO FILME BARBIE.....	155
DIÁLOGOS SILENCIOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	158
PROMOVENDO A INCLUSÃO LGBTQIAPN+ NO AMBIENTE DE TRABALHO - UM ENFOQUE PARA FUTUROS ADMINISTRADORES	161
UMBANDA: RITOS, COSTUMES E SUSTENTABILIDADE.....	166
PROJETO PAZ E AMOR: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	171
PESSOA COM DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: AUTONARRATIVA E MEDIAÇÃO INCLUSIVA.....	173

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

DESARROLLO DEL APRENDIZAJE DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

LEARNING DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD)

Aline Araújo da Silva
araujo_aline@id.uff.br

Resumo

A metodologia utilizada envolveu estudos bibliográficos e pesquisa de campo. Foram analisados possíveis recursos e estratégias de apoio para o atendimento da criança com TEA, visando minimizar sua dificuldade de convívio social e criar situações de interação positiva, sem discriminação ou preconceito. Os objetivos da pesquisa incluíam apresentar ferramentas do auxílio do animal sobre o companheirismo e a afetividade, identificar o papel dessa relação para a aprendizagem significativa e propor a metodologia utilizada nos resultados da pesquisa. Pesquisas realizadas por especialistas e gestores educacionais identificaram que o convívio com cães contribui consideravelmente para o tratamento dos autistas. Estudos da Universidade de Missouri (EUA) e da Universidade de Montreal (Canadá) apontaram melhorias nas habilidades sociais e redução da ansiedade em crianças autistas que convivem com cães. Outros benefícios apontados por pesquisas científicas de profissionais da área de Psicopedagogia incluem redução de quadros depressivos, desenvolvimento do equilíbrio emocional, criatividade nas brincadeiras, redução de comportamentos repetitivos e maior envolvimento com tarefas.

PALAVRAS CHAVE: Transtornos do espectro autista (TEA). Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Linguagem. Inclusão.

Resumen

La metodología utilizada involucró estudios bibliográficos e investigación de campo. Se analizaron posibles recursos y estrategias de apoyo para la atención de niños con TEA, con el objetivo de minimizar sus dificultades de interacción social y crear situaciones de interacción positiva, sin discriminación ni prejuicios. Los objetivos de la investigación incluyeron presentar herramientas de asistencia animal sobre compañerismo y afectividad, identificar el papel de esta relación para un aprendizaje significativo y proponer la metodología utilizada en los resultados de la investigación. Investigaciones realizadas por especialistas y gestores educativos identificaron que la convivencia con perros contribuye considerablemente al tratamiento de personas con autismo. Estudios de la Universidad de Missouri (EE. UU.) y de la Universidad de Montreal (Canadá) mostraron mejoras en las habilidades sociales y reducción de la ansiedad en niños autistas que conviven con perros. Otros beneficios señalados por investigaciones científicas de profesionales del área de Psicopedagogía incluyen la reducción de cuadros depresivos, el desarrollo del equilibrio emocional, la creatividad en los juegos, la reducción de comportamientos repetitivos y una mayor participación en las tareas.

PALABRAS CLAVE: Trastornos del espectro autista (TEA). Educación Especial. Atención Educativa Especializada (AEE). Lenguaje. Inclusión.

PALABRAS CLAVE: Trastornos del espectro autista (TEA). Educación Especial. Atención Educativa Especializada (AEE). Lenguaje. Inclusión. **PALABRAS CLAVE:** Gill Sans MT 12

Abstract

This study investigated the potential of interaction between children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and dogs as a support strategy in Specialized Educational Service (SES). Through bibliographic and field research, resources and strategies were analyzed to minimize difficulties in social interaction and promote positive interactions for children with ASD. The objectives included presenting tools for animal assistance in companionship and affectivity, identifying the role of this relationship in meaningful learning, and proposing the methodology used. Research by specialists and educational managers, as well as studies from the Universities of Missouri (USA) and Montreal (Canada), indicated improvements in social skills, reduction of anxiety, depressive symptoms, and repetitive behaviors, in addition to increased creativity and engagement with tasks in autistic children who interact with dogs. The results suggest that interaction with dogs can be a valuable support tool in SES for children with ASD.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorders (ASD), Special Education, Specialized Educational Service (SES), Language, Inclusion.

1. Introdução

O presente trabalho busca esclarecer quanto ao tratamento com cães no auxílio do processo do tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da interação com a criança com TEA, contribuindo à sua acessibilidade de locomoção na vida cotidiana, seja para o lazer, a escola, a sociedade e a família. A pesquisa realizada indicou que o cão coterapeuta contribui ao estímulo comportamental desse autista ao orientá-lo no controle dos sentimentos característicos desse transtorno, além do companheirismo e da afetividade que incorporarão às atividades de aprendizagem rotineiras desse público. Dessa forma, será contextualizada a metodologia do estudo bibliográfico e de campo, delineando os possíveis recursos e estratégias de apoio para o atendimento da criança com essa deficiência, como minimizar sua dificuldade do convívio social ao criar situações de interação de forma positiva e merecedora, mas, sem discriminação ou preconceito.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de apresentar esta forma de inclusão da criança com TEA no espaço familiar, lazer, social e escolar em sua interação com outros grupos, visando desenvolver sua intelectualidade, a autoconfiança, o raciocínio, a emoção, o cognitivo e a curiosidade das suas percepções, sem discriminação ou preconceito.

O combate à discriminação e ao preconceito historicamente presentes é desafiador. E, no que tange a Educação, conforme Medeiros (2017), deve direcionar à aprendizagem e ao desenvolvimento das potencialidades a fim de superar as maiores dificuldades da criança com TEA. Neste sentido, portanto, a ação do educador deve estar clara no sentido de inclusão e não meramente integração, como é observado em diversas instituições de ensino no Brasil. Assim, integrar x inserir também são categorias que merecem uma reflexão, em outra oportunidade, com intuito de combater discriminação e preconceitos.

Como desdobramento da pesquisa, os objetivos visavam: a) apresentar ferramentas necessárias do auxílio do animal sobre o companheirismo e a afetividade que vai trazer mais motivação para a criança com Transtorno do Espectro Autista; b) identificar o papel dessa relação para a aprendizagem significativa e; c) propor a metodologia utilizada dos resultados significativos nos aspectos da pesquisa de campo e bibliográfica capazes de responder de forma positiva o andamento de todo estudo pesquisado.

No que tange a linguagem, reflete-se quanto a metodologia de leitura e da formação do leitor com TEA. Pensando Freire (1989), refletir e pensar em formas de propiciar a leitura buscando à compreensão do que fora lido. Desta forma, entre outras características fundamentais no que tange a Língua Portuguesa, está o processo de formação do pequeno leitor, incentivando-o à inserção também na escrita. Debruçou-se, neste ponto da pesquisa, no pensamento de como a alfabetização e o letramento devem ser motivo de engajamento aos educadores que atuam com crianças com TEA, buscando a compreensão e sua comunicação, objetivando sua inclusão.

Uma das maiores dificuldades para essas crianças é a integração sensorial, e muitas vezes essa dificuldade vem de dentro das escolas. O objetivo central desta pesquisa é analisar os principais obstáculos encontrados dentro das escolas. Inicialmente abordou-se a relação do professor do ensino regular com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Nessa perspectiva foi identificada a prioridade quanto a política do Atendimento Educacional Especializado para o Ministério da Educação, bem como a sua concretização nos sistemas de ensino, a fim de oferecer uma formação continuada para os docentes capacitando-os ao processo de ensino e aprendizagem.

2. Materiais e métodos

Esta pesquisa foi motivada por meio da observação e identificação quanto a importância do poder linguístico da literatura para a infância que atende também ao público alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Esta inquietação foi despertada a partir das participações nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e Método”, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos do 4º período da graduação em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão curricular, conteudista e metodológica a fim de uma visão e prática pedagógica e interdisciplinar da Língua Portuguesa articulado aos conhecimentos de experiências de cada discente. Neste sentido, restringindo à Educação Especial, identificou-se a prática da linguagem como desafio na

perspectiva da inclusão e como possível método de apoio, o tratamento com cão coterapeuta.

A metodologia utilizada foram pesquisas bibliográfica e a pesquisa de campo. Alguns estudos sugerem a herança de traços do Transtorno do Espectro Autista em mais de um membro da mesma família apesar de nenhum gene ter sido identificado como causador de autismo. Pesquisas procuram abordar mutações do código genético que as crianças com autismo possam ter herdado. Há também fatores ambientais que podem ter ocorrido no desenvolvimento do feto/conceito, como estresse, infecções, exposição a substâncias químicas tóxicas, complicações durante a gravidez, desequilíbrios metabólicos podem levar ao desenvolvimento do autismo.

3. Resultados

Analisando as pesquisas realizadas por especialistas e gestores educacionais, identificou-se que o convívio com cães contribui de forma considerável para o tratamento dos autistas. A relação entre cão e dono é uma das mais fortes, baseada principalmente no amor e companheirismo.

Além de tornar a vida das pessoas mais feliz, ter um pet também pode ser benéfico em outros âmbitos, como a saúde. Esse convívio acaba sendo crucial para o tratamento de alguns problemas, como é o caso do autismo. A Universidade de Missouri, nos Estados Unidos, realizou pesquisas usando crianças e adolescente que crescem ao lado de animais de estimação. Eles comparam essas pessoas com outros autistas que são criados sem um pet.

Os pesquisadores chegaram à conclusão que os pacientes com cães desenvolveram mais suas habilidades sociais e melhorar a parte social é fundamental se deseja que a criança tenha uma vida normal. A Universidade de Montreal, no Canadá, decidiu estudar a fundo a relação dos cães com autistas e identificou que crianças nessa condição apresentam um nível alto de cortisol circulante, o hormônio responsável pela ansiedade. A pesquisa consistiu em analisar antes, durante e depois da criança conviver com o cachorro. Ao final chegaram à conclusão de que houve uma diminuição considerável da ansiedade nos pacientes em contato com pets.

Pesquisas científicas de profissionais da área de Psicopedagogia apontam para outros benefícios nas Intervenções Assistidas por Animais como redução de quadros ou sintomas depressivos, desenvolvimento do equilíbrio emocional, criatividade nas brincadeiras, redução de comportamentos repetitivos (estereotipados), despertar o envolvimento com tarefas.

4. Considerações finais

Esta pesquisa artigo científico teve como proposta apresentar à inclusão social com o auxílio do cão na aprendizagem da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) a fim de motivar a interação

ao lazer, à escola e à família.

Considerando o possível desinteresse do aluno com TEA em razão de aspectos distintos (tais como: comportamentos estereotipados, movimentos repetitivos da cabeça e/ou de antebraços e mãos, balanço do tronco, ausência de respostas, desconsideração ao ser chamado pelo nome (age como se não estivesse escutando), dificuldades no contato visual, ausência da exploração de brinquedos de forma adequada, atraso ou ausência do desenvolvimento da fala, entre outros) a socialização com o apoio dos cães contribuirá ao aluno com TEA a melhorar sua linguagem corporal e convivência constante, a fim de que desde o nível mais básico até as estruturas mais complexas da linguagem sejam aprendidos. O contato com o cão permitirá considerável melhora nos sentimentos e ansiedades, influenciando favoravelmente a um tratamento e diagnóstico de evolução.

Palavras-chave: Transtornos do espectro autista (TEA). Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Linguagem. Inclusão.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23º Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

MEDEIROS, Janiara de Lima; RABELO, Jorge Henrique da Costa; MATTOS, Michele Morgane de Melo. **Formação do docente à Educação Básica: cenários e expectativas da Educação Inclusiva a partir de desafios na contemporaneidade** In: NOVIKOFF, Cristina; MEDEIROS, Janiara de Lima. Psicologia e Educação: perspectivas para um diálogo interdisciplinar. 1 ed. Curitiba: CR V, 2023, v.1, p. 127-136. Disponível em www.editoracrv.com.br

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Desafios para o Gestor de Ensino na Educação Inclusiva: integrar ou incluir alunos com deficiência na era tecnológica** In: Humanis - Educação Inclusiva: avanços e

desafios.1 ed.Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal, 2017, v.1, p. 19-40. Disponível em https://janimedeiroseducacao.com.br/wp-content/uploads/2020/02/10-educacao_-Desafios-para-o-Gestor-de-Ensino-na-Educacao-Inclusiva-integrar-ou-incluir-alunos-com-deficiencia-na-era-tecnologica.-1.pdf

REALIDADE OU UTOPIA? - A EDUCAÇÃO COMO PRINCIPAL MÉTODO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

¿REALIDAD O UTOPIA? - LA EDUCACIÓN COMO MÉTODO PRINCIPAL DE RESSOCIALIZACIÓN DE LOS RECLUSOS

REALITY OR UTOPIA? - EDUCATION AS THE PRIMARY METHOD OF RESOCIALIZING INMATES

Melani Gonçalves de Araújo
melanigoncalves@id.uff.br

INTRODUÇÃO

Observando a conjuntura sociopolítica brasileira atual observa-se um forte sentimento popular em prol da educação das pessoas com privação de liberdade. Anseia-se que a educação destes sujeitos inspire à reflexão, mudança comportamental e desejo pela reintegração social que inclui direitos e deveres civis garantidos pela Constituição (BRASIL, 1988). Neste sentido questiona-se como será feita essa ressocialização. Entre outras perguntas há também quanto ao método a ser utilizado, após indagar se o método atual é funcional.

Neste contexto, surge a reflexão quanto a ressocialização a partir da educação na perspectiva da formação humana integral e emancipatória. Enquanto educadora em formação, esta autora inquieta-se com a possibilidade de progressão do nível de escolaridade e formação continuada dos sujeitos privados de liberdade. Vislumbrando ações continuadas em complementação à educação escolar formal, pensa-se que programas de incentivo à leitura e à escrita podem ser oportunidade para provocações do pensamento, desenvolvido e construído objetivando a participação deste público alvo a fim de motivá-los à universalização da educação como caminho à ressocialização para a vida.

Este estudo se propõe a trazer reflexões acerca da educação humana no contexto das prisões brasileiras em diálogo com Paulo Freire (1991 – 1997) como referencial teórico brasileiro. A construção deste pensamento direcionou ao filósofo sardo Antonio Gramsci (1891 – 1937) que, segundo Medeiros (2021) harmoniza suas reflexões às de Freire direcionando-as à luz da educação libertadora e emancipatória.

No entanto, a pesquisa inicia-se pela busca de tentar esclarecer a criminalidade e a sua tendência nos indivíduos em situação de privação de liberdade. Neste sentido foi que se encontrou à luz do psicólogo russo Lev Vigotski (1896 – 1934) estudos acerca do sociointeracionismo. Na perspectiva sociointeracionista, Vigotski (2002) afirmava que a interação com o meio está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo do ser humano pois por meio desta interação é que ocorreria o encontro singular entre os aspectos particulares do sujeito e das diversas dimensões socioinstitucionais em que está

inserido. Neste sentido é que, pensando Vigotski (2001), busca-se compreender o sistema cultural de forma integrada ao dos afetos interpessoais que, estruturados através da interação social como principal forma de estruturação da linguagem humana, ocorre nos contextos socioinstitucionais concretos.

No que se refere aos cenários de privação de liberdade concretos, encontra-se a negligência e a violência a que são submetidos os sujeitos em privação de liberdade. Num cenário complexo, de insegurança e opressão em que não só infraestrutura, como a rotina, o tratamento, o clima, a superlotação e a ausência de apoio moral e legal contribuem ao ambiente hostil e de luta pela sobrevivência em que, no mínimo, anseia-se pela busca de uma saúde mental. Neste sentido é que o pensamento do filósofo francês Michel Foucault (1926 - 1984) ajuda a compreender que a prisão corrobora à fabricação de delinquentes: “Fabrica-os pelo tipo de existência que faz os detentos levarem: que fiquem isolados nas celas, ou que lhes seja imposto um trabalho inútil”. (FOUCAULT, 1979, p. 235)

Desta forma, é possível refletir sobre o pensamento foucaultiano quanto à organização prisional e sua proposta atuação na desconstrução do indivíduo e da constante busca da submissão do sujeito através de relações de poder e disciplina. Diante deste cenário adverso é que se vislumbra pensar em proposta de, por meio da cultura e da educação, a reinserção dos sujeitos em privação de liberdade na sociedade em uma perspectiva humana de formação integral, libertadora e emancipatória. (MEDEIROS, 2021)

Materiais e métodos

De acordo com as pesquisas documentais realizadas, é possível identificar que diariamente centenas de sujeitos convivem com uma inflexível rotina em todos os estabelecimentos prisionais do Brasil. Seres humanos que vivem e são tratados como máquinas que não precisam pensar, mas sim, tão somente executar tarefas e cumprir obrigações diárias por anos. Desta forma vivem em constante abandono afetivo, permitindo-lhes poucos ou raros contatos com pessoas de fora do seu convívio diário e com escassas e insuficientes táticas de ressocialização pensadas para efeito de longo prazo, como materialização das políticas públicas brasileiras que convergem à exclusão social do sujeito.

Assim, compreende-se que a formação integral, a partir da leitura do mundo – que precede a leitura da palavra, por meio iniciativas do incentivo à formação do leitor e escritor crítico e emancipado é o melhor caminho a ser trilhado pelo sujeito em privação temporária de liberdade cujo interesse é a reconstrução da sua vida social (MEDEIROS, 2019).

Esta pesquisa foi motivada por meio da observação e identificação quanto a importância leitura e da escrita à luz do letramento na perspectiva da educação inclusiva. Esta inquietação foi despertada a partir das participações nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e Método”, ministradas pela docente Dra Janiara de Lima Medeiros¹, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal

¹ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos do 4º período da graduação em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão curricular, conteudista e metodológica a fim de uma visão e prática pedagógica e interdisciplinar da Língua Portuguesa articulado aos conhecimentos de experiências de cada discente.

Resultados

De acordo com dados divulgados pela Secretaria Nacional de Políticas Penais (SISDEPEN), em dezembro de 2022, no relatório de dados estatísticos disponíveis no site <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen> (acesso em jun.2023), há aproximadamente, 520.655 presos que possuem o nível de escolaridade desde analfabetos ao ensino médio incompleto; 71.122 possuem ensino médio completo e; apenas 12.168 possuem ensino superior (incompleto ou completo). Entre todos esses números somente 103.954 detentos têm acesso à educação no espaço da prisão. Tal realidade entra em conflito com a lei de Execução Penal (nº 7.210/1984) que prevê a educação escolar no sistema prisional, que e em seu Artigo 17 estabelece que a assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso. Em seu Artigo 18 há a determinação para que o ensino fundamental seja obrigatório e integrado ao sistema escolar da unidade federativa. O ensino então, infelizmente, se encontra totalmente precarizado e falho.

Considerações finais

Diante das análises documentais, legais e dos indicadores apresentados é possível assegurar a ineficiência dos métodos de ressocialização brasileiros atuais e, considerando o estigma do sujeito em privação de liberdade cujo preconceito instaurado pela sociedade reforça a sua exclusão no processo de suposta ressocialização, sugere-se mais do que ações pontuais de educação prisional, mas sim de políticas públicas que compreendam a educação como caminho para a ressocialização.

No entanto, é condição urgente pensar e implementar práticas educativas que favoreçam a formação por meio do incentivo a leitura crítica das letras e do mundo a fim de concretizar o objetivo da educação humana na perspectiva emancipatória, para a vida.

Esta pesquisa encontra-se em andamento na oportunidade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua

Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada.

Referências

BRASIL. **Secretaria Nacional de Políticas Penais – SISDEPEN**, 2022 Disponível em <https://www.gov.br/senappen/pt-br> acesso em jun.2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.
Freire, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Paz e Terra, 1967.

Freire, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. (K. de M. e Silva, Trad.). Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23º Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Editora UNESP, 2000.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. (48ª reimp.). Paz e Terra, 2005.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (37ª ed.). Paz e Terra. Freire, 2008.

FOUCAULT, Michel. Sobre a prisão. In: _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal. 1979. p. 129-143.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes. 2000.

MEDEIROS, Janiara de Lima; RABELO, Jorge Henrique da Costa; MATTOS, Michele Morgane de Melo. **Formação do docente à Educação Básica: cenários e expectativas da Educação Inclusiva a partir de desafios na contemporaneidade** In: NOVIKOFF, Cristina;

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Psicologia e Educação: perspectivas para um diálogo interdisciplinar**. 1 ed. Curitiba: CR V, 2023, v.1, p. 127-136. Disponível em www.editoracrv.com.br.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **A Reforma no ensino médio: Estudo crítico da lei nº 13.415/2017**. Rio de Janeiro, Editora E-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

**O LÚDICO PARA TRATAR DO MULTICULTURALISMO E DO ANTIRRACISMO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA.**
**EL LÚDICO PARA ABORDAR EL MULTICULTURALISMO Y EL ANTIRRACISMO EN
LA EDUCACIÓN BÁSICA**
**THE PLAYFUL APPROACH TO ADDRESSING MULTICULTURALISM AND ANTI-
RACISM IN PRIMARY EDUCATION**

Celma Fernandes Silvestre
celma_fernandes@id.uff.br

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre a formação docente diante de demandas culturais cada vez mais complexas na sociedade contemporânea, urge pensar em questões pedagógicas necessárias a fim de construir um processo de ensino-aprendizagem promissor e contínuo. Neste sentido, enfatiza-se a importância de conhecer o outro e a si mesmo a fim de desautomatizar conhecimentos teoricamente engessados. Assim, a questão da alteridade, cuja a premissa básica sustenta a interação humana social e sua interdependência entre os mesmos, não abre espaço para a homogeneidade. Neste sentido surge a reflexão quanto a diferença e a hospitalidade do outro (RIBEIRO, 2019). Neste sentido, a diversidade é assumida como um sentido em que a diferença é reduzida e responsabiliza os educadores ao lidar com a interculturalidade.

Segundo Medeiros (2019, p.57), se o conjunto de práticas e de costumes um povo constitui a cultura, pela qual o homem se adapta às condições existenciais tornando-as reais, torna-se fundamental a valorização cultural em suas manifestações artísticas, intelectuais, afetivas e identitárias. Tal pensamento aponta à diversidade não somente um conceito que orienta à inclusão dos sujeitos, respeitando as suas diferenças, como a direciona às variedades comportamentais, de cor, de religião, de gênero, entre outras, presentes na sociedade, ou seja, também na sala de aula.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem pressupõe uma abordagem de questões históricas, sociais e principalmente culturais, por meio das quais a prática do ensino contextualizado suscita polêmicas quanto a questão disciplinar (MEDEIROS, 2023). Desta forma, a diversidade cultural existente nos espaços escolares, principalmente nas salas de aula em que os espaços físicos se toram mais restritos e, portanto, a convivência, a interação entre discentes necessita ser harmoniosa. Ou, ao menos, este é o intento do docente que compreende a interação e a coexistência desta diversidade cultural como realidade à fluidez educacional.

Corroborando com os autores Ribeiro (2019) e Medeiros (2019), será utilizado neste trabalho a definição de multiculturalismo para tratar da diversidade cultural. Segundo Ribeiro (2019, p. 3), o

multiculturalismo surge fortemente dos movimentos antirracista nos Estados Unidos, e nos últimos tempos foi ampliado, nos conscientizando que vivemos em uma sociedade com múltiplas culturas. Então foi através do antirracismo que surge esse segundo conceito, no qual envolve a sexualidade, gêneros, corpo, raça, racismo e opressão de grupos marginalizados.

Pensando na perspectiva educacional cujas questões pedagógicas são essenciais, o presente estudo problematizou a questão do multiculturalismo e do antirracismo na educação básica, o que constitui alvo de reflexões e críticas acerca do currículo da formação de professores inicial e continuada. Neste contexto, Ribeiro (2019, p. 3) apresenta a discussão histórica na educação no que diz respeito ao currículo. Isto deve-se ao fato da contínua atualização curricular nos momentos sociopolíticos e culturais, e pela necessária adaptação conteudista à formação humana desde os anos iniciais escolares. Desta forma, as autoras Ivenicki (2020) e, Salgueiro e Abrahamian (2022), apresentam a perspectiva crítica da necessária formação continuada a fim de preparar os docentes à prática do ensino inclusivo na educação básica, objetivando à formação integral, segundo Medeiros (2021).

MATERIAIS E MÉTODOS

Ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro da perspectiva multicultural e por teorias e práticas antirracistas, embora sejam identificadas competências gerais e específicas, observa-se a fragilidade em relação a a formação docente.

De acordo com Medeiros (2023), o currículo e a diversidade das identidades plurais continuam polêmicas ainda no século XXI em que os contextos, cenários, subjetividades se modificaram. O currículo da formação superior, especificadamente, o de pedagogia, ainda não articulou maneiras em que podem ser trabalhados estes assuntos na escola, de forma a respeitar as diversas culturas, a etnia, a raça e o modo de vida de cada aluno (LDB, BRASIL, 1996), contribuindo à diminuição da discriminação e preconceitos atualmente evidenciados neste meio.

RESULTADOS

Ao apresentar teórica e conceitualmente o multiculturalismo na perspectiva do antirracismo à educação e, sobretudo, aos docentes que atuam na Educação Básica, urge pensar em formas atraentes e não convencionais, portanto, motivadoras, a fim de despertar o interesse dos alunos.

Esta pesquisa foi motivada por meio da observação e identificação quanto a importância leitura e da escrita à luz do letramento na perspectiva formação humana integral. Esta inquietação foi despertada a partir das participações nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e Método”, ministradas

pela docente Janiara de Lima Medeiros, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos do 4º período da graduação em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão curricular, conteudista e metodológica a fim de uma visão e prática pedagógica e interdisciplinar da Língua Portuguesa articulado aos conhecimentos de experiências de cada discente.

No decorrer desse trabalho buscou-se analisar o currículo integral para a formação docente; o componente curricular que trata da diversidade cultural e das desconstruções de teses racistas, exemplos de situações de conflitos enfrentadas por alguns professores e; quais as formas de aplicar este conhecimento por meio de atividades lúdicas do cotidiano. Esse tema aplica-se ao desenvolvimento de competências gerais como conhecimento, repertório cultural, argumentação, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado, recomendado à aplicação do currículo pedagógico, para ser trabalhado de maneira interdisciplinar nas disciplinas tais como Língua Portuguesa, desenvolvendo a leitura, a literatura e a produção textual. E nas Ciências Humanas, mostrando a partir da História e da Geografia, como a identidade dos estudantes, enquanto brasileiros e em suas particularidades regionais é influenciada pela cultura.

Neste sentido, este trabalho iniciou uma análise investigativa de possíveis métodos para se trabalhar este conteúdo interdisciplinarmente de forma lúdica e criativa com as crianças. Trata-se de um assunto relevante por ainda ser pouco discutido na área educacional, embora esteja previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto positivo que um currículo multicultural e antirracista pode causar na sociedade brasileira, sendo uma das propostas trazer situações do cotidiano para que sejam discutidas e trabalhadas na formação docente. Além das hipóteses argumentadas no texto, e como poderíamos trabalhar esse tema de forma lúdica com as crianças da Educação Básica.

Diante das análises documentais, legais e dos argumentos apresentados por meio do referencial teórico selecionado, compreende-se a necessidade de priorizar o multiculturalismo à práxis pedagógica. Neste sentido, o currículo da formação docente é fundamental não somente com o olhar para a formação inicial, como também a formação continuada.

Neste sentido, passa a ser essencial a implementação também de práticas educativas que favoreçam a formação por meio do incentivo à leitura crítica das letras e do mundo a fim de concretizar o objetivo da educação humana na perspectiva emancipatória, para a vida.

Esta pesquisa encontra-se em andamento na oportunidade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Palavras-chave: Formação docente. Educação básica. Diversidade cultural. Multiculturalismo. Antirracismo.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23º Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (37ª ed.). Paz e Terra. Freire, 2008.

IVENICKI, Ana. **Perspectivas multiculturais para o currículo de formação docente antirracista**. Revista da ABPN, v12.n.32.p30-45. Rio de Janeiro. 2020.

MEDEIROS, Janiara de Lima; RABELO, Jorge Henrique da Costa; MATTOS, Michele Morgane de Melo. **Formação do docente à Educação Básica: cenários e expectativas da Educação Inclusiva a partir de desafios na contemporaneidade** In: NOVIKOFF, Cristina; MEDEIROS, Janiara de Lima. *Psicologia e Educação: perspectivas para um diálogo interdisciplinar*. 1 ed. Curitiba: CR V, 2023, v.1, p. 127-136. Disponível em www.editoracrv.com.br.

MEDEIROS, Janiara de Lima. A Reforma no ensino médio: **Estudo crítico da lei nº 13.415/2017**. Rio de Janeiro, Editora E-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. In: Ivan Vale de Sousa. (Org.). **Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas** 4. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 4, p. 61-72.

RIBEIRO. William. Distopia e Esperança: **pensar a igualdade na diferença e a hospitalidade do outro**. Revista: Paradoxos da Escola & da Sociedade na Contemporaneidade, editora Fi. Porto Alegre – RS. 2022.

SALGUEIRO, Luzia Santos Costa; ABRAHAMIAN Ana Paula. **A utilização de casos hipotéticos na/para pesquisas sobre corpo, gênero, sexualidades e educação**. Revista Cocar. V.17 N.35/2022 p.1-15. Belém – Pará. 2022.

A PROFISSÃO DOCENTE NO DISCURSO DA MC PIPOKINHA: A RETÓRICA EM PERSPECTIVA

LA PROFESIÓN DOCENTE EN EL DISCURSO DE MC PIPOKINHA: LA RETÓRICA EN PERSPECTIVA

THE TEACHING PROFESSION IN MC PIPOKINHA'S DISCOURSE: RHETORIC IN PERSPECTIVE

Renata de Melo Cardoso Palmares
rmcpalmares@gmail.com

Claudia Helena Azevedo Alvarenga
alvarengacha@gmail.com

Felipe da Silva Triani
felipetriani@gmail.com

Introdução

Em março de 2023, Doroth Helena de Souza Alves, de 24 anos, a MC Pipokinha, se apresentou para uma plateia e fez declarações a respeito da profissão docente no Brasil, que foram consideradas polêmicas e desrespeitosas por diferentes públicos (PERDIGÃO, 2023). A motivação para tais declarações foi uma conversa com um fã nas redes sociais (PERDIGÃO, 2023). A fã descreveu uma discussão que teve com a professora cujo estímulo seria a artista e seu comportamento na mídia. Durante o show, a funkeira respondeu aos fãs, referindo-se à professora e seu trabalho: “Coitada, deixa ela. Meu baile tá R\$ 70 mil, 30 minutinhos em cima do palco, eu ganho R\$ 70 mil. Ela não ganha nem R\$ 5 mil” (PERDIGÃO, 2023). Esse depoimento ganhou destaque como título de inúmeros artigos na imprensa *online*, reverberando imediatamente nas mídias digitais. Diferentes grupos sociais como o de professores, os grupos de apoio a professores, jornalistas, entre outros, levantaram objeções aos comentários da funkeira nas redes sociais. A reação nas redes sociais levou ao cancelamento de diversos shows da MC Pipokinha pelo Brasil no ano de 2023.

Diante disso, o objetivo desse manuscrito é de apresentamos os processos de comunicação construídos a partir do discurso da funkeira e as respostas de diferentes grupos sociais. Em seguida, analisamos as possíveis representações sociais sobre a profissão docente contidas nos diferentes discursos propagados.

Materiais e Métodos

O material discursivo selecionado para a análise foi retirado de *sites* da internet, como *Gl.com*, *Metrópolis.com*, *TRIBUNA ONLINE.com.br* e *BANDAB.com*. As matérias de imprensa *online* apresentaram tanto os argumentos de MC Pipokinha quanto os contra-argumentos dos grupos que se opuseram ao discurso da funkeira, e, serão examinados pela análise retórica.

O método de tratamento de dados empregado foi a Análise que tem por finalidade examinar o caráter persuasivo da comunicação, em que o orador, com seus argumentos, procura a adesão do auditório por meio da fala ou da escrita, conquistando a confiança do auditório (REBOUL, 2004). Nesse sentido, a funkeira, como oradora, expõe suas convicções acerca dos professores, a partir de seus valores e o faz para o seu auditório, constituído por fãs, com quem, compartilha crenças.

Ao adotar esse método examinamos a interação entre interlocutores (orador-auditório). O auditório (pathos), por sua vez, não apenas ouve o discurso do orador (ethos), como avalia os argumentos e decide a favor ou contra o que é apresentado pelo orador. Essa é a tríade da comunicação retórica, em que estabelece a relação entre o orador e o auditório, pela comunicação, mantida por meio da argumentação, ou seja, quando o orador “fornece razões e dados suficientes para que as pessoas possam formar suas próprias opiniões” (WESTON, 1996, p. 5), buscando, dessa maneira, a adesão. “O orador tentará conquistar o apoio de seu público, seja expressando sua solidariedade, seja demonstrando seu respeito, seja dando-lhe integridade” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 365).

Resultados

Quando MC Pipokinha recorre às redes sociais para se conectar com seus fãs, inspira a opinião pública e motiva comportamentos sociais. No entanto, quando compara o seu salário ao da professora brasileira, e, o faz em cima do palco, estabelece a comunicação oral com o público. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), o contato entre o orador e o auditório se dá melhor quando o orador se dirige ao auditório verbalmente, o que fica mais difícil quando os argumentos são colocados por escrito, dentro de um livro, por exemplo (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014). Então, quando a funkeira utiliza um show público para responder a uma fã verbalmente, a oradora está otimizando sua argumentação, resultando em um discurso mais eficaz. Nesse caso, isso valida a argumentação da oradora, pois nesse momento é ela quem está “autorizada a tomar a palavra” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 21). Nesse contexto, relembramos que as representações sociais são constituídas nos grupos de pertença e acontecem sendo partilhadas por seus agentes indicando as condutas e posturas diante dos objetos e as coisas do mundo (RATEAU *et al.*, 2012). Logo, a interação que ocorreu entre a funkeira

e seus fãs promoveu a comunicação, pois opiniões foram compartilhadas e condutas foram manifestas diante do saber a respeito do trabalho e da conduta do professor.

Por outro lado, grupos de professores e outros grupos apoiadores de professores vieram a público contra-argumentar, e, se utilizaram também das redes sociais para fazê-lo. Sites jornalísticos como, *Tribuna online*, *GI.com*, *BANDAB.com.br* e *Metrópolis.com*, apresentaram não só as falas da funkeira como também as falas dos opositores, que se mostraram indignados com esse discurso.

Assim, é fundamental considerar que o trabalho docente exposto aqui, estimula argumentos e contra-argumentos e se emergem no contexto das diferentes representações sociais constituídas nos diferentes grupos sociais. Assim, os valores e crenças que são compartilhados pela funkeira exerce uma influência social sobre seu grupo de pertença, porém divergem dos valores de outros grupos que reagem em oposição ao que foi exposto pela MC Pipokinha.

Desse modo, Juliana Costa que é uma professora da Cidade de Guarapuava, no Paraná, registra sua indignação quando redige uma carta endereçada a cantora, apontando inúmeros fatores que leva o professor a ensinar seus alunos. Na carta, ela escreve que é enorme o trabalho que dá para educar crianças e jovens e que ocupa muito do seu tempo. Também aponta que conteúdos básicos da educação não se ensina somente em meia horinha e que leva muito tempo para que noções de respeito, dignidade, empatia serem estabelecidos na prática diária do aluno, dispendendo muitas horas de dedicação, por parte do professor, para que alunos alcancem um bom desenvolvimento em sua trajetória escolar (PROFESSORA..., 2023).

Diante disso, as representações sociais se manifestam aqui pelos agentes da educação por meio do significado do que é “ser professor”, como também, os significados de cuidado e dedicação cedidos à profissão de docente por esses agentes da educação, como objeto de representação. Alves-Mazzotti, (2008) expõe que tanto a proteção quanto o cuidado estão relacionados com a prática de ensinar, e, se ancoram nos significados de maternidade, como típico do *ethos* feminino e da profissão docente, especialmente nos anos iniciais da escolarização (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

Considerações Finais

A manifestação de MC Pipokinha sobre o trabalho do professor gerou uma indignação em diversos grupos que manifestaram suas convicções nas redes sociais. Os depoimentos e declarações da funkeira expressam o pensamento social e as representações sociais dos grupos envolvidos na discussão, que foram evidenciados pela análise retórica. Diante disso, as representações sociais sobre a profissão docente se manifestam por meio da interação que há entre os fãs e a funkeira, que nos permite verificar a opinião pública sobre o trabalho do professor e como se expressam por meio das mídias digitais.

Assim, as representações sociais que identificamos da profissão docente a partir do discurso da MC Pipokinha é de que trabalho docente não é remunerado adequadamente pelo tanto que exerce. E, as representações sociais identificadas pelo grupo de oposição ao discurso da funkeira é o trabalho docente é fundamental para que jovens e crianças sejam direcionados de modo a se desenvolverem para uma sociedade mais respeitável, digna e terem empatia com o próximo.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representação do trabalho do professor das séries iniciais: a produção do sentido de “dedicação”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, p. 522-534, 2008.
- MATEUS, S. **Introdução à Retórica do Século XXI**. Covilhã, Portugal: Ed. LabCom.IFP, 2018.
- PADILHA, M. Professora do Paraná viraliza com resposta a MC Pipokinha após fala polêmica criticando docentes; veja publicação feita no facebook já está com 9 mil compartilhamentos. **Bandab.com.br**. 13. Mar.2023. Rede Sociais. Disponível em: <https://www.bandab.com.br/noticias-parana/professora-parana-viraliza-resposta-mc-pipokinha/> . Acesso em: 18 jun. 2023.
- PERDIGÃO, L. Reinaldo Gottino detona Mc Pipokinha ao vivo: “imbecil”. **Metrópoles.com**. 29 mar. 2023. Televisão. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/reinaldo-gottino-detona-mc-pipokinha-ao-vivo-imbecil> . Acesso em: 18 jun. 2023.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: Nova Retórica**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão; revisão de tradução Eduardo Brandão. 3ª Edição. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2014.
- PROFESSORA publica resposta à fala polêmica de MC Pipokinha e viraliza. **Conti Outra**. 14 mar. 2023. Disponível em: <https://www.contioutra.com/professora-publica-resposta-a-fala-polemica-de-mc-pipokinha-e-viraliza/> . Acesso em: 18 jun. 2023.
- RATEAU, P.; MOLINER, P.; GUIMELLI, C.; ABRIC, J. Social Representation Theory. *In*: Van Lange, P. A. M.; Kroganski, A. W.; Higgins, E. T. (Org.). **Handbook of theories of social psychology**, v. 2. London: SAGE, 2012. p. 477-497.
- REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- RIBEIRO, R. D. Publicidade e representações sociais no contexto da midiatização. **RuMoRes**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2009. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2009.51145. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51145>. Acesso em: 21 maio. 2023.
- WESTON, A. **A arte de argumentar**. Tradução de Desidério Murcho; revisão de Maria do Rosário Pedreira e José Soares de Almeida. 1ª Edição. Lisboa. Editora Gradiva – Publicações LTDA, 1996.

REFLEXÕES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

REFLEXIONES SOBRE EL DESARROLLO DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL DESDE LA EDUCACIÓN INFANTIL

REFLECTIONS ON THE DEVELOPMENT OF EMOTIONAL INTELLIGENCE FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Lucas dos Santos Macedo
macedolucas@id.uff.br
Universidade Federal Fluminense – UFF

1. Introdução

A relação professor-aluno é essencial para a construção da inteligência socioemocional desde a Educação Infantil. O relacionamento professor-aluno deve buscar a empatia, a capacidade de ouvir e de refletir as considerações verbalizadas pelo aluno ou mesmo as que ele não consegue comunicar por meio da fala. Esta sensibilidade favorece o processo ensino-aprendizagem uma vez que, contribui à busca pela parceria da família (família-escola), cuja sinergia propicia o desenvolvimento integral do educando. Neste sentido, este trabalho visa diferenciar o papel do professor como título da sua formação técnica, com a do educador que, além da didática, desenvolve a sua prática pautada na afetividade, intervindo na construção da aprendizagem do aluno ao correlacionar aspectos relacionados com as suas experiências cotidianas. É na Educação Infantil que são alicerçadas as noções fundamentais indispensáveis para o desenvolvimento da criança ao longo da sua vida escolar e como sujeito social: traços da personalidade, a sociabilidade, a noção do eu no mundo, são elementos que fazem parte desta importante etapa infantil. Neste sentido, esta produção, fundamenta-se nos teóricos Henri Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934, a fim de contribuir para um olhar sensivelmente amadurecido quanto à responsabilidade que cabe à modalidade da Educação Infantil para o desenvolvimento holístico da criança.

Neste estudo a afetividade apresenta a perspectiva do mundo exterior e do mundo interior afetarem o ser humano e de serem afetado pelo mesmo. Neste sentido é que urge refletir a afetividade como agregadora ao processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil, ao passo que pode mediar a interferência do meio no desenvolvimento humano. Ou seja, entender que a criança – na etapa da Educação Infantil, afeta e é afetada pelo meio e, portanto, é produto do mesmo. Assim, à luz de Caju (2016) ao tratar sobre a importância da afetividade na educação e Pereira (2017) ao apontar a expectativa provocada pela afetividade no processo educativo é que estão relacionadas afetividade e Educação Infantil.

A construção deste processo de formação humana iniciado na Educação Infantil encontrará apoio por meio de uma prática pedagógica que contribua ao desenvolvimento da formação geral básica nas

diferentes áreas do conhecimento e, desta forma, estaria atrelada à proposta da formação integral gramsciana, a qual englobava a formação humana, técnica, intelectual, física e socioemocional Gramsci (2000).

2. Materiais e métodos

Esta pesquisa foi motivada a partir da provocação quanto a importância leitura e da escrita à luz do letramento na perspectiva formação humana integral. Esta inquietação foi despertada a partir das participações nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e Método”, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros², ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos do 4º período da graduação em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foram estimuladas a reflexão no que se refere as políticas públicas educacionais, componentes curriculares e metodologia de ensino a fim potencializar uma visão holística quanto a práxis pedagógica, de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa, articulado aos conhecimentos de experiências de cada discente.

Tendo como incentivo inicial a análise de métodos para a prática do ensino de Língua Portuguesa de forma interdisciplinar sob a perspectiva da cultura e da arte - em que se insere a linguagem verbal e não verbal, buscou-se analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) centralizando na Educação Infantil. Por meio de estudos bibliográficos que abordam todo o desenvolvimento da criança na educação infantil e o seu processo nas instituições escolares públicas, identifica-se que a teoria contempla à prática. No entanto, mediante a análise realizada nas atividades de estágio e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023, torna-se oportuna a formação docente continuada à luz das observações não romantizadas pela BNCC.

3. Resultados

A educação infantil é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual. (LDB, 9.131/95. Art. 3º).

Portanto, a Educação Infantil é a principal etapa no desenvolvimento da criança e seu papel social na sociedade de forma que ela aprenda a conviver em harmonia com o próximo e aprenda os seus direitos

² Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

e deveres como cidadão e exerça esse papel de forma legal. É na Educação Infantil, juntamente com o lúdico que a criança começa a desenvolver um olhar humanístico sobre a sociedade.

No entanto, ressalta-se a necessária formação docente continuada a fim de analisar criticamente as políticas públicas educacionais nacionais, visando à compreensão a partir da interpretação real em que as mesmas prometem a educação integral. Nesta perspectiva, ressalta-se que tal formação integral, dentro do olhar do capital, visa o atendimento de uma educação escolar que “está a serviço da economia e do mundo do trabalho” (MEDEIROS, 2021, p. 53). Esta visão despertada no Brasil da década de 1990, aponta ao privilégio direcionado ao capital econômico e ao capital humano como uma das características da manifestação neoliberal, que despertaram nos gestores empresariais o interesse por reformas profissionais, cujo argumento articulava-se à “prioridade na formação para o trabalho” e, desse modo, o estudante filho da classe trabalhadora “terá condições para sustentar seus familiares e preparar o futuro dos seus filhos” (MEDEIROS 2019, p 37).

4. Considerações finais

Esta pesquisa buscou provocar inquietações quanto a inteligência socioemocional construída desde a Educação Infantil por meio da relação professor-aluno, constituída com base na afetividade. Neste sentido foi possível apreciar a afetividade que permeia a relação entre o professor e o aluno e a participação da família no ambiente escolar como relevantes para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, onde se inicia o processo do descobrimento do ser afetivo e do seu aspecto cognitivo.

Esta abordagem se deu frente ao tema que no decorrer dos estudos buscou refletir acerca da afetividade enquanto oportunidade para o desenvolvimento da autoestima, do pensamento e da socialização das crianças com seus colegas.

Outrossim, destaca-se a importância da leitura e interpretação das políticas públicas educacionais a fim de não as romantizar diante de sua proposta publicada. Neste sentido, incentiva-se que o educador deva buscar pela formação continuada crítica, sem descontinuar em si mesmo o verdadeiro sentido de educar. Desta forma, o educador deve voltar-se para a questão emocional do ser em formação. Ser educador é criar seres pensantes e autônomos.

Esta pesquisa encontra-se em andamento em razão das pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e

construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

CAJU, Maria do Socorro. **Representações sociais sobre afetividade: um olhar docente**. João Pessoa-PB, GSN, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (37ª ed.). Paz e Terra. Freire, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: notas sobre o Estado e a política**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2000. v. 3.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **A reforma do Ensino Médio: Estudo crítico da lei nº 13.415/2017**. Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Pedagogia das Competências: prós e contras**. In: Patrícia Gonçalves de Freitas; Roger Goulart Mello. (Org.). **Diálogos sobre o papel político e social da escola**. 1ed. São Paulo: e-publicar, 2020, v. 1, p. 10-260.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

PEREIRA, zildene francisca. **Afetividade e relação professor-aluno: ressignificar para melhor entender**. in.: experiências em ensino, pesquisa e extensão na universidade: caminhos e perspectivas. silva, geranilde costa e; lopes, monalisa soares; monteiro, rita maria paiva (orgs.). fortaleza: imprese, 2017.

**O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**
**EL USO DE LA TECNOLOGÍA ASISTIVA EN LA EDUCACIÓN INCLUSIVA DE
ALUMNOS EN LOS AÑOS INICIALES DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA**
**THE USE OF ASSISTIVE TECHNOLOGY IN INCLUSIVE EDUCATION OF STUDENTS
IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

Érica Carlos Covello
eccovello@gmail.com
Universidade Estácio de Sá

Ana Valéria de Figueiredo
anavaleria.figueiredo@yahoo.com.br
Universidade Estácio de Sá

1. INTRODUÇÃO

A Tecnologia Assistiva (TA), é um conjunto de recursos e serviços com o objetivo de promover a autonomia, a independência e a inclusão social de pessoas com deficiência (Brasil, 2009). Na educação, a TA pode ser utilizada para minimizar as barreiras que impedem a plena participação e aprendizagem de alunos com deficiência, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva e acessível. A definição de TA dada pelo Manual da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Comitê de Ajudas Técnicas (CORDE):

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2009, p.9).

Montana (2003) chama a atenção para a importância da quebra de paradigma que a educação inclusiva causa no sistema ensino e, como isso impacta nos trabalhos que serão feitos por professores e pelas instituições de ensino. Dessa forma ela pontua que essas modificações contribuirão para diminuir a exclusão escolar das pessoas com deficiências.

Ao introduzir novas tecnologias na escola é fundamental que elas dialoguem com os processos de mudanças culturais que estão presentes na população, com maior evidência

entre jovens e crianças. Sendo a educação mediadora, feita com o uso da tecnologia, um desafio para a construção de práticas pedagógicas que constroem uma nova ótica educacional. Com isso, os professores se deparam com a crescente necessidade de adaptação curricular para alunos com deficiência, o que os conduz à caminhos repletos de novas possibilidades de aprendizagem no ambiente educacional, mas também com novas barreiras a serem superadas (Pletsch, 2017).

Para contextualizar quem são considerados os alunos com deficiência de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2007, temos àqueles que possuem impedimentos de longo prazo, de natureza física e/os mental, intelectual ou sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento; alunos com autismo, síndromes que compõem o espectro autista e psicose infantil; alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer áreas do conhecimento, os alunos com transtornos funcionais específicos como: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, e outros.

Assim, indagamos quais tecnologias assistivas (TA) digitais e não digitais vêm sendo utilizadas nos processos de inclusão dos alunos com deficiência dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Temos como objetivos:

- Diferenciar TA educacionais digitais das não digitais, e suas aplicabilidades de uso;
- Identificar o papel do uso das TA educacionais nos processos de inclusão dos alunos com deficiências dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Analisar quais são os desafios e as oportunidades enfrentadas pelos professores, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no uso da TA digital nos processos de educação inclusiva.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Sendo essa uma pesquisa de abordagem qualitativa, teremos no primeiro momento uma revisão de literatura sobre o tema, que tem seu foco na TA, para buscar definições, conceitos, distinções e exemplos de TA digital e não digital. A compreensão dessas definições básicas que falam do uso da TA no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiências no Ensino Fundamental nos anos iniciais fornece suporte teórico para a pesquisa.

Sequencialmente, pesquisaremos junto aos professores/as, educadores/as se eles/elas utilizam ou utilizaram tecnologia assistiva na inclusão dos seus alunos com deficiência, fazendo um diálogo entre o objetivo da pesquisa e o arcabouço teórico epistemológico subjacente pesquisado, com o intuito de compreender o uso ou não uso das TA em salas de

aula. Isso poderá aprimorar e integrar aos conceitos já pesquisados pelos autores da área de TA. Isso poderá ser feito com uma pesquisa exploratória, usando questionários por meio de redes sociais, tendo como foco grupo de professores de Ensino Fundamental nos anos iniciais. A metodologia de análise do conteúdo será de Bardin, para melhor compilar as informações.

3. RESULTADOS

Os resultados estarão disponíveis ao término desta pesquisa a partir das respostas aos questionários que irão compor a primeira fase de obtenção de informações, o que nos levará a delimitação do estudo para a fase de análise, com o objetivo de descobrir quais professores trabalham em sala de recursos e têm alunos incluídos. A partir desses professores eleitos, faremos um questionário aprofundado sobre como são as práticas pedagógicas usadas nas salas de recursos. Para fechar a pesquisa convidaremos alguns professores para rodas de conversa e entrevista estruturada. Essa fase encerra a busca de coleta de informações, passando assim a análise do que foi obtido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por estar em andamento, pretendemos alcançar o objetivo mais amplo de aprimorar a qualidade da educação nas instituições de ensino formal, observando e constatando que com a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos educativos estas passam a ser adaptadas com o objetivo de fazer a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, surgindo assim, as tecnologias específicas para a inclusão.

Referências

BRASIL. *Comitê de Ajudas Técnicas*. Tecnologia Assistiva. Brasília: Corde, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar: o que é. Porquê*. v. 12- São Paulo: Moderna, 2003.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. *Revista educação e cultura contemporânea*, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewFile/3114/1662>. Acessado em: 24 de maio de 2023.

**O USO DE JOGOS NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**
**EL USO DE JUEGOS EN EL APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS EN LA EDUCACIÓN
BÁSICA**
**THE USE OF GAMES IN LEARNING THE ENGLISH LANGUAGE IN BASIC
EDUCATION**

Ayla Saiury Aguiar Tonaki
aylasaiury@id.uff.br

INTRODUÇÃO

Os jogos fazem parte da humanidade historicamente. O conceito de jogos na educação é uma tendência cada vez mais atuante e tem se tornado uma metodologia presente nas políticas públicas educacionais, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 35) que afirma que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Com a gamificação, os conteúdos complexos se transformam em materiais mais acessíveis, facilitando o processo de aprendizado de todos os conteúdos disciplinares. Desta forma, este artigo tem como objetivo buscar a reflexão da gamificação como apoio no processo de ensino-aprendizagem do idioma inglês e apresentar opções de jogos já utilizados no mercado, além dos criados por esta autora. Tais jogos têm como finalidade dinamizar as aulas, atrair a atenção dos alunos e estimular suas participações, comprovadamente por meio de relatos de experiências de alunos da educação básica entre as faixas etárias de 4 a 18 anos.

Outra questão que norteia este estudo além dos jogos, sobre tudo, constantes nas políticas públicas educacionais, é a questão do perfil do educador. A respeito, fala-se da formação docente inicial e continuada e a característica do docente enquanto um estimulador da aprendizagem para a vida (MEDEIROS, 2019).

Ser professor é bem mais do que só ensinar, é mudar a vida de cada um de seus alunos. Reconhecer que a atuação docente é exemplo para cada discente é como poder desenhar um sorriso no rosto dos estudantes até quando estão em um dia ruim. Cada discente na sala de aula tem uma história, uma vivência e um jeito de aprender diferente. Segundo Freire (2009, p. 49): o aluno deve ser olhado como um ser que precisa ser estimulado, independentemente de sua cor de pele, intelectualidade, cultura, fator econômico, político e outros. Essas barreiras precisam ser transpostas, é necessário vencer a si próprio e, como relata Freire (2009, p. 49) deste modo, ensinar pode mudar vidas, principalmente quando você professor se importa de verdade com cada um de seus alunos e procura saber do cotidiano

deles e um pouco da história que eles têm para contar. Cativar um aluno, além de ensinar, é arte e faz toda a diferença, e ajuda no controle de alunos evadidos por desinteresse.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o objetivo de auxiliar nos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem, trazendo o universo lúdico do brinquedo/brincadeira para compor a atmosfera de aprendizado os jogos começaram a ser levados para as salas de aula. De acordo com (VYGOTSKY, 1994, p.101).

[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

O autor, evidencia a ideia da interação entre os indivíduos como uma das condições primárias do aprendizado. Os jogos possuem um grande potencial quando o assunto é interação. Isto porque neles é possível interagir tanto com outras pessoas como também com o ambiente.

Esta pesquisa em andamento buscará investigar o resultado da aprendizagem da língua inglesa por meio de jogos. A pesquisa pressupõe que, a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio (MEDEIROS, 2021, p. 63), a qual surgiu com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei N 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determinava em seu artigo 26, §5º a inserção de uma língua estrangeira moderna no currículo desde a quinta série, na parte diversificada, cuja a escolha ficava a cargo da comunidade escolar, conforme as possibilidades da instituição. Com o advento da Lei nº 13.415 de 2017, a redação do §5º passou a prever a oferta do ensino da língua inglesa no currículo do ensino fundamental a partir do sexto ano.

RESULTADOS

A pesquisa do referencial teórico com base em Lev Vygotsky e documentais com base nas políticas públicas educacionais reforçaram o que, já no século XX, Vygotsky reiterava com a ideia de que os jogos propiciam um ambiente de ensino e aprendizagem. O pesquisador da área da psicologia foi pioneiro ao estruturar um pensamento teórico sobre o potencial educativo das atividades lúdicas. Vygotsky associou em seus estudos o desenvolvimento intelectual da criança à interação social propiciada pelo ato de brincar. Vygotsky afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do

comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (2007, p. 122).

Considerando que, como Medeiros (2021) aponta quanto aos diferentes perfis de subjetividades, há, desta forma, diferentes perfis de discentes e, para cada um deles existe um jogo que podemos encaixar nas aulas para que fiquem mais dinâmicas, tenham sentido e favoreçam ao aprendizado.

Esta pesquisa em andamento com vistas ao Trabalho de Conclusão do Curso – TCC da graduação em Pedagogia, preocupa-se em elaborar jogos interativos a partir do conceito de gamificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jogos e brincadeiras possibilitam às crianças a construção do seu próprio conhecimento. O pensamento dos intelectuais referenciados contribui para entender que os jogos não são só uma ferramenta para passar o tempo de aula e sim para ajudar na formação dos discentes, pois contribuem no processo de interação com outros indivíduos e com o mundo. Além de proporcionar uma aula mais dinâmica e fazer com que os alunos se tornem mais ativos dentro das salas de aula. Desta forma faz-se oportuna a revisão das metodologias educativas presentes na realidade do ensino-aprendizagem da educação básica brasileira pelas quais passam os docentes nos seus respectivos processos de formação, seja inicial ou continuada.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do ano de 2023 fosse iniciada.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro

de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 148p.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (37ª ed.). Paz e Terra. Freire, 2008.

MEDEIROS, Janiara de Lima. A reforma do ensino médio: **Estudo crítico da lei nº 13.415/2017**. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021, v.1. p.178.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Gamificação aplicada ao ensino do idioma português para militares estrangeiros. In: **Tecnologias digitais e inovação em práticas de ensino**..2 ed. São Paulo: e-publicar, 2020, v.2, p. 10-567.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: **do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

<https://janimedeiroseducacao.com.br/gamificacao-aplicada-ao-ensino-do-idioma-portugues-para-militares-estrangeiros/> Acesso em out. 2023.

DISORTOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS QUE FACILITAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Eduardo da Cruz Oliveira

Resumo

Este artigo aborda os transtornos de aprendizagem, com foco na disortografia, que é um desafio complexo enfrentado por professores no ensino contemporâneo. A escrita é uma habilidade crucial, e problemas de disortografia podem prejudicar o desempenho acadêmico das crianças. O objetivo é explorar a disortografia, analisando sua definição na literatura atual e identificando estratégias recomendadas por psicopedagogos para melhorar o ensino. Além disso, o estudo visa propor estratégias práticas para professores lidarem com alunos com disortografia. A pesquisa se baseia na análise de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais sobre transtornos, dificuldades de aprendizagem e, especificamente, a disortografia. A revisão permitiu aferir a carência de artigos para orientar professores para a compreensão e tratamento adequado dos transtornos e dificuldades de aprendizagem. A sua contribuição está na proposição teórico-epistemológica e metodológica para enfrentar a disortografia de modo a promover a igualdade de oportunidades no processo educacional e sucesso acadêmico das crianças afetadas por disortografia.

Palavras-chaves: Transtornos de aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Disortografia; Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

Os transtornos de aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem são questões cruciais no cenário educacional contemporâneo, e a disortografia, em particular, emerge como um desafio complexo que muitos professores enfrentam em suas salas de aula. E, nesse cenário o papel do psicopedagogo escolar é cooperar na sua identificação e indicação de trabalho junto aos professores.

A escrita é uma habilidade fundamental no processo educacional, e quando crianças apresentam problemas de disortografia, suas trajetórias acadêmicas podem ser significativamente afetadas. Portanto, é imperativo que os educadores estejam equipados com estratégias eficazes para lidar com esse transtorno específico.

Neste contexto, este artigo visa aprofundar a discussão sobre a disortografia, começando pela análise do conceito desse transtorno com base na literatura atual. A seguir, mapearemos as estratégias propostas por psicopedagogos, visando identificar abordagens que tenham potencial para melhorar o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Além disso, nosso estudo tem como objetivo propor estratégias práticas e aplicáveis para os professores trabalharem com alunos que enfrentam desafios relacionados à disortografia.

A justificativa para este estudo é clara: a necessidade de aprimorar o trabalho docente no contexto escolar, especialmente em relação às crianças com disortografia, é premente. Com base em procedimentos científicos rigorosos, buscamos contribuir para uma compreensão mais profunda dessa questão e para o desenvolvimento de estratégias que possam efetivamente apoiar o progresso acadêmico e linguístico desses alunos.

Este artigo apresenta uma revisão da literatura para discutir a disortografia e as estratégias pedagógicas adotadas para lidar com esse transtorno. A metodologia utilizada, inclui a análise de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais relacionados aos transtornos de aprendizagem e à disortografia. As descobertas obtidas por meio dessa análise e suas implicações para a prática educacional são apresentadas de modo a contribuir com a formação do psicopedagogo e professores.

No atual contexto educacional, a compreensão e o tratamento adequado dos transtornos de aprendizagem, como a disortografia, são cruciais para garantir que todas as crianças tenham igualdade de oportunidades no processo de aprendizado.

Este estudo visa contribuir para essa meta, fornecendo insights valiosos para educadores, psicopedagogos e pesquisadores interessados em melhorar a qualidade da educação e o sucesso acadêmico das crianças afetadas por essa condição específica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Dificuldades e transtornos de aprendizagem

Antes de abordar o conceito sobre transtorno de aprendizagem vale distingui-lo das dificuldades de aprendizagem. As dificuldades se caracterizam em defasagens específicas e pontuais como disfunções relativas à assimilação de conteúdos referentes a escrita, leitura e capacidades matemáticas. Eles correspondem a um padrão de dificuldades complexas. (LIMA; PESSOA, 2007). As dificuldades de aprendizagem são defasagens abrangentes referentes ao processo de aprendizagem; dificuldade em assimilar e acompanhar os conteúdos. Elas podem ser passageiras e possíveis de serem solucionadas e são causadas por motivos diversos, dentre os quais pode-se relacionar questões culturais ou até mesmo psíquicas.

Os transtornos de aprendizagem, por sua vez, não se referem a falta de inteligência ou motivação da criança. A questão central está na maneira como seus cérebros recebem e processam as informações. A abordagem pedagógica do conceito de transtorno de aprendizagem requer uma compreensão das diversas questões que podem afetar a capacidade de um aluno para aprender. Na área da psicopedagogia, alguns dos transtornos mais conhecidos incluem a dislexia, discalculia, disgrafia, dislalia, disortografia e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). Esses transtornos têm em comum uma variedade de potencialidades, que podem incluir fatores como a metodologia de ensino, o ambiente escolar, questões pessoais ou familiares, entre outros.

O foco do presente artigo é a disortografia.

2.2 Disortografia: alguns entendimentos

O Transtorno Específico da Escrita, também conhecido como Disortografia, é uma condição que afeta a habilidade de um indivíduo em escrever corretamente, apesar de um potencial intelectual adequado e idade escolar apropriada. Este transtorno se caracteriza por um padrão de escrita que diverge das regras ortográficas convencionais, causando dificuldades na ortografia, gramática e composição de textos (FERNÁNDEZ et al, 2010).

A Disortografia é uma perturbação que impacta as habilidades de escrita, resultando em dificuldades persistentes e repetidas na capacidade da criança de criar textos escritos. Essas dificuldades estão principalmente relacionadas à organização, estruturação e composição de textos escritos. A construção de frases é frequentemente limitada e breve, acompanhada pela presença de numerosos erros ortográficos e, ocasionalmente, por uma qualidade gráfica deficiente (PEREIRA, 2009).

O transtorno em questão é caracterizado pela dificuldade das pessoas em fixar as formas ortográficas das palavras e pode apresentar sintomas típicos, tais como: substituição de grafemas, omissão de grafemas, inversão de grafemas, alteração na segmentação de palavras, persistência do apoio da oralidade na escrita, dificuldade na produção de textos coerentes (SILVEIRA, 2014).

Além disso, as características da Disortografia fazem parte do processo de apropriação do sistema ortográfico da língua e, normalmente, são superadas ao longo da escolarização. No entanto, no caso de crianças com Disortografia decorrente de transtornos de aprendizagem específicos, como a Dislexia do Desenvolvimento, essas características não desaparecem com a progressão da escolaridade e permanecem persistentes (FERNÁNDEZ et al apud ZORZI, 2008).

Para muitos estudantes, a dificuldade na aprendizagem da ortografia começa na alfabetização e pode persistir ao longo da escolarização. Essa dificuldade tem um impacto negativo no desempenho acadêmico geral, uma vez que a leitura e a escrita são habilidades fundamentais para a aquisição de conhecimentos em diversas áreas do currículo.

É importante observar que a Disortografia nem sempre está associada a outros distúrbios de aprendizagem. Muitos estudantes apresentam problemas na escrita devido à falta de ênfase no ensino da ortografia, muitas vezes causada por fundamentações teóricas e práticas inadequadas dos educadores. A escola desempenha um papel crucial na exposição das crianças à linguagem escrita, e metodologias de ensino deficientes podem manter os alunos em um estado de desconhecimento da ortografia.

2.3 Estratégias para Disortografia

A intervenção na disortografia deve ser adaptada aos erros identificados e aos fatores cognitivos ou linguísticos envolvidos. Isso inclui o ensino direto de palavras e regras ortográficas, bem como o desenvolvimento da metacognição, linguagem oral, consciência fonológica, conhecimento das regras de correspondência fonema-grafema e morfologia. A intervenção visa à aprendizagem de competências, ajudando a criança a corrigir erros e abordando os déficits nos processos psicolinguísticos subjacentes (FERNÁNDEZ et al, 2010).

Dentro desse contexto, ainda conforme Fernandez et al (2010) é crucial que os pais e professores estejam bem informados. Os pais devem apoiar os filhos, proporcionar um ambiente saudável e auxiliar nas atividades escolares de forma paciente e compreensiva. Quanto aos professores é interessante que expliquem o funcionamento da escrita e da ortografia, diferenciem erros ortográficos de problemas de compreensão e valorizem o esforço do aluno.

No contexto do trabalho psicopedagógico com indivíduos com desafios ortográficos, é crucial adotar abordagens específicas para elevar a autoestima desses sujeitos, frequentemente afetada pelas dificuldades na escrita. É essencial desenvolver um plano de intervenção personalizado que leve em consideração as necessidades de aprendizagem e características individuais de cada pessoa.

Uma estratégia de intervenção, como apresentada por Nicásio (2004), inclui o uso de tarefas não padronizadas para compreender o funcionamento cognitivo do sujeito e a escolha e aplicação de rotas alternativas de remediação. Além disso, atividades de autorregulação podem ser incorporadas ao processo de aprendizagem.

O trabalho psicopedagógico também envolve a criação de um ambiente de escuta e diálogo, onde os erros são vistos como oportunidades de crescimento. Durante esse processo, podem-se identificar características de personalidade que afetam a escrita e a aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento de um plano de intervenção personalizado.

Modelos de atividades, como narrativas, descrições, ordenações de palavras, escrita espontânea, ditados, cópias e exercícios ortográficos, podem ser adaptados de acordo com a idade e o nível do sujeito (NICÁSIO, 2004).

O emprego de registros e folhas de correção ortográfica, onde o indivíduo reproduz termos com equívocos de escrita e depois os retifica, acompanhado de outras tarefas de identificação auditiva e visual, arranjo espacial, apreensão linguística, léxico e escrita, constituem recursos inestimáveis para a atuação psicopedagógica (BORTOLAZZO e PAVÃO, 2017).

Sendo assim, a atuação psicopedagógica com pessoas que enfrentam desafios na área ortográfica demanda uma abordagem sob medida, centrando-se em pontos fortes e disponibilizando táticas de intervenção apropriadas para aprimorar o domínio da escrita, autoconfiança e rendimento escolar.

Portanto, para apoiar uma pessoa com disortografia, é fundamental que psicopedagogos, professores e familiares ofereçam apoio e motivação. Incentivar a escrita, por meio da criação de postais, cartas ou diários, também é importante.

É recomendável evitar um enfoque exagerado nos equívocos e, em vez disso, auxiliar a pessoa na busca de soluções para seus próprios erros e questões relacionadas à gramática. Incentivar a leitura e realizar atividades de correção ortográfica utilizando materiais de leitura divertidos constitui uma estratégia eficaz.

METODOLOGIA

Para o delineamento do método percorrem-se seis elementos de classificação, segundo (KENDALL, 2003; CRESWELL, 2004; SILVA, 2004; FONTELLES; SIMÕES; FARIAS e FONTELLES, 2009; BRYMAN, 2012). A saber: finalidade, natureza, forma de abordagem, objetivos, procedimentos técnicos e desenvolvimento no tempo.

Quanto à **finalidade** da pesquisa é caracterizada como sendo pesquisa básica ou fundamental, considerando o foco na aquisição de conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência militar, sem pretensões imediatas de uma aplicação prática, bem como gerar conhecimentos para o ensino da segunda língua para todo contingente militar e, assim, ampliar a capacidade de interação militar em distintas missões.

Tais conhecimentos poderão, eventualmente, levar a resultados de natureza acadêmicos ou aplicados importantes (KENDALL, 2003; FONTELLES; SIMÕES; FARIAS e FONTELLES, 2009). Servirá de base para criar estratégias de ensino- aprendizagem para que se possa intervir nesse processo e obter melhor desempenho linguístico e comportamental.

A **natureza** da pesquisa encerra a perspectiva qualitativa, em que se coletarão dados da literatura para construir o estado do conhecimento sobre ensino randomizado. Para sua realização o estudo da literatura cercará estudos de casos que possam indicar trilhas de conhecimentos para o EB.

O estudo de **abordagem** qualitativa (CRESWELL, 2004), em que o aspecto quantitativo será apenas para descrever os números de estudos realizados sobre o tema. Portanto, os dados não foram utilizados para testes de hipóteses. Assim, os dados qualitativos foram analisados sob a luz da Educação com elucidação (interpretação e compreensão) do fenômeno de ensino-aprendizagem, com o **objetivo** de facilitar o trabalho docente com crianças que possuem o transtorno da disortografia.

Quanto ao **procedimento** o estudo bibliográfico, permitiu gerar o delineamento do estado do conhecimento, com apresentação minuciosa sobre o tema, considerando amplo levantamento de produções diversas sobre os transtornos de aprendizagem, especialmente com foco na disortografia. Foram elencados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais que utilizam os seguintes descritores: ‘transtornos de aprendizagem’, ‘dificuldades de aprendizagem’, ‘disortografia’ e ‘psicopedagogia’. A busca será na SciELO. O período temporal de revisão será de 2000 a 2022, período de surgimento da relação entre educação e neurociências.

O critério de inclusão são artigos que tratem sobre as dificuldades de aprendizagem de crianças e adolescentes. Já os critérios de exclusão são os artigos que tratem de dificuldades de aprendizagem de adultos. Para alinhar o **espaço temporal**, o trabalho de coleta de dados foi de maio a agosto de 2023.

Os artigos foram tratados na “Tabela de Análise de Textos Acadêmico- Científicos” (NOVIKOFF, 2010). Ela contém três seções. Duas seções de descrição de textos e uma seção de análise e interpretação textual. A primeira seção corresponde à descrição do resumo do artigo; a segunda à descrição dos elementos científicos distribuídos em cinco dimensões, a saber: epistemológica, teórica, técnica, morfológica e analítico-conclusiva. E a terceira seção para elaboração de texto crítico do artigo estudado. A Análise de Conteúdo de Bardin (1970) foi adotada para gerar as categorias de interesse de estudo (SILVA JUNIOR; LEO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos consultados no banco de dados da Scielo apresentam conceitos sobre a disortografia, como se observa na tabela 1.

Tabela 1 – Artigos sobre disortografia do banco SciELO e seus Unitermos e Área de Conhecimento.

Referências	Unitermos	Área de conhecimento
FERNANDEZ, Amparo Ygual et al. Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros: revisão da literatura. Revista CEFAC. CEFAC Saúde e Educação, v. 12, n. 3, p. 499-504, 2010. Disponível em: < http://hdl.handle.net/11449/10718 >.	Avaliação; Reabilitação; Escrita Manual; Transtornos de Aprendizagem.	Saúde e Educação: Psicologia
BORTOLAZZO, Jéssica; SILVA, Pavão. Disortografia: um enfoque psicopedagógico. Santa Maria: UFSM, PRE ; Ed. pE.com, 2017.	Disortografia; Psicopedagogia; Aprendizagem.	Educação; Educação especial; Atendimento educacional especializado; Inclusão escolar; Acessibilidade.
COELHO, Diana Tereso. Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia. Perspect. Sociológicas e Educ. em Estud. da Criança: As marcas das dialogicidades lusobrasileira, p. 565-581, 2012.	Dificuldades de Aprendizagem Específicas; Dislexia; Disgrafia; Disortografia; Discalculia.	Psicologia e Psicologia da Educação
LIMA, T. C. F; PESSOA, A. C. R. G. Dificuldade de aprendizagem: principais abordagens terapêuticas discutidas em artigos publicados nas principais revistas indexadas no LILACS de fonoaudiologia no período de 2001 a 2005. Revista CEFAC, v. 9, n. 4, p. 469–476, out. 2007.	Transtornos de Aprendizagem; Linguagem; Leitura; Escrita Manual; Dislexia.	Saúde e Educação: Fonoaudiologia
PATERLINI, L. S. M. et al... Triagem e diagnóstico de dificuldades/transtornos de aprendizagem – desfecho de avaliações interdisciplinares. Revista CEFAC, v. 21, n. 5, p. e13319, 2019.	Transtornos de Aprendizagem; Transtorno de Aprendizagem Específico; Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Transtorno do Humor; Equipe de Assistência ao Paciente.	Saúde e Educação: Fonoaudiologia
SANTOS, S. G. B. Disortografia: avaliação e intervenção no 5º ano do	Disortografia. Avaliação. Intervenção. Aprendizagem	Psicopedagogia

ensino fundamental. Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.		
SILVEIRA, SILVIA. Psicopedagogia: Um Novo Olhar Frente à Disortografia: Revista Historiador Número 06. Ano 06, 2014.	Dificuldades e Aprendizagem. Disortografia. Escrita.	História, Educação.
ZORZI JL. Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita. Rio de Janeiro: CEFAC; 2004.	Ortografia, linguagem escrita, dislexia, distúrbios de aprendizagem, disortografia.	Saúde e Educação: Fonoaudiologia
ZORZI, J.L. Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem. In Maluf, M.I.(org.). Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: ABPp, 2006, 144-162.	Ortografia, linguagem escrita, dislexia, distúrbios de aprendizagem, disortografia.	Saúde e Educação: Fonoaudiologia

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se na tabela 1, a ênfase de todos os artigos no conceito de Aprendizagem (10), seguido de Disortografia (6), Dislexia (4), Avaliação (2); Dificuldades (2) ilustrados na figura 1.



Figura 1 – Distribuição de Unitermos dos artigos.

O primeiro artigo apresentado na tabela 1, de Fernandez et al. (2010) se abstrai que os autores conduziram uma revisão de literatura abordando a disortografia, abrangendo sua definição,

etiologia, classificação e quadro clínico. O texto fornece informações valiosas sobre a semiologia dos erros, avaliação e intervenção na disortografia, embora possa ser técnico e desafiador para leigos no assunto. Apesar da ausência de exemplos práticos para aplicação real, o artigo enriquece a compreensão conceitual ao revisar estudos internacionais e nacionais sobre avaliação e intervenção na disortografia.

Fernandez e sua equipe descrevem o percurso que inclui definição, etiologia, classificação da semiologia dos erros, quadro clínico, avaliação e intervenção na disortografia. Os estudiosos destacam que a disortografia é um transtorno da escrita relacionado a transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia do desenvolvimento, e a transtornos globais de aprendizagem, como o distúrbio de aprendizagem. Portanto, a avaliação fonoaudiológica da ortografia deve identificar o nível ortográfico da criança, destacando tipos de erros ortográficos e sua frequência, evitando a classificação equivocada de alterações ortográficas decorrentes de problemas na alfabetização como disortografia.

A intervenção, baseada na classificação semiológica dos erros, deve ser adaptada às características de cada tipo de erro e aos fatores cognitivos ou linguísticos envolvidos. Além disso, enfatiza a importância de orientar pais e professores sobre como abordar o trabalho com ortografia, em casa ou na escola, sem causar angústia ou ansiedade na criança.

Em seu artigo, Bortolazo (2017) apresenta um panorama da psicopedagogia, das dificuldades de aprendizagem e, especificamente, da disortografia. Ele discute esses conceitos a partir de referenciais teóricos, destacando a perspectiva psicopedagógica sobre a disortografia e as consequências desse transtorno para o processo de aprendizagem.

Conforme a autora expõe, a disortografia é um transtorno específico da escrita que afeta a ortografia, a gramática e a pontuação. A escrita de uma pessoa com disortografia é ilegível e prejudica o desempenho acadêmico. Essa dificuldade pode levar a outros problemas, como indisciplina, isolamento social e baixa autoestima.

A disortografia, embora nem sempre diagnosticada, pode ser tratada por um psicopedagogo. Com métodos de intervenção apropriados, o psicopedagogo pode ajudar o aluno com disortografia a superar essa dificuldade.

Algumas estratégias de intervenção psicopedagógica que vêm sendo utilizadas com sucesso são: o planejamento didático individualizado, a formação de professores

para lidar com as dificuldades de aprendizagem e a análise contextualizada dos aspectos culturais e sociais envolvidos na aprendizagem.

Coelho (2012) aborda em seu artigo os transtornos de aprendizagem específicos, como a dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia. Ela fornece informações detalhadas sobre esses distúrbios e oferece estratégias e dicas para ajudar crianças a superá-los, promovendo seu sucesso escolar e profissional. A autora destaca a necessidade de cooperação entre todos os envolvidos no processo de ensino, enfatizando a importância do suporte em momentos cruciais da jornada educacional.

Desde a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular a partir da década de 70, o sistema educacional tornou-se mais diversificado, exigindo recursos, professores especializados e colaboração entre profissionais para atender às necessidades individuais. Este desafio persiste nas escolas, requerendo respostas personalizadas para cada aluno com dificuldades, envolvendo uma equipe multidisciplinar e mobilizando recursos disponíveis.

Nesse contexto, é fundamental que os educadores, psicólogos, psicopedagogos e outros profissionais que trabalham com essas crianças estejam preparados para uma intervenção adaptada às necessidades específicas de seus alunos. Os pais desempenham um papel crucial, complementando o suporte oferecido na escola. Identificar e responder eficazmente às necessidades específicas em momentos críticos do percurso escolar dessas crianças é essencial para seu desenvolvimento futuro.

Embora desempenhemos papéis e funções diferentes, todos compartilhamos o objetivo comum de melhorar as condições de aprendizagem de nossos alunos e, conseqüentemente, seus resultados educacionais.

Lima e Pessoa (2007) conduziram uma análise de artigos publicados em revistas de fonoaudiologia sobre dificuldades de aprendizagem. Seus objetivos incluíram classificar o tipo de artigo, analisar a abordagem e a terminologia adotada pelos autores. A pesquisa revelou uma predominância de artigos originais na área de linguagem em revistas como Pró-Fono, Fono Atual, CEFAC e Distúrbios da Comunicação.

Notavelmente, os autores observaram uma tendência entre os estudiosos em abordar as dificuldades de aprendizagem de forma predominantemente biológica, sugerindo que o problema era intrínseco ao indivíduo. Quanto à nomenclatura usada para se referir às dificuldades de aprendizagem, não houve consenso, com diferentes termos sendo usados para caracterizar o mesmo problema.

Em vista desses resultados, destaca-se a importância de realizar um diagnóstico criterioso para evitar estigmatização do aluno durante seu processo de aprendizagem e para facilitar a superação de desafios. Além disso, o artigo oferece um protocolo para registrar os principais dados dos artigos selecionados, auxiliando na compreensão e no acompanhamento das abordagens adotadas pelos autores.

O estudo de Paterlini et al. (2019) teve como objetivo investigar a incidência de baixo desempenho escolar em crianças e identificar as influências intrínsecas predominantes em uma amostra específica. Os resultados do estudo revelaram que as condições mais prevalentes em crianças com baixo desempenho escolar são as alterações de humor, como ansiedade e depressão, seguidas pelo Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além disso, o estudo destacou que entre as dificuldades de leitura, escrita e aritmética, a disortografia é a mais comum, seguida por crianças classificadas como não alfabetizadas.

Essas descobertas têm importantes implicações para gestores e profissionais da área de educação e saúde, permitindo a criação de estratégias mais adequadas à realidade brasileira. Esses profissionais podem desenvolver programas de intervenção e prevenção destinados a reduzir o número de crianças com problemas de aprendizagem, evitando assim impactos negativos em suas vidas adultas.

O artigo serve como um guia abrangente para triagem e diagnóstico de dificuldades e transtornos de aprendizagem em crianças. Ele também oferece informações sobre os sinais mais comuns de dificuldades de aprendizagem em crianças e destaca a importância da colaboração entre profissionais de saúde e educação para avaliar e diagnosticar esses problemas. Além disso, o texto aborda as opções de tratamento disponíveis para crianças com dificuldades de aprendizagem, citando estudos e relatórios que enfatizam a relevância de abordar essas questões de maneira multidisciplinar. Em resumo, o artigo fornece um valioso recurso para profissionais que trabalham com crianças que enfrentam desafios de aprendizagem.

No que tange a disortografia, Santos (2014) enfatiza a necessidade de um diagnóstico precoce, avaliação e intervenção adequada por profissionais específicos. Além disso, é necessário que haja uma intervenção direta nas habilidades da escrita, associada a atividades relacionadas ao processamento fonológico da linguagem, realizadas de forma lúdica no contexto escolar e familiar. O artigo relata os dados de uma pesquisa realizada com 10 professores do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas municipais da cidade de Santa Rita, Paraíba.

Os participantes responderam a um questionário com 6 perguntas subjetivas sobre avaliações e intervenções realizadas frente à disortografia.

Os resultados indicaram que os professores compreendem o que é disortografia e apresentam algumas estratégias de intervenção, mas também possuem algumas dificuldades em avaliar esse transtorno.

Concluiu-se que o processo educativo é complexo e requer uma busca constante por conhecimento e reestruturação de conceitos para facilitar a resolução de entraves que possam dificultar o processo de aprendizagem do sujeito.

Silveira (2014) aborda em seu estudo os transtornos de aprendizagem, com foco na disortografia, e em como lidar com essas dificuldades na prática educativa. Ele destaca a importância da colaboração entre família, escola e professores para o desenvolvimento do aluno. Além disso, enfatiza a valorização das habilidades, atitudes e conhecimentos do aluno, bem como a importância de despertar sua curiosidade e interesse para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz e prazeroso.

Segundo a autora, a leitura e a escrita são essenciais para a aquisição de conhecimento. Logo, o indivíduo que não desenvolve o hábito e o prazer pela leitura e escrita pode encontrar dificuldades nesse processo.

O aprendizado é um processo natural e contínuo e para alcançar resultados positivos, é necessário que todos os envolvidos na educação trabalhem juntos. Os pais e professores devem conhecer a criança para identificar possíveis dificuldades o quanto antes. O professor, por sua vez, deve estar preparado para criar estratégias que envolvam o aluno no ambiente escolar e promovam a sua aprendizagem.

É importante reconhecer e respeitar a singularidade de cada aluno. A partir dessa compreensão, é possível identificar as dificuldades e oferecer o apoio necessário para garantir o sucesso do aluno na escola.

Em seu artigo, Zorzi (2004) aborda os transtornos de aprendizagem, destacando a importância de diferenciá-los das demais dificuldades encontradas no âmbito escolar. O autor inicia o estudo caracterizando os possíveis perfis de crianças que chegam à escola. Essas crianças podem apresentar dificuldades de aprendizagem devido a diferentes fatores, como causas biológicas, ambientais ou educacionais.

Zorzi também discute as causas que podem provocar as reais dificuldades de aprendizagem, assim como os falsos distúrbios. A compreensão desses fatos é fundamental para que se possa identificar,

por meio de procedimentos de avaliação, o tipo de problema apresentado pela criança.

Considerando-se os verdadeiros problemas, o autor caracteriza três tipos: distúrbios globais do desenvolvimento, distúrbios de aprendizagem e distúrbios específicos da leitura e da escrita.

Para finalizar, o autor aponta áreas ou aspectos do desenvolvimento geralmente prejudicados em cada tipo de transtorno. Essas áreas devem ser abordadas em propostas de intervenção.

Zorzi (2006) estudou as alterações ortográficas em crianças com transtornos de aprendizagem. Ele comparou as produções escritas dessas crianças com as de crianças que aprendem a escrever sem dificuldades.

O autor concluiu que as alterações ortográficas são mais frequentes em crianças com transtornos de aprendizagem. Essas alterações podem ser causadas por diferentes fatores, como dificuldades na compreensão das relações entre a fala e a escrita, na segmentação da palavra em sílabas e na identificação dos fonemas.

Diante dessa realidade, ficou claro que a compreensão das alterações ortográficas em crianças com transtornos de aprendizagem é importante para o desenvolvimento de estratégias de intervenção. Além disso, essas estratégias devem ser adaptadas às necessidades individuais de cada criança.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou a discussão sobre a disortografia com o objetivo de elucidar seus entendimentos a partir da literatura. A abordagem de revisão sistemática com o uso das tabelas de análise de textos acadêmicos-científicos permitiu sinalizar os principais conceitos e autores que tratam do tema.

Por igual, a área de conhecimento que mais aborda o estudo, a psicopedagogia, revela a necessária atenção de educadores para estudar e pesquisar, em seu cotidiano, os modelos de apresentação da disortografia e registrar os caminhos adotados para auxiliar os alunos no seu enfrentamento.

Foram apresentadas informações valiosas sobre a disortografia no contexto escolar, enfatizando a importância de um diagnóstico precoce e intervenção adequada por profissionais específicos. Além disso, foram apresentadas estratégias práticas para professores lidarem com alunos com disortografia, incluindo atividades relacionadas ao processamento fonológico da linguagem. A psicopedagogia foi destacada como uma área fundamental para o tratamento adequado das dificuldades de aprendizagem.

A partir da análise da literatura pesquisada, foi possível identificar algumas estratégias importantes para a intervenção psicopedagógica que vêm sendo utilizadas com sucesso para ajudar alunos com disortografia. Dentre elas, pode-se citar:

- Planejamento didático individualizado: O planejamento deve ser adaptado às necessidades específicas de cada aluno, considerando suas dificuldades e potencialidades.
- Formação de professores para lidar com as dificuldades de aprendizagem: Os professores precisam estar preparados para identificar e intervir na disortografia.
- Análise contextualizada dos aspectos culturais e sociais envolvidos na aprendizagem: a intervenção deve levar em consideração o contexto sociocultural do aluno, incluindo sua família, comunidade e escola.

Além disso, é importante ressaltar que a intervenção na disortografia deve ser adaptada aos erros identificados e aos fatores cognitivos ou linguísticos envolvidos. Portanto, é fundamental que o tratamento seja personalizado e leve em consideração as necessidades individuais de cada aluno.

O presente estudo apresentou uma perspectiva predominantemente qualitativa sobre questões de ensino de caráter randomizado, com o objetivo de construir um estado de conhecimento sobre o tema da disortografia. Embora a análise tenha se baseado em dados da literatura, ela pôde fornecer informações valiosas para a criação de estratégias de ensino-aprendizagem e intervenção na disortografia.

No entanto, é importante destacar que a investigação em pauta se concentrou em uma abordagem qualitativa e que o aspecto quantitativo foi apenas para descrever os números de estudos realizados sobre o tema. Portanto, novos estudos são necessários para aprofundar a compreensão sobre a disortografia e desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com esse transtorno de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BORTOLAZZO, JÉSSICA; PAVÃO, SILVIA. **Disortografia: um enfoque psicopedagógico**. Santa Maria: UFSM, PRE ; Ed. pE.com, 2017.
- BRYMAN, Alan. **Social Research Methods**. 4e. Oxford, Oxford University Press, 2012.
- COELHO, Diana Tereso. **Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia**. Perspect. Sociológicas e Educ. em Estud. da Criança As marcas das dialogicidades lusobrasileira, p. 565-581, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDEZ, Amparo Ygual et al. **Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros: revisão da literatura**. Revista CEFAC. CEFAC Saúde e Educação, v. 12, n. 3, p. 499-504, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/10718>>.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa e FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Rev. para. med ; 23(3)jul.-set. 2009.

KENDALL, JM. Designing a research project: randomized controlled trials and their principles. **Emerg Med J**, 2003; 20:164-8.

LIMA, T. C. F; PESSOA, A. C. R. G. **Dificuldade de aprendizagem: principais abordagens terapêuticas discutidas em artigos publicados nas principais revistas indexadas no LILACS de fonoaudiologia no período de 2001 a 2005**. Revista CEFAC, v. 9, n. 4, p. 469–476, out. 2007.

LÜDKE, M. André M. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo (SP): EPU; 1986.

MORA, Francisco. **Como funciona o cérebro**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NICÁSIO, Jesús Garcia Sánchez. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

NOVIKOFF, Cristina. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino - aprendizado da pesquisa. _____ ROCHA. **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211 - 242, 2010.

PATERLINI, L. S. M. et al... **Triagem e diagnóstico de dificuldades/transtornos de aprendizagem – desfecho de avaliações interdisciplinares**. Revista CEFAC, v. 21, n. 5, p. e13319, 2019.

PEREIRA, R. S. (2009). **Dislexia e Disortografia** – Programa de Intervenção e Reeducação (vol. I e II). Montijo: You!Books.

SANTOS, S. G. B. **Disortografia: avaliação e intervenção no 5º ano do ensino fundamental**. Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

SILVA JUNIOR, Luiz Alberto; LEO, Marcelo Brito Carneiro. **O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras**. Ciência educ., Bauru, v. 24, n. 3, p. 715-728, jul. 2018. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000300715&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jan. 2022.

SILVEIRA, SILVIA. **Psicopedagogia: Um Novo Olhar Frente à Disortografia:**

Revista Historiador Número 06. Ano 06, 2014.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira et al. **O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas.** *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 15, n. 2, p. 1-19, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 abr. 2022.

VICTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde:** uma introdução ao tema. Porto Alegre; Tomo Editorial; 2000. 133 p.

ZORZI, J.L. **Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem.** In Maluf, M.I.(org.). *Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade.* Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: ABPp, 2006, 144-162.

ZORZI, JL. **Guia prático para ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem: dislexias e outros distúrbios.** Pinhais: Melo; 2008.

ZORZI JL. **Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita.** Rio de Janeiro: CEFAC; 2004.

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À EDUCAÇÃO ONLINE: RESULTADOS
PRELIMINARES**
**INTELIGENCIA ARTIFICIAL APLICADA A LA EDUCACIÓN EN LÍNEA:
RESULTADOS PRELIMINARES**
**ARTIFICIAL INTELLIGENCE APPLIED TO ONLINE EDUCATION: PRELIMINARY
RESULTS**

Adriano Donizeti Pila
adriano.pila@unialfa.com.br

Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA

INTRODUÇÃO

A educação online experimentou um crescimento exponencial nas últimas décadas, transformando a forma como os alunos acessam o conhecimento e adquirem novas habilidades (OpenAI, 2021). Essa evolução foi impulsionada não apenas pela necessidade de flexibilidade e acessibilidade, mas também pela aplicação de tecnologias inovadoras que visam melhorar a experiência de aprendizado. Entre essas tecnologias, a Inteligência Artificial (IA) emergiu como um elemento fundamental que promete revolucionar a educação online ao permitir a personalização do ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.

A personalização do ensino é uma meta ambiciosa e desejável, uma vez que reconhece a diversidade de habilidades, estilos de aprendizado e níveis de conhecimento entre os estudantes (UNESCO, 2014). No entanto, atingir essa personalização em escala é um desafio complexo que exige soluções inovadoras. É nesse contexto que a aplicação da IA, e mais especificamente do ChatGPT, se destaca como uma ferramenta promissora.

O ChatGPT, baseado em modelos de linguagem desenvolvidos pela OpenAI, oferece a capacidade de compreender e gerar texto de maneira contextual, proporcionando a base para a criação de assistentes virtuais que podem se adaptar às necessidades individuais dos alunos (OpenAI, 2021). Este artigo se propõe a explorar como o ChatGPT pode ser personalizado e configurado de maneira eficaz para prestar informações e respostas de acordo com a capacidade de entendimento de cada estudante, proporcionando respostas adequadas ao nível de aprendizagem e ao assunto em questão.

Neste cenário em constante evolução da educação online, a pesquisa apresentada neste artigo contribui para a compreensão de como a IA pode ser aplicada de maneira prática e eficaz, visando melhorar a qualidade e a acessibilidade do ensino online. A personalização do ensino, como demonstraremos, é um passo crucial na direção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, capaz de atender às necessidades únicas de cada estudante.

MATERIAIS E MÉTODOS.

A base deste estudo é o ChatGPT, uma variante do modelo GPT-3 desenvolvido pela OpenAI, que é amplamente utilizado para tarefas de processamento de linguagem natural (Russell & Norvig, 2010). Para personalizar o ChatGPT e torná-lo adequado para a educação online,

inicialmente, uma ampla gama de dados de treinamento foi coletada. Isso incluiu materiais de curso, livros didáticos e resumos de tópicos relacionados à educação.

Configuração do ChatGPT

A personalização do ChatGPT envolveu a adaptação de sua arquitetura de linguagem a um contexto educacional (Anderson & Lebiere, 1994). Foram utilizadas técnicas de pré-processamento de texto para ajustar o modelo ao vocabulário e à terminologia específica da educação. Além disso, foram incorporados algoritmos de aprendizado de máquina para melhorar a capacidade do modelo de responder a perguntas relacionadas a um amplo espectro de tópicos educacionais.

Coleta de Dados de Estudantes

Para avaliar a personalização do ChatGPT, foram coletados dados de estudantes que participaram de cursos online. Esses dados incluíram informações sobre o desempenho dos alunos, como notas, respostas a questionários e histórico de interações com o ChatGPT. Os alunos foram categorizados com base em seus níveis de aprendizado, variando de iniciantes a avançados.

Crítérios de Avaliação de Respostas

Para avaliar a eficácia da personalização do ChatGPT, foram estabelecidos critérios de avaliação para as respostas geradas. Cada resposta foi avaliada com base em sua precisão, relevância para o tópico em questão e adaptação ao nível de aprendizado do aluno. Foram designados revisores especializados para realizar essa avaliação.

Teste Piloto

Antes da implementação completa, realizamos um teste piloto com um grupo de estudantes para verificar a eficácia da personalização. Durante esse teste, os alunos interagiram com o ChatGPT e suas respostas foram avaliadas quanto à adequação.

Análise Estatística

A análise estatística foi usada para avaliar os resultados quantitativos da pesquisa. Foram empregadas técnicas estatísticas, como análise de variância (ANOVA) e testes t para comparar o desempenho do ChatGPT personalizado em relação às versões não personalizadas (Hair, Black, Babin, & Anderson, 2010).

Essa abordagem metodológica abrangente permitiu avaliar como a personalização do ChatGPT impactou as respostas fornecidas aos estudantes, considerando seu nível de aprendizado e o assunto em questão.

RESULTADOS.

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir da pesquisa, focando na avaliação da eficácia da personalização do ChatGPT na educação online. Os resultados são divididos em várias categorias para uma compreensão abrangente dos impactos dessa abordagem inovadora.

Impacto na Precisão das Respostas

Uma das principais métricas usadas para avaliar a personalização do ChatGPT foi a precisão das respostas fornecidas aos estudantes. Os resultados revelaram um aumento significativo na precisão em comparação com versões não personalizadas do modelo. Isso ocorreu devido à adaptação do vocabulário e à incorporação de conhecimento educacional específico.

Relevância para o Tópico

Outro aspecto importante da avaliação foi a relevância das respostas geradas. Observou-se que a personalização do ChatGPT permitiu uma maior coerência e pertinência das respostas em relação ao tópico em questão. Os alunos relataram que as respostas eram mais informativas e alinhadas com os conceitos abordados em seus cursos.

Adaptação ao Nível de Aprendizado

A capacidade do ChatGPT em adaptar suas respostas ao nível de aprendizado de cada estudante foi um dos principais destaques deste estudo. Os resultados mostraram que o modelo foi capaz de identificar e ajustar automaticamente o nível de complexidade das explicações e exemplos fornecidos, tornando a aprendizagem mais acessível e eficaz.

Feedback dos Alunos

Além das métricas objetivas, o feedback dos alunos desempenhou um papel fundamental na avaliação dos resultados. A maioria dos estudantes expressou satisfação com a personalização do ChatGPT, relatando que se sentiam mais apoiados em seu processo de aprendizagem. Eles destacaram a melhoria na qualidade das respostas e a capacidade do sistema de se adaptar às suas necessidades individuais.

Desafios Identificados

Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram identificados durante a pesquisa. Um deles foi a necessidade contínua de atualização do modelo com base nas mudanças nos materiais de ensino e nos currículos. Além disso, a personalização do ChatGPT requer supervisão e manutenção constante para garantir que as respostas permaneçam precisas e relevantes.

Em resumo, os resultados deste estudo indicam claramente que a personalização do ChatGPT tem o potencial de revolucionar a educação online. A melhoria na precisão das respostas, a maior relevância para o tópico e a adaptação ao nível de aprendizado dos alunos são evidências sólidas do impacto positivo dessa abordagem. O feedback entusiástico dos alunos reforça a importância da personalização na promoção de uma experiência de aprendizado mais eficaz e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A personalização do ChatGPT se mostrou uma abordagem promissora para alcançar a personalização efetiva no ensino online. A adaptação do modelo à terminologia educacional, juntamente com a capacidade de ajustar o nível de aprendizado, resultou em respostas mais precisas e relevantes para os alunos. Isso sugere que a IA pode desempenhar um papel fundamental na superação dos desafios de ensinar um público diversificado.

O feedback dos alunos desempenhou um papel crítico na validação da personalização do ChatGPT. A maioria dos alunos relatou uma melhoria substancial na qualidade das respostas e uma sensação de apoio mais eficaz em seu processo de aprendizagem. A capacidade do sistema de adaptar-se às necessidades individuais dos alunos foi uma das características mais valorizadas.

No entanto, também se destacaram desafios importantes. A necessidade de atualização contínua do modelo e a supervisão constante são considerações críticas para garantir a precisão e a relevância das respostas. Além disso, a personalização em larga escala e a escalabilidade da abordagem são desafios técnicos e logísticos a serem abordados.

À medida que avançamos na integração da IA na educação online, surgem oportunidades emocionantes. O desenvolvimento de assistentes virtuais altamente personalizados tem o potencial de transformar a maneira como os alunos aprendem, permitindo um ensino verdadeiramente adaptativo que atende a diversas necessidades de aprendizado.

Não podemos deixar de mencionar as considerações éticas associadas à personalização da educação com IA. É essencial garantir que a coleta de dados dos alunos seja transparente e segura, e que a privacidade seja respeitada. A IA deve ser usada como uma ferramenta para aprimorar a educação, mantendo o foco na equidade e na acessibilidade.

Em suma, a personalização do ChatGPT demonstrou seu potencial em melhorar a educação online, oferecendo respostas mais precisas e adaptadas aos estudantes. Ao enfrentar os desafios e oportunidades que se apresentam, estamos no caminho certo para um futuro de aprendizado mais eficaz e acessível, impulsionado pela inteligência artificial.

Referências

Anderson, J. R., & Lebiere, C. (1994). The atomic components of thought. *Psychological Review*, 101(3), 358-406.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate Data Analysis*. 7ª edição. Editora Prentice Hall.

OpenAI. (2021). GPT-3: Language Models are Few-Shot Learners. Disponível em: <https://openai.com/research/gpt-3>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

Russell, S., & Norvig, P. (2010). *Inteligência Artificial*. 3ª edição. Editora Elsevier.

UNESCO. (2014). Education for All Global Monitoring Report 2013/4: Teaching and Learning - Achieving Quality for All. UNESCO.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E AUTISMO: UM OLHAR INCLUSIVO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOCIAL REPRESENTATIONS AND AUTISM: AN INCLUSIVE PERSPECTIVE FROM PHYSICAL EDUCATION TEACHERS
SOCIAL REPRESENTATIONS AND AUTISM: AN INCLUSIVE PERSPECTIVE FROM PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Marconi Silva de Andrade
E-mail: coni.andrade@gmail.com
Universidade Estácio de Sá, Brasil

Beatriz Viana de Araújo Oliveira
E-mail: beatrizvianaaraujo@gmail.com
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Felipe da Silva Triani
E-mail: felipetriani@gmail.com
Universidade Estácio de Sá, Brasil

INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é apresentar os achados preliminares do referencial teórico. Nesse contexto, este manuscrito analisa a base teórica da Teoria das Representações Sociais (TRS) e a relação com as práticas educativas inclusivas dos professores de Educação Física e os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desta forma, em um primeiro momento é apresentada a TRS e sua relação com o campo educacional. Em seguida, destaca-se o papel do professor de Educação Física no processo formativo da criança autista. Além disso são apresentados alguns conceitos e dados sobre o TEA.

Os estudos das representações datam de 1898 com a obra de Durkheim intitulada Representações individuais e representações coletivas, nas quais defendia a ideia de uma representação estática como os mitos. Em seguida, o filósofo e sociólogo Gabriel Tarde, apresenta seus estudos sobre as ideias e as opiniões, inferindo que ambas não são próprias do “autor” e sim descobertas na sociedade, como se elas já estivessem constituídas, ele aprofundou sua teoria com o lançamento do livro A opinião e as massas. Mais tarde, em 1961, Moscovici retoma os estudos de Durkheim e apresenta a Teoria das Representações Sociais, Moscovici entende as representações como um fenômeno dinâmico no qual os grupos mantêm sua própria visão de mundo, o “universo de opiniões”, e por muitas vezes estes têm representações diferentes de um mesmo objeto. (DESCHAMPS; MOLINER, 2009)

À luz da TRS cabe ressaltar dois processos importantes para compreender o funcionamento dessa teoria que são a ancoragem e a objetivação. Segundo Bertoni e Galinkin (2017), a ancoragem se refere ao

processo pelo qual as pessoas buscam associar um novo objeto, ideia ou evento a algo que já conhecem e que lhes é familiar a objetivação é o processo pelo qual as pessoas transformam conceitos abstratos e complexos em algo mais concreto e tangível. Destarte, cabe a TRS preocupa-se fundamentalmente com a inter-relação entre sujeito e objeto e como se dá o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo na construção das Representações Sociais, um conhecimento de senso comum. (CRUSOÉ, 2014).

A TRS chega ao Brasil, através de brasileiros que foram realizar cursos ministrados por Moscovici e Denise Jodelet na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, em Paris, nos anos 70 e a outra via faz referência a uma visita de Denise Jodelet ao Brasil em 1982, além dessas duas formas, a partir da década de 90, concentrado no Rio de Janeiro, acontecem diversos congressos, seminários e afins. Com conceitos já difundidos no Brasil, a TRS se articula com o campo educacional a partir dos anos 80, pois conseguia explicar o conjunto de significações sociais que permeavam os processos educacionais (SOUZA; VILLAS BÔAS, 2011).

A educação Física adaptada vem se especializado cada vez mais para anteder ao público de pessoa com deficiência (PCD) inclusiva nas escolas, é uma vertente da Educação Física que tem como finalidade investigar e intervir profissionalmente na vida de pessoas com condições específicas que dificultam a prática de atividades físicas. Seu objetivo principal é aprimorar a cultura corporal de movimento, que inclui ginástica, dança, jogos e esportes, para promover o desenvolvimento pessoal das pessoas com deficiência, sem se concentrar na deficiência em si. Nesse sentido entende-se que a inclusão na Educação Física se refere à educação para a diversidade e para a convivência e aceitação das diferentes formas de corporeidade humana.

No entanto, o professor enfrenta desafios ao tentar equilibrar as demandas do sistema escolar e as pressões sociais que podem condicionar a prática pedagógica para se adequar aos padrões do esporte institucionalizado. Como resultado, a prática pedagógica dos professores de Educação Física é influenciada tanto pelos princípios da pedagogia de desempenho quanto pelo contexto da inclusão de pessoas com deficiência.

Para Ranzan, Pereira e Santos (2021) os professores exercem o papel central no processo de inclusão mediação do conhecimento nas diversas áreas de conhecimento, inclusive nas práticas corporais que são desenvolvidas nas aulas de Educação Física pelo professor de Educação Física, foco do presente estudo, onde esse profissional é um facilitador da inclusão, pois tem flexibilidade no processo de ensino aprendizagem (conteúdos, objetivos, estratégias e avaliação), possui atitudes positivas e conseguem dialogar com os alunos de forma afetuosa.

Entre as várias deficiências atendidas nas escolas regulares daremos ênfase no Transtorno do Espectro Autista, devido a sua alta prevalência entre as crianças uma vez que de acordo com Freire e Nogueira (2023) no Brasil ainda não se tem um levantamento confiável sobre esses números, contudo foi apresentado recentemente nos Estados Unidos, em 2022, pelo Journal of American Medical Association que 1 a cada 32 crianças têm a doença. Partindo dessa premissa busca-se entender melhor essa patologia que se trata de uma condição neurológica atípica caracterizada pela incapacidade ou dificuldade do indivíduo se relacionar verbalmente ou não-verbalmente como aponta Ferrari (2012).

Por isso no âmbito da Educação Física Escolar, essa questão assume um papel importante no que se refere às concepções formadas pelos professores de Educação Física sobre esses sujeitos, então investigar e entender como esses profissionais concebem a educação dos alunos autistas é fundante para pensarmos os melhores caminhos para dar autonomia e protagonismo social a esses alunos, assim essa perspectiva teórica abre possibilidades de diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento de senso comum, aproximando ambos.

MATERIAS E MÉTODOS

O presente estudo é um ensaio acadêmico que é a apresentação de estudos realizados, concluídos ou em andamento, com posterior apresentação dos resultados encontrados até o momento. No caso em tela trata-se de um recorte do referencial teórico, em construção, da dissertação do Mestrado em Educação do PPGE da UNESA.

RESULTADOS

Até o momento pode-se deferir que a Teoria das Representações Sociais é um caminho metodológico pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento. Nesse estudo as representações sociais será utilizada para que se possa compreender qual o conhecimento elaborado por professores de educação física acerca das práticas pedagógicas com alunos autistas e através da análise desse conteúdo possamos contribuir para novas ações nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto cabe ressaltar que as representações sociais com seus diversos campos metodológicos podem oferecer subsídios teóricos/científicos para que os professores de Educação Física possam entender

e ressignificar suas práticas inclusivas nas escolas regulares, sobretudo entendendo o autista não pela sua deficiência e sim pelas suas potencialidades.

Referências

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. In: MORORÓ, Leila Pio; COUTO, Maria Elizabete Souza; ASSIS, Raimunda Alves Moreira de (org.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias**. Ilhéus: Editus, 2017. p. 101-122.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **Aprender** - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>.

DESCHAMPS, J-C; MOLINER, P. **Identidade em Psicologia Social: dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FERRARI, Pierre. Autismo infantil: o que é e como tratar. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

FREIRE, Juliana Marques de Souza; NOGUEIRA, Gisele Silva. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PREVALÊNCIA DO AUTISMO NO BRASIL: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas. **Revista Foco**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 1-18, 3 mar. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v16n3-009>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANZAN, Mayara Erbes; PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky; SANTOS, Tarcísio Bitencourt dos. Conceitos e práticas inclusivas no contexto da Educação Física escolar. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S.L.], v. 2, p. 1-19, 24 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.7049>.

SOUSA, Clarilza Prado de; BÔAS, Lúcia Pintor Santiso Villas. A Teoria das Representações Sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede. **Revista Diálogo Educacional**, [S.L.], v. 11, n. 33, p. 271-286, 7 jul. 2011. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v11i33.4285>.

**AS AVALIAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA
NOVA REALIDADE**
**LAS VALORACIONES DOCENTES SOBRE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA
NUEVA REALIDAD**
TEACHERS' ASSESSMENTS OF DISTANCE EDUCATION IN THE NEW REALITY

Autora: María José Barlassina
E-mail: mbarlassina@unsam.edu.ar

INTRODUCCIÓN

Hacia el año 2000 las universidades desarrollaron e implementaron los primeros campus virtuales con foco en la modalidad a distancia tomando como referencia el modelo de la Universitat oberta de Catalunya. Los campus integraban funcionalidades que en cierta forma simulaban algunas de las prácticas de la enseñanza presenciales (Maggio,2020).

Nos encontramos frente a un contexto que ha sido alterado por lo vivido durante el confinamiento obligatorio por el COVID-19 y que no puede ser pensado ni evaluado en los términos previos al contexto antes mencionado. Si nos trasladamos a las épocas más duras del confinamiento, hubo docentes que detestaron, más que antes, las pedagogías no presenciales, convenciéndome de que tenían razón cuando se les negaban posibilidades educativas dignas de consideración a esas modalidades digitales. Naturalmente, se trataba de docentes que a fuerza del mandato de las autoridades sanitarias tuvieron que modificar cien por ciento sus formas y costumbres de hacer educación. Probablemente se limitaron a replicar su acción pedagógica en formato digital, fuese síncrono o asíncrono (García Areto, 2021:20). Lo que seguramente le resultó muy dificultoso por la falta de experiencia con el uso de las tecnologías.

MATERIALES Y MÉTODOS

Esta investigación está motivada por el interés en identificar las valoraciones de las y los docentes de la Licenciatura en gestión y tecnología Ferroviaria del Instituto del Transporte (IT) de la UNSAM en relación con la educación a distancia y comprender su génesis con el propósito de pensar intervenciones pedagógico-didácticas en la formación docente que posibilite la transformación de sus prácticas de enseñanza.

Nuestro interés se centra en la búsqueda y caracterización de las valoraciones entendiendo que éstas condicionan las propuestas educativas que se desarrollan y, por tanto, las construcciones que le asignan los y las docentes en su accionar como responsables de los procesos de aprendizaje. Indagaremos sobre las experiencias o inexperiencias en la pedagogía de la modalidad determinan las acciones implementadas por los y las docentes; si estas valoraciones se ven influenciadas por el conocimiento del uso de las TICs o no; las experiencias como estudiantes generan un cambio en las valoraciones;

indagaremos además, si las valoraciones son distintas según la edad del docente, si se modifica su apreciación dependiendo si su primera experiencia en la modalidad fue elegida o impuesta. Los y las docentes confían o creen que se puede lograr el proceso de enseñanza y aprendizaje totalmente mediado por TICs; y por último nos preguntamos, si los y las docentes sufrieron cambios pedagógicos tras la incorporación de las TIC a sus procesos educativos en educación a distancia.

Para llegar a la caracterización pretendida se abordaron los usos, valoraciones de los y las docentes universitarios en estas modalidades.

El estudio será de carácter exploratorio y descriptivo, aportando una caracterización de las categorías involucradas. El reconocimiento y caracterización de las valoraciones constituye un insumo para revisar las estrategias de gestión institucional y educativa para mejorar las prácticas de enseñanza.

No resulta sencillo conocer y ahondar en las concepciones, nociones, prácticas, valoraciones u otro atributo que pueda construirse a partir de una persona, objeto, concepto o proceso. Asimismo, no existe un solo modo de denominar estos conocimientos y cada una supone una toma de posición en relación con sus raíces, estructura y especificidades.

Los y las docentes que forman parte de esta investigación poseen conocimientos científicos de su área disciplinar, pero su saber en relación con las tecnologías digitales tiene un carácter más experiencial. Ello supone una “traducción” del saber científico sobre la noción de tecnología digital y sobre las características que debe presentar la educación con tecnología digital, esto es lo que permite operar con estas nociones en determinado contexto.

En el contexto universitario, así como en las diferentes actividades y espacios sociales, los sujetos comparten diversos tipos de Representaciones Sociales (RS), que a su vez constituyen la parte identitaria de esa actividad o espacio social.

Como en todo campo socio-cultural, en el sistema educativo universitario se establecen diferentes tipos de relaciones. En este contexto, los sujetos hacen uso de sus valoraciones como marco de referencia para poder manejarse en él; y estas entran en juego en el contexto educativo tanto para los y las docentes, como a los y las estudiantes y al contexto socio-cultural, influyendo directa o indirectamente en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Los y las docentes no son generalmente conscientes de los esquemas que dan origen a sus prácticas. El proceso de toma de conciencia no es algo que necesariamente surja desde uno mismo. En la mayoría de las veces es algo o alguien, en una situación de la vida cotidiana, lo que nos lleva a revisar nuestros esquemas representacionales.

VALORACIONES

La Teoría de la Valoración nos permite relacionar los sistemas de opciones semánticas que ofrece el lenguaje, los fenómenos textuales y su funcionamiento como elementos de construcción de posicionamientos valorativos, de negociación de posicionamientos, de naturalización de posturas intersubjetivas y, en consecuencia, de consolidación ideológica (Kaplan, 2004).

Las valoraciones de los distintos actores en la educación a distancia están atravesadas no solo por la mediación de las tecnologías sino que además, vinculadas estrechamente por las nuevas formas de enseñanza y aprendizaje. En estos espacios es donde cambia radicalmente el rol docente y toma preponderancia nuevas formas de construcción del conocimiento y la colaboración entre pares. Según Visbal (2020) el significado cambia con el proceso interpretativo que se desarrolla a través de la interacción social que se desarrolla en los entornos virtuales.

EDUCACIÓN A DISTANCIA (EAD)

Cuando hablamos de educación a distancia (EaD), se hace referencia a una modalidad educativa donde docente y estudiante no se encuentran físicamente en el mismo lugar. Este modelo pedagógico, es posible gracias a la existencia de herramientas digitales y programas educativos pensados y desarrollados para esta modalidad.

A través de estos últimos años han surgido nuevos modelos de enseñar y aprender en entornos virtuales. Estos responden a las exigencias de una sociedad donde la nueva generación de estudiantes debe estar actualizada y al tanto del uso y manejo de las TIC ya que éstas son parte de los desafíos que mueven el mundo desde aspectos sociales, económicos, culturales y educacionales, entre otros.

La modalidad EaD, encuentra sus fundamentos dentro de la teoría del aprendizaje constructivista, donde el/la estudiante es el centro de toda propuesta. Es decir, aquella metodología donde el/la estudiante es quien va construyendo su conocimiento, a través de una participación activa y construye significados que se incorporan a un esquema mental previo, el cual existe basado en experiencias anteriores de aprendizaje y se da en un contexto de interacción social, en conexión con otros/as. Asimismo, se reconfigura el rol docente, donde su participación deja de ser de impartir conocimientos a ejercer como facilitador y guía de los procesos de construcción de conocimientos, otorgando a los y las estudiantes herramientas para un aprendizaje autónomo y autorregulado.

RESULTADOS

Es una investigación en proceso de carácter exploratoria por lo que aún no se pueden presentar resultados.

CONSIDERACIONES FINALES

El contexto de pospandemia ha marcado nuevos escenarios donde es necesario tomar ciertas consideraciones para aprender y enseñar en escenarios mixtos de presencialidad y virtualidad, donde es necesario generar nuevas dinámicas, los actores toman nuevos roles o diferentes. Para este nuevo escenario se encuentra fundamental tomar buenas decisiones en el uso de la tecnología, diferentes a las situaciones de uso de TIC en la enseñanza o de educación totalmente virtualizada.

Tomar conciencia de las representaciones, no significa solamente profundizar sobre el rol o función que se ejerce, sino que permite un encuentro con aquello que constituye como sujeto en un contexto histórico-socio-cultural determinado, develando el sentido que dio origen a las prácticas educativas, para luego resignificar las acciones actuales que cada docente realiza durante su práctica.

Podemos considerar que la búsqueda del origen de los esquemas representacionales, permitiría la reconstrucción de nuevos sentidos y por lo tanto de esquemas representacionales que posibiliten la resignificación de las prácticas educativas.

En este sentido, el estudio sobre las valoraciones de las y los docentes de la educación a distancia permitiría establecer relaciones con el campo de la Teoría de las Representaciones Sociales en tanto este campo ofrece un espacio privilegiado para el estudio de las relaciones dialécticas existentes entre los diferentes elementos de estos sistemas complejos.

Los y las docentes suelen tener una percepción muy restringida de la educación a distancia, pues consideran que los y las estudiantes no están preparados para asumir la autonomía que requiere esta modalidad, la cual, sumada a una deficiente infraestructura educativa, pueden conllevar a deteriorar la imagen de la labor docente.

Las valoraciones, tienen el potencial de evidenciar cómo se asignan prejuicios y creencias específicas de la educación a distancia en general, y de la hibridación en particular las cuales inciden en las estrategias que los y las docentes llevan a cabo para el desarrollo de sus programas de formación.

REFERENCIAS

García Areto, L. (2021). COVID-19 y educación a distancia digital: preconfinamiento, confinamiento y posconfinamiento. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, vol. 24, núm. 1, pp. 9-32. Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia.

Kaplan, N. (2004). Nuevos desarrollos en el Estudio de la Evaluación en el Lenguaje: La Teoría de la Valoración. Boletín de Lingüística 22: 52-78.

Maggio, M. (2020) "LAS PRÁCTICAS DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIAS EN LA PANDEMIA: DE LA CONMOCIÓN A LA MUTACIÓN". Disponible en: <https://marianabmaggio.com/las-practicas-de-la-ensenanza-universitarias-en-la-pandemia-de-la-conmocion-a-la-mutacion/>.

CONCEITUANDO CRIATIVIDADE CONCEPTUALIZANDO LA CREATIVIDAD CONCEPTUALIZING CREATIVITY

Thiago C. Sardenberg
thi.sar@gmail.com

Ana Valeria de Figueiredo
anavaleriadefigueiredo@gmail.com
Universidade Estácio de Sá, UNESA/RJ – PPGE – TICPE

INTRODUÇÃO

Como a criatividade é requisitada no Design? No século XVIII coube as escolas técnicas, preparar essa força de trabalho às indústrias e ao ver que os resultados prolíferos da atuação na produção, resultava em mais lucros, e esse conhecimento, aplicado à fabricação de bens materiais, concretizou a vontade empresarial de vender mais itens por menos dinheiro. Como expandir esses conhecimentos laborais? Essa é a ideia deste resumo: criatividade.

MATERIAIS E MÉTODOS: As noções de criatividade

Solicitada em diferentes vagas, e nas buscas por profissionais das áreas coligadas à Design, - Publicidade e Propaganda, Cinema, Comunicação, Tecnologia da Informação e outras – a expressão carece de uma noção assertiva. Dispersa em indefinições, pois não existe consenso sobre, surge a pergunta-chave: o que é criatividade? Conceitualmente não existe uma definição que abarque as informações em torno de sua noção. Nessa falta obriga também que pesquisadores recorreram a diferentes procedências, desde dicionários até livros de épocas distintas. Os dicionários serão o início desse entendimento pois visa exprimir informações: seja técnica, seja linguística, seja prática.

Os dicionários consultados mostram criatividade como uma característica, condição ou aptidão. O que impera é o quão criativo os sujeitos podem ser e se os trabalhos executados são criativos. Eles apontam que para uma pessoa ser mais criativa é preciso que ela tenha acesso a informações. Nessa definição, eles indicam a existência de um sujeito criativo, e que este indivíduo também precisa explorar as relações entre ideias e sua capacidade criadora. Criatividade também pode ser encarada como a realização de trabalhos inovadores, mas os dicionários não constroem uma definição sobre isso. Outra abordagem é pesquisar essa noção em diferentes áreas de atuação, de autores e épocas estabelecidas. Uma “definição” abrangente foi verificada em trabalho recém- publicado sobre Educação e Psicologia, na revista paranaense, Educação em perspectiva: reflexões e aprendizados, no trabalho O papel da criatividade na educação do século XXI, ao fazer um recorte pertinente à pesquisa acrescenta detalhes que embasam essa noção.

Essa característica pode ser definida como um potencial que se manifesta em condições e clima apropriado, possibilitando a manifestação de sua expressão criativa (De La Torre, 2014). Pode também ser compreendida como uma capacidade relacionada à resolução de problemas (Sternberg; Lubart, 1996), a qual envolve um processo cognitivo que permite identificar as dificuldades, gerar ... possibilidades de resolução de um problema, testar hipóteses e comunicar os resultados (Torrance, 1966) ou ainda pela criação de um produto que seja novo e útil, ... dentro de um contexto (Plucker; Beghetto; Daw, 2004) (Nakano, Batagin, Cano e Fusaro, 2022, p. 280-281).

A artista Fayga (Ostrower, 2013, p. 26), deduz “a criatividade, como a entendemos, implica uma força crescente; ela se reabastece nos próprios processos através dos quais se realiza”, e encontra diálogo com os escritos de Baxter quando também explana sobre criatividade pois ela só ocorre quando existem limites de conteúdo, favorecendo a tomada de decisões e o foco em objetivos a serem alcançados, ou seja, as metas dos projetos (Baxter, 2005). Para restringir mais é preciso ver os detalhes por diferentes estudos realizados. Enquanto alguns focam nos sujeitos (Montenegro, 1987), outros focam nos processos de criação (Ostrower, 2013); existem recortes sobre os métodos criativos (Baxter, 2005); e trabalhos sobre as ferramentas (Pazmino, 2013). Com essas quatro possibilidades, reconhecer a noção de criatividade começa antes de se entender como as vertentes ocorrem.

A relação entre os sujeitos é descrita por Montenegro “o indivíduo criativo percebe o incomum, o errado, o estranho, o promissor no mundo que o rodeia” (Montenegro, 198, p. 117), indica que estes precisam de informações para melhorar o alcance das ideias. Eles “notam as falhas nos processos e nas aplicações; as necessidades não atendidas de pessoas ou de coisas. Ao mesmo tempo, sente uma compulsão para achar a solução dessas situações” (Montenegro, 198, p. 117). Limitar até onde a ideia pode ir ou quão grandiosas são não é frenagem das relações mentais, mas uma acurada filtragem das possibilidades que os processos criativos devem ter. Baxter colabora ao indicar que limitar as ideias exóticas e de uma determinada aplicação seja necessária. A impossibilidade de alcançar as soluções precisam ser revisados a fim de alcançar a melhor execução das futuras propostas para adequá-las às que já estão em andamento (Baxter, 2005).

RESULTADOS

Na atuação do Design, a mentalidade criativa é uma exigência e para acontecer com espontaneidade depende de limites e é imperativo localizar o foco do trabalho. Limitar às ideias oriundas na livre criação, leva a mentalidade criativa e o pensamento projetual a melhores construções formais – física, estética, detalhamento, distribuição e descarte (Cardoso, 2016) – dos produtos que consumimos pois o Designer é um profissional da Indústria. A livre criação, sem limites, além de um desafio, é encarar o caos das ideias

e torna a criatividade um desejo e por não estabelecer uma tensão e, força crescente (Ostrower, 2013), também se transforma em frustração latente. Criatividade está relacionada à evolução das sociedades humanas como Cristóvão descreve.

A procura da criatividade artística pressupõe que, através do pensamento divergente, produza-se ou acrescente-se algo de diferente ou novo. Outra característica subentende a adaptação de determinado produto, de acordo com valores estéticos e requisitos práticos. Uma última remete para a originalidade extrema das ideias e dos produtos. Em termos gerais, é a capacidade de se produzir inovação, qualidade e funcionalidade, implicando por vezes a convergência de factores pessoais e sociais, como conhecimento, pensamento, personalidade, motivação e ambiente propício. O ambiente sociocultural representa ... um factor primordial para equacionar as variações ocorridas à volta do fenómeno da criatividade. Investigações ... no âmbito da psicologia indicam vantagens no estudo diversificado das questões da criatividade. Uma visão universal envolve determinados processos, fazendo-nos acreditar que se trata de um conceito que conjuga os processos cognitivos, emocionais, sociais, familiares, educacionais, culturais e históricos. O processo difere do processo que conduz à resolução de problemas do quotidiano e remete-nos para uma sequência de formas de pensamento e de acções que conduzem ao produto criativo (Cristóvão apud Trinchão, 2015, p. 18-19).

Durante sua evolução, os humanos manipularam recursos que o condicionaram à ação de alterar os ambientes que o cerca e foi a criatividade o fator de sobrevivência às adversidades. Pelas Ciências Sociais, o homem só é o homem que o conhecemos quando repassa sua cultura a seus descendentes (Laraia, 2010). Comportamentos, regras, organização, valores são produtos da cultura. Sem ela, o homem não conseguiria sobreviver à natureza e precisaria fugir além de contar com a sorte para viver. Foi necessário então construir ferramentas que modelaram seu comportamento. Conforme dito por DaMatta (2010), ferramentas são artefatos, ou extensões, que o auxilia em seus labores.

Todo sistema social humano precisa de instrumentos e artefatos. para sobreviver instrumentos e objetos materiais são elementos definidores do homem, já que eles definem a própria condição e sociedade humana, mas esses instrumentos estão determinados pelos modos através dos quais o grupo se concebe. (DaMatta, 2010, p. 29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criatividade foi oportuna para descobrir como as coisas podem ser modificadas e associadas à modelação do comportamento humano perante suas necessidades (culturais, sociais) e adversidades externas (coletivas, grupais). Sua definição ainda não é consensual, mas vem sendo construída ao longo dos estudos de autores e de seus pontos de vista complementares. Cada um trabalha um recorte que

acrescenta algo novo aos diferentes olhares. Quando se juntam novas definições deixam a sua noção mais completa.

PALAVRAS-CHAVE: Design, Noções de Criatividade, Cultura Material, Comportamento.

Referências

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

CRISTÓVÃO, Manuela. **Desenho & visualidades**. Col.Des.Cul.e.Interat. v.2. TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa (Org.). Salvador, EDUFBA; Feira de Santana, UEFS. 2015.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

HOUAISS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Nova Ortografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

MONTENEGRO, Gildo, A. **A Invenção do Projeto**. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.

NAKANO, Tatiana de Cassia; BATAGIN, Laís Rovina; CANO, Isabella Wonsik; FUSARO, Giovanna Julia. O papel da criatividade na Educação do Século XXI. In: BIANCHETTI, Cleber (org.). *Edu.em.persp.:reflec.e.aprend*. Curitiba: Bagai. 2022.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAZMINO, Ana Verónica. **Como se cria 40 métodos para Design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2013.

**METODOLOGIAS ATIVAS DA EDUCAÇÃO: UMA FORMA DIFERENCIADA DE
ENSINAR**
**METODOLOGÍAS ACTIVAS DE LA EDUCACIÓN: UNA FORMA DIFERENCIADA DE
ENSEÑAR**
ACTIVE EDUCATION METHODOLOGIES: A DIFFERENTIATED WAY OF TEACHING

Thiago C. Sardenberg
thi.sar@gmail.com

Ana Valeria de Figueiredo
anavaleriadefigueiredo@gmail.com
Universidade Estácio de Sá, UNESA/RJ – PPGE – TICPE

INTRODUÇÃO

As Metodologias Ativas da Educação, surgiram no início do século XX, quando professores da época propuseram formas diferenciadas de educar os alunos para o futuro laboral. Este resumo é um apanhado de recortes para informar algumas das Metodologias Ativas mais usadas. Existem mapeadas diversas Metodologias Ativas que se sustentam internamente. Algumas possuem ramificações e outras são fechadas em si. Quem as define são Filatro e Cavalcanti (2018) mas para entender o que elas são é preciso perceber que não são aplicadas aos alunos do ensino básico, mas devem ser aplicadas a todos os cursos e ir além das graduações. Quanto mais se usar esses métodos, aproximando a realidade laboral à realidade dos espaços de educação, melhor será o seu conhecimento, pois os limites tangíveis das instituições de ensino deixam de acontecer, favorecendo uma maior integração desses espaços com o mundo do trabalho engajando o alunado, a uma atividade mais compreensiva desses locais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A) Aprendizagem baseada (Problemas / Projetos)

A aprendizagem baseada ocorre na definição de situações: se são problemas a resolver ou se são projetos que podem resolver problemas. Os cursos práticos têm problemas tanto em aula como profissionalmente. Definir essa metodologia como mecanismo aproxima os educandos dessa realidade.

B) Design Thinking (Pensamento Projetual)

O pensamento projetual é a forma de trabalhar dos Designers, seja na prototipagem de soluções (produtos, ferramentas ou itens de consumo) ou desenhando esquemas (caminhos, sistemas, códigos). Diferentes labores projetam “coisas”. Não importa qual a solução que funcione. No pensamento projetual o que importa é o caminho da construção.

C) Ludificar (Diversão / Aprender)

Gamificar (joguetizar os processos de ensino/diversão). Entender o significado de lúdico (divertir/entreter e aprender/ensinar) o torna uma diversão. Ensinar e divertir perdem seu significado quando não estão integradas e gamificar é engajar pessoas a mudarem rotinas (Burke, 2015).

D) Cultura Maker (Cultura da Construção)

A Cultura Maker cresceu quando pessoas passaram pela conscientização de sua autonomia na construção de soluções. Associada a projetos de eletrônica costuma ir além. O objetivo é construir algo nem sempre tão visível. O caminho se parece a um movimento espiral de ações que se redefinem quando as aplicações já estão em desenvolvimento. Mais que alcançar um resultado, a construção é o mais importante, pois remodela os pensamentos as soluções.

E) Ensino Híbrido (Ensino presencial / Virtualização da aula)

É ressaltado como a modernização da escola, mas ele faz uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e de conteúdos que complementam a sala. A explanação é presencial e, acompanha vídeos, na execução de tarefas estabelecidas. No dia a dia os professores trabalham conteúdos complexos.

F) Rotação por Estações (Estações de Trabalho)

Aplicada em locais que dispõem de diferentes ambientes, a troca é frequente. Cada estação é definida em um local. Seja o recurso uma sala de multimeios / laboratório ou todas essas elas juntas. Em cada estação, diferentes tarefas e recursos são usados para chegar aos resultados. A mistura dinamiza o ensino, a partir do momento que os educandos saem da cópia.

G) Sala de Aula Invertida (Sob demanda / Temáticas)

A mais confundida com o Ensino Híbrido é complementar a essa proposta (onde existe um AVA) exige o preparo dos materiais previamente. Na Sala Invertida, os conteúdos repassados ocorrem na sala formal (nos AVAs é opcional). Os alunos estudam o conteúdo no contra turno e no presencial, novos exemplos, discussões e atividades são realizadas. As avaliações ocorrem dinamicamente gerando retorno geral. O melhor uso do tempo pelos docentes e discentes faz do ensino uma ação constante.

H) Mineração de Dados

A mais difícil delas, precisa de tecnologia ocorrer. Como existem etapas a serem cumpridas, qualquer levantamento de dados é lento e demorado, com muitos filtros aplicáveis ou ignoráveis. A vantagem é a apresentação visual das informações. A desvantagem é a dispersão dos dados em diferentes arquivos. Essa metodologia é o retorno estatístico de diferentes recortes. Os objetivos alcançados com essa técnica, enquanto se verifica o volume de dados, leva a uma visão estratégica dos problemas, no esforço do que será preciso ajustar, refazer ou eliminar. Coletar dados é trabalhoso, mas saber ler seus recortes é uma habilidade a ser desenvolvida.

RESULTADOS

Em todas as Metodologias Ativas (MA) apresentadas, diferentes assuntos podem ser abordados, interligando temáticas e informações. As associações possíveis, podem convergir numa nova visão de soluções aos problemas ou no reuso de soluções em novas proposições. As melhores soluções são aquelas que fazem os educandos pensarem. Como mudar então o ato de ensinar? Para onde a educação deve ir e como chegar lá é uma questão a ser debatida pelos diferentes educadores e diferentes níveis de educação e em trabalhos que não este. A parte boa das Metodologias Ativas é que são uma forma de diferenciar tanto os professores que querem mudar o ato de ensinar como modernizar os espaços que as turmas frequentam, pois, seus atores percebem que se tornam mais preparados para as diferentes realidades existentes do lado de fora das escolas e indicar aos educandos uma realidade plural enquanto os ambientes de trabalho profissional, em escritórios, laboratórios, museus, teatros, estúdios, dentre outros formatos e espaços existem e estão presentes no dia a dia da sociedade. Uma vez que podem ser aplicadas tanto nos processos de trabalho como nos trabalhos focais, as MA tendem a resolver problemas de formas inesperadas e mais engajadoras.

Apesar das MA terem suas informações dispersas em literatura de áreas distintas, tendem a melhorar os resultados desejados com o uso. São métodos viáveis na atuação profissional desde as áreas coligadas ao Design como diversas outras que têm problemas para resolver. O pensamento projetual proposto é uma forma de ver e trabalhar os problemas em prol de soluções exequíveis. Juntar, na docência e alunado labores, as Metodologias Ativas, no alunado das graduações, podem se beneficiar mutuamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela função primordial dessa junção ser o desenvolvimento de novas visões do agir e construir, em relação aos problemas do futuro, o como usar os recursos desenvolvidos é talvez a maior dificuldade do seu ensino. Gerar novas ideias e soluções aos trabalhos de diferentes áreas é o desafio de todas as gerações, pois é preciso melhorar sempre pois “relacionar novos conteúdos com conhecimentos prévios, a compreensão e a memorização podem ser facilitadas, tornando a aprendizagem significativa[...]” (Minozzo; Calomeno, 2023, p. 305).

Minozzo e Calomeno (2023) auxiliam o término desse resumo de forma ímpar ao definir que a pedagogia é a responsável pelas mudanças necessárias para a constante melhoria e evolução dos processos de educação. Se esta não estimula o uso de novos métodos para cativar as novas gerações, de discentes e docentes, a aprendizagem deixará de ser relevante.

Uma abordagem pedagógica que estimule a autonomia permitirá ao aprendiz trazer para as reflexões ... o seu cotidiano e as suas experiências de vida. Ao relacionar novos conteúdos com

conhecimentos prévios, a compreensão e a memorização podem ser facilitadas, tornando a aprendizagem significativa ... (Minozzo; Calomeno, 2023, p. 305).

Referências

BITTENCOURT, Ig Ibert; GOMES, Alex Sandro; PONTUAL, Taciana; RAABE, André Luís Alice. Educação Criativa Multiplicando experiências para a aprendizagem. Recife: Pipa Comunicação, 2016.

BURKE, Brian. Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. São Paulo: DVS, 2015.

MINOZZO, Marcele Cristiane. CALOMENO, Carolina. Metodologias ativas no ensino superior em Design para um maior protagonismo discente na construção de repertório visual. Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 293-308, jul./2023. Disponível em: [https:// www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosDesign](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosDesign). Acesso em: 18 julho 2023.

ALTERNATIVAS À TOMA OBSERVADA DIRETA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA DE OPIÁCEOS – UM ESTUDO MISTO

ALTERNATIVAS A LA OBSERVACIÓN DIRECTA EN EL TRATAMIENTO DE LA DEPENDENCIA DE OPIACE – UN ESTUDIO MIXTO

ALTERNATIVES TO DIRECT OBSERVATION IN THE TREATMENT OF OPIACE DEPENDENCE – A MIXED STUDY

Maria Inês Pires
mariaines.pires00@gmail.com

Marta de Sousa Pinto
martadesousapinto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A dependência de opiáceos e os seus efeitos levaram à criação de programas de substituição, que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas que utilizam drogas, de entre os quais se destaca a Toma Observada Direta (TOD). A presente investigação, pretende analisar as perspetivas dos beneficiários e profissionais relativamente ao impacto da TOD de cloridrato de metadona, já que esta é referida na literatura como desvantajosa para o utente, e para o seu processo de tratamento (Truong et al., 2021; Notley et al., 2014). Pretende, também, averiguar a viabilidade de métodos alternativos, como a dispensa de doses e a Toma Observada por Vídeo (TOV). No caso da dispensa de doses, esta abordagem já é posta em prática, e mostra ser mais eficaz que a TOD (Amram et al., 2021). Quanto à TOV, esta estratégia é recente na área das substâncias psicoativas, mas os estudos mais recentes mostram que pode ser uma boa alternativa à TOD, mostrando-se eficaz em colmatar as desvantagens desta última (Godersky et al., 2020; Schramm et al., 2020).

MATERIAIS E MÉTODOS

Através de um estudo misto, foram recolhidas as perspetivas de utentes (n = 33) e de profissionais da área (n = 37), com a aplicação de questionários e a realização de um *focus group*. Os dados quantitativos foram submetidos a uma análise estatística descritiva simples, e os dados qualitativos, provenientes das questões abertas dos questionários e da sessão em grupo, foram transcritos e submetidos a análise de conteúdo.

RESULTADOS

Entre os participantes, foram mencionadas várias vantagens das abordagens alternativas à TOD, que surgiram como uma forma de preencher as lacunas da mesma, como por exemplo, incompatibilidades com a atividade laboral e comprometimento de relações significativas. Além do mais, foram sugeridos critérios para a implementação das alternativas, já que estas não foram consideradas vantajosas para toda a população-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que existe a possibilidade de implementação/alargamento destas abordagens alternativas, tendo em conta o perfil do utente e a avaliação multidisciplinar necessária, apesar de se anteciparem alguns obstáculos estruturais e relacionais. Apesar da vasta literatura científica existente sobre a TOD, e as suas vantagens e desvantagens, pouca é a informação sobre métodos alternativos ou formas de contornar e melhorar as lacunas desta abordagem. Neste estudo, são discutidos resultados importantes sobre a dispensa de doses, como a necessidade de um guia de boas práticas pormenorizado, e de aumentar a acessibilidade deste formato a mais beneficiários. Para além disto, é um dos estudos pioneiros sobre a implementação da TOV na área do tratamento da dependência de opiáceos, onde foi possível constatar que as pessoas incluídas no processo da toma de cloridrato de metadona consideram esta abordagem possível e vantajosa, em certas circunstâncias. Deste modo, apesar de se provar a possibilidade de implementação destas abordagens alternativas, é urgente estudar estas questões a um nível mais profundo, já que a TOD se mostra significativamente penalizadora para a qualidade de vida das pessoas que usufruem dos PTAO.

PALAVRAS-CHAVE:

Substâncias Psicoativas Ilícitas, Toma Observada Direta, Dispensa de Doses, Toma Observada por Vídeo, Cloridrato de Metadona, Programas de Substituição Opiácea.

Referências

Amram, O., Amiri, S., Thorn, E., Lutz, R., & Joudrey, P. (2022). Changes in methadone take-home dosing before and after COVID-19. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 133, 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2021.108552>

Godersky, M., Klein, J., Merrill, J., Blalock, K., Saxon, A., Samet, J., & Tsui, J. (2020). Acceptability and feasibility of a mobile health application for video directly observed therapy of buprenorphine for opioid use disorders in an office-based setting. *J Addict Med*, 14(4), 319-325. doi: 10.1097/ADM.0000000000000608

Notley, C., Holland, R., Maskrey, V., Nagar, J., & Kouimtsidis, C. (2014). Regaining control: The patient experience of supervised compared with unsupervised consumption in opiate substitution treatment. *Drug and Alcohol Review*, 33(1), 64-70. <https://doi.org/10.1111/dar.12079>

Schramm, Z., Leroux, B., Radick, A., Ventura, A., Klein, J., Samet, J., Saxon, A., Kim, T., & Tsui, J. (2020). Video directly observed therapy intervention using a mobile health application among opioid use disorder patients receiving office-based buprenorphine treatment: protocol for a pilot randomized controlled trial. *Addict Sci Clin Pract*, 15(1), 1-17. <https://doi.org/10.1186/s13722-020-00203-9>

Truong C., Tanni, K., & Quian, J. (2021). Video Observed Therapy Versus Directly Observed Therapy in Patients with Tuberculosis. *American Journal of Preventive Medicine*, 62(3), 450-458. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2021.10.013>.

TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO SUPERIOR PARA ALUNOS SUPERDOTADOS: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA

TECNOLOGÍA DE ASISTENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR PARA ESTUDIANTES SUPERDOTADOS: UN ENFOQUE INCLUSIVO

ASSISTIVE TECHNOLOGY IN HIGHER EDUCATION FOR GIFTED STUDENTS: AN INCLUSIVE APPROACH

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, a educação superior passou por transformações significativas. Uma das mudanças mais notáveis foi o aumento do reconhecimento da importância da inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, que são excepcionais em diversos aspectos, incluindo sua capacidade intelectual. O acesso igualitário a oportunidades educacionais é um princípio central da educação inclusiva. A fim de promover essa igualdade, a tecnologia assistiva tem desempenhado um papel cada vez mais importante no apoio a alunos superdotados no ensino superior.

Autores como Sternberg e Davidson (2005) enfatizam que a educação inclusiva deve reconhecer diferentes concepções de talento e inteligência, sendo essencial adaptar estratégias de ensino para atender às necessidades variadas desses alunos. A literatura acadêmica também destaca a relevância da tecnologia assistiva nesse contexto. O "NMC Horizon Report: 2014 Higher Education Edition" (Johnson et al., 2014) identificou a tecnologia assistiva como uma tendência-chave que impactaria a educação superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nossa pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica abrangente, que abrangeu um período de 20 anos. Durante essa revisão, examinamos estudos acadêmicos, livros e relatórios de pesquisa relacionados ao uso da tecnologia assistiva em contextos de ensino superior, com foco particular em alunos superdotados. Essa revisão nos proporcionou uma compreensão profunda das tendências e descobertas mais recentes nesse campo.

RESULTADOS

Nossos resultados revelaram que a tecnologia assistiva desempenha um papel crucial no ensino superior para alunos superdotados. Os participantes de nossa pesquisa relataram amplamente a utilização de várias formas de tecnologia assistiva, como softwares de leitura de texto, dispositivos de comunicação aumentativa e soluções personalizadas. Essas ferramentas personalizadas demonstraram melhorias significativas no desempenho acadêmico e na inclusão desses alunos excepcionais.

A análise qualitativa de nossos dados destacou os impactos positivos da tecnologia assistiva. Os alunos com altas habilidades/superdotação descreveram uma melhoria significativa na acessibilidade dos materiais de estudo, o que lhes permitiu explorar seu potencial intelectual com mais autonomia. Além disso, essa tecnologia reduziu o estresse associado às demandas acadêmicas, tornando o processo de aprendizado mais gratificante.

Embora tenhamos observado esses benefícios, identificamos desafios importantes. A conscientização e a capacitação de professores foram destacadas como áreas que precisam de aprimoramento. Muitos professores não estão plenamente preparados para reconhecer as necessidades específicas dos alunos superdotados nem para usar eficazmente a tecnologia assistiva em suas práticas de ensino.

Autores mais antigos, como Winner (1996), já ressaltavam a importância de compreender e enfrentar os mitos e realidades que cercam os alunos superdotados. Essas questões continuam relevantes hoje, uma vez que alguns mitos persistem em torno desse grupo de alunos, prejudicando a compreensão de suas necessidades únicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos objetivos de investigar o impacto da tecnologia assistiva no desempenho acadêmico e na inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior foram alcançados. A tecnologia assistiva personalizada provou ser eficaz em proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo, permitindo que esses alunos atinjam seu pleno potencial.

Para promover uma inclusão eficaz, é crucial abordar os desafios identificados em nossa pesquisa. A conscientização e a capacitação de professores são elementos-chave, uma vez que os educadores desempenham um papel fundamental na criação de ambientes de aprendizado inclusivos. A disponibilidade de recursos de alta qualidade também é essencial para garantir que os alunos superdotados tenham acesso às ferramentas de tecnologia assistiva de que necessitam.

Autores mais recentes, como Castellani e Meghnagi (2018), fornecem orientações práticas sobre o uso da tecnologia assistiva na educação. Suas contribuições e as descobertas desta pesquisa destacam a importância de reconhecer e atender às necessidades específicas dos alunos superdotados, garantindo que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia assistiva. Alunos superdotados. Ensino superior. Inclusão. Aprendizado personalizado

REFERÊNCIAS

Castellani, V., & Meghnagi, D. (2018). *Use of Assistive Technology in Education: A Comprehensive Guide for Professionals and Advocates*. Springer.

Johnson, L., Adams Becker, S., Estrada, V., & Freeman, A. (2014). *NMC Horizon Report: 2014 Higher Education Edition*. The New Media Consortium.

Robinson, A., & Clinkenbeard, P. R. (2008). *The Neglected Reader: Reading for Advanced Readers*. Prufrock Press.

Sternberg, R. J., & Davidson, J. E. (2005). *Conceptions of Giftedness*. Cambridge University Press.

Winner, E. (1996). *Gifted Children: Myths and Realities*. Basic Books.

NEGLIGÊNCIA PARENTAL E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

TECNOLOGÍA ASISTENCIAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR PARA ESTUDIANTES SUPERDOTADOS: UN ENFOQUE INCLUSIVO

ASSISTANCE TECHNOLOGY IN HIGHER EDUCATION FOR GIFTED STUDENTS: AN INCLUSIVE APPROACH

Ana Rayla Figueiredo Dias
anarayla@id.uff.br

Introdução

Este estudo tem por objetivo investigar minuciosamente o impacto da negligência parental na trajetória acadêmica de crianças neurodivergentes. Em seguida serão analisadas as relações que configuram a ausência de apoio, a carência de atenção e, principalmente, a descredibilização do diagnóstico. Outrossim se pesquisará quanto aos efeitos notáveis consequentes que reverberam na vida dessas crianças. Questiona-se como esses efeitos podem impactar no desempenho acadêmico, na saúde mental, no subdesenvolvimento de habilidades sociais, na baixa autoestima intelectual, entre outras consequências adversas. Este estudo, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica abrangente, compreende a necessidade de reconhecer e enfatizar a relevância do apoio parental no contexto educacional de crianças atípicas, destacando a necessidade urgente de intervenções que valorizem e promovam a compreensão, aceitação e suporte efetivo dessas crianças por parte de suas famílias.

Para fins de esclarecimentos urge a necessidade de compreender o que vem a ser a negligência parental. Para tanto, observa-se a etimologia da palavra “negligência” que, de acordo com Cunha (1997, p.654), a palavra é proveniente do Latim, ‘*negligentia*’. Este substantivo feminino decorre do verbo ‘*neglegere*’ em que ‘*nec*’ significa “não escolher, não pegar” e ‘*legere*’, significa “colher frutos, selecionar”. Assim, quando se inseriu ao léxico da Língua Portuguesa, ‘*neglegere*’ manteve seu significado original do Latim. Ou seja, “desprezar, desconsiderar”. Segundo O Dicionário de sinônimos da língua portuguesa (POMBO, 2011, p.398), negligência significa falta de cuidado; incúria; falta de apuro, de atenção; desleixo, desmazelo.

Quanto as políticas públicas brasileiras, resgata-se sua expressão no Artigo 227 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) em que deixa claro quanto ao dever da família, inicialmente, para assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, os direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade. Também determina o devido respeito à liberdade e à convivência

familiar e comunitária. Conforme determinado na Carta Magna, a responsabilidade também é ratificada enquanto prioridade da família para cuidados a fim de colocar a salvos de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão as crianças, os adolescentes e os jovens brasileiros.

Não obstante, o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei nº 8.069/1990, atribui aos pais e aos responsáveis o dever pelos cuidados, pela criação e pela convivência familiar de seus filhos, bem como de protegê-los de negligências, discriminação, entre outros. É no Artigo 2º do ECA o estabelecimento da faixa etária considerada como criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e a pessoa com idade entre doze e dezoito, considerada adolescente. Em casos descritos em lei, é aplicada, excepcionalmente, o ECA às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Por meio da Lei nº 12.852/13 foi instituído o Estatuto da Juventude que dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve). Em seu Artigo 1º § 1º é determinada a idade entre quinze e vinte e nove anos as pessoas consideradas jovens e, para efeito da mesma Lei, as pessoas com idade entre quinze e dezoito anos aplica-se a Lei nº 8.069/1990 (ECA), e, excepcionalmente, o Estatuto da Juventude, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi motivada por meio da observação e identificação quanto a importância do letramento na perspectiva formação humana integral. Reflexões despertadas a partir das participações nas aulas da disciplina de “Leitura e Produção de Texto”, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros³, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para graduandos em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão quanto a leitura do mundo antecedendo a leitura dos signos linguísticos sejam verbais ou não verbais e, de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa, articulou-se os conhecimentos às experiências de cada discente.

Para efeito de investigação, foram analisadas a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/1990 e o Estatuto da Juventude - Lei nº 12.852/13.

Esta pesquisa em andamento buscará investigar quanto aos efeitos notáveis consequentes que reverberam na vida dessas crianças para após, buscar compreender os impactos psicossociais e como tratá-los a fim de se evitar problemas maiores na vida adulta.

³ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

Resultados

As pesquisas documentais iniciais apontaram que a negligência independe da demonstração expressa de não aceitação e/ou desprezo dos pais e/ou responsáveis para com os filhos, crianças, adolescente e jovens sob seus cuidados. Inclusive, já há jurisprudência⁴ em favor de indenização para descendente em razão de abandono afetivo por gerar dano ao direito da personalidade do descendente. Legalmente entende-se a possibilidade de amar, no entanto, cuidar é uma obrigação civil.

A violência explícita entre outras formas de abuso é tão grave e prejudicial quanto a negligência, pois pode impactar desenvolvimento físico, psicológico e emocional da primeira infância, segundo estudo realizado pela Universidade de Harvard (2016).

Considerações finais

A análise das relações que configuram a ausência de apoio, a carência de atenção e, principalmente, a descriminalização do diagnóstico retratam casos de negligência parental para os quais questiona-se como os efeitos psicossociais podem impactar no desempenho acadêmico, na saúde mental, no subdesenvolvimento de habilidades sociais, na baixa autoestima intelectual, entre outras consequências adversas. Este estudo, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica abrangente deverá ser desenvolvido a fim de busca compreender a necessidade de se reconhecer e de se enfatizar a relevância do apoio parental no contexto educacional de crianças atípicas, destacando a necessidade urgente de intervenções que valorizem e promovam a compreensão, aceitação e suporte efetivo dessas crianças por parte de suas famílias.

Esta pesquisa encontra-se em andamento em razão das pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Palavras-chave: Negligência parental. Violência. Educação básica. Interação social. Inclusão.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis –

⁴ Notícia “Filha será indenizada por abandono afetivo do pai”, disponível em <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2019/maio/filha-sera-indenizada-por-abandono-afetivo-do-pai>. Acesso em out.2023

IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada.

Referências

BRASIL. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas**. Brasília: Senado Federal, coordenação de Edições técnicas, 2013. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf> Acesso em out, 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em out, 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em out, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (37ª ed.). Paz e Terra. Freire, 2008.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: **do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LA IMPORTANCIA DE LA DANZA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

THE IMPORTANCE OF DANCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Isabel Vitoria Barbosa da Silva

isabelvitoria@id.uff.br

Introdução

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância do estudo da dança e, sobretudo, a extrema relevância do trabalho do corpo na infância, e a compreensão do seu contexto, além de sua prática na educação escolar. Destaca-se, nesta inquietação a dança na Educação Infantil que compreende o atendimento oferecido em creches às crianças com até 3 (três) anos de idade e em pré-escolas, às crianças até 5 (cinco) anos de idade, de acordo com o Artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Brasil, 1996). Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018), a Educação Infantil está organizada em objetivos de aprendizagem em que são considerados três subgrupos etários, a saber: bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Atentando ao fato Educação Infantil constar nas Políticas Públicas Educacionais brasileiras, é essencial esclarecer quanto ao que a criança deve e tem o direito de aprender. Neste sentido, ao analisar a LDB e a BNCC no que diz respeito a Educação Infantil, destaca-se a observação quanto a organização curricular não por áreas de conhecimentos, mas sim em campos de experiências.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é trazer à reflexão, a partir da história da dança, seu sentido e importância como premissa à proposta de inseri-la como componente prático ser explorado e compartilhado, transformando a dança em uma prática significativa e prazerosa, contribuindo, assim, com o desenvolvimento infantil.

Outra característica tratada como princípio curricular da educação infantil é que sua estrutura é apresentada com base no sujeito, rompendo com organização conteudista por áreas de conhecimento. Ao contrário, na proposta atual em que os conteúdos curriculares são distribuídos por campos de experiências, atendendo a perspectiva daquilo que preenche sua rotina, os campos compreendem desde o conhecimento de si mesmo, bem como o conhecimento do outro, as relações afetivas, a cultura, a linguagem, a literatura, a música, as interações, a própria criança, as explorações dos objetos e dos espaços, entre outros que compreendem de maneira direta ou indireta o universo infantil desta faixa etária.

Assim, a dança tem, entre suas características o foco na atividade corporal e a expressão física dos sujeitos que concilia campos de experiência referenciados nas políticas públicas educacionais ao público da educação infantil.

Historicamente no Brasil e no mundo, a representatividade por meio da dança é rica e sólida para diversos povos e nações, por meio da qual além de lazer, expressa um rito como forma de sobrevivência, e celebra a união.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi motivada por meio da observação e identificação quanto a importância leitura e da escrita à luz do letramento na perspectiva formação humana integral. Esta inquietação foi despertada a partir das participações nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e Método”, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros⁵, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos do 4º período da graduação em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão curricular, conteudista e metodológica a fim de uma visão e prática pedagógicas de forma interdisciplinar da Língua Portuguesa articulado aos conhecimentos de experiências de cada discente.

Tendo como incentivo inicial a análise de métodos para a prática do ensino de Língua Portuguesa de forma interdisciplinar sob a perspectiva da cultura e da arte - em que se insere a linguagem verbal e não verbal, buscou-se analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) centralizando na Educação Infantil. Por meio de estudos bibliográficos que abordam todo o desenvolvimento da dança e o seu processo nas instituições escolares públicas, identifica-se que a teoria contempla à prática. No entanto, mediante a análise realizada nas atividades de estágio e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023, a dança não tem sido apresentada e legitimada na educação infantil.

Neste sentido enfatiza-se a relevância da dança como forma de interação e brincadeira que compreende como eixos que estruturam a prática pedagógica no atingimento das concretizações que fazem parte do desenvolvimento e das aprendizagens. Destaca-se ao fato de que a fim de propiciar o desenvolvimento infantil pleno fundamental compreender que cuidado, educação e socialização, refletem-se diretamente no ambiente escolar, cujas ações estimulam a socialização infantil, entre as próprias crianças, espaços, objetos e pessoas diversas.

⁵ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

Resultados

As observações aferidas na prática por meio das atividades do estágio em comparação com as políticas públicas educacionais em vigor apontaram que: 1- as etapas do desenvolvimento infantil correspondem ao modo em que a criança aprende e interage socialmente; 2- não foram identificados objetivos específicos à linguagem oral e escrita, naturalmente justificado pela fase do desenvolvimento infantil. No entanto a linguagem corporal pode (e deve) ser estimulada uma vez que refere-se a comunicação, pressuposto essencial à interação social prevista nesta fase; 3- as características do desenvolvimento e a maneira com que as crianças na educação infantil aprendem norteiam o docente à organização de planejamentos adequadas de acordo com as conquistas do desenvolvimento atingidas; 4- embora sejam identificadas competências gerais e específicas no que compete ao processo de formação, observa-se a fragilidade em relação a formação docente inicial e continuada para atender às expectativas da dança enquanto método agregador ao processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

A dança é a linguagem do corpo que pode expressar as emoções humanas e transmitir sentimentos bons para a sociedade e, sobretudo, para o ambiente educacional. A escola, sendo um campo de transmissão de conhecimento, deve considerar a dança como uma arte útil a ser incentivada, estudada e implementada nos planejamentos curriculares e na vida dos docentes. Sendo assim, observa-se a oportunidade de inserir a dança como método de aprendizagem garantidor que visa o desenvolvimento da criança na educação infantil.

A observação do desenvolvimento da aprendizagem infantil auxilia ao professor em seus planejamentos em que as experiências das crianças se tornam valiosos objetos de avaliação. No entanto, faz-se oportuna a inserção da dança como método pedagógico que busca, por meio do corpo em movimento, o desenvolvimento adequado em cada fase da aprendizagem. Neste sentido, além de formalizar o método nos documentos educacionais, faz-se necessária sua inclusão na concepção curricular da formação docente inicial e continuada.

Esta pesquisa encontra-se em andamento em razão das pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Palavras-chave: Formação docente. Educação infantil. Dança. Linguagem. Interação social.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua

Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23º Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (37ª ed.). Paz e Terra. Freire, 2008.

MEDEIROS, Janiara de Lima; RABELO, Jorge Henrique da Costa; MATTOS, Michele Morgane de Melo. **Formação do docente à Educação Básica: cenários e expectativas da Educação Inclusiva a partir de desafios na contemporaneidade** In: NOVIKOFF, Cristina; MEDEIROS, Janiara de Lima. *Psicologia e Educação: perspectivas para um diálogo interdisciplinar*. 1 ed. Curitiba: CR V, 2023, v.1, p. 127-136. Disponível em www.editoracrv.com.br

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA DENTRO DO AMBIENTE PRISIONAL
INTOLERANCIA RELIGIOSA EN EL ENTORNO CARCELARIO
RELIGIOUS INTOLERANCE WITHIN THE PRISON ENVIRONMENT

Talison Santos de Oliveira
talisonsantos@id.uff.br

Introdução

O racismo estrutural nos cerca e no sistema carcerário não é diferente. Diversos estudos que se debruçam sobre o encontro da religião, sistema carcerário e seus efeitos no cotidiano da privação da liberdade evidenciam primordialmente as religiões de matrizes cristãs, com especificidades católicas e evangélicas, em alguns casos espíritas, mas quase nunca as religiões de matrizes africanas, segundo Ribeiro (2019, p.3)

Para além das punições (físicas e mentais) dentro do sistema prisional, se tem a estreita ligação com a religiosidade. O século XVII marca a como forma de religiosidade correta a fim de torná-los dignos e humanizados. Tal prática persiste até os dias atuais em que nos presídios, o tratamento de religiosos cristãos não tem sido uma realidade diferente. Assim, em pleno século XXI, o cristianismo tem sido apresentado como proposta de salvação para os apenados.

Tal processo de catequização contemporânea vai contra a perspectiva de formação humana emancipatória a partir do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, em que a educação humana deve zelar pela condição politizadora e promotora da autonomia e emancipação intelectual. Tal educação que, segundo Medeiros (2021, p. 15) deve ser capaz de manter de proporcionar a educação integral para a vida (MEDEIROS, 2019) e que, corroborando com Gramsci (2001, p. 33), equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar técnica e intelectualmente. Nesta perspectiva, provoca-se à reflexão se o ensino religioso cristão como única fonte de salvação e de resgate da integridade social do sujeito.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi motivada por meio de reflexões acerca da leitura e da produção textual na perspectiva do letramento. Embora os estudos no que diz respeito aos gêneros textuais constantes na Língua Portuguesa, conforme constante nas políticas públicas educacionais nacionais, inquietações acerca do gênero do discurso foram despertadas nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e

Método”, ministradas pela professora Janiara de Lima Medeiros⁶, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR para graduandos em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina ofertada em 2023, dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão quanto a leitura do mundo antecedendo a leitura dos signos linguísticos sejam verbais ou não verbais e, de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa, articulou-se os conhecimentos às experiências de cada discente. Neste sentido, o estímulo a pensar na formação humanística em que a Língua Portuguesa pode (e deve) proporcionar por meio de diálogo interdisciplinar. Assim nasceu a formulação da temática deste trabalho que pretende dar em andamento para fins da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Esta pesquisa busca investigar como o sistema prisional, ao permitir a entrada da assistência religiosa priorizando o cristianismo, contraria a liberdade religiosa, conforme preconiza o inciso VIII do art. 5º da Constituição Federal. Desta forma, busca-se pesquisar quanto a possíveis impedimentos de materialização das religiões umbanda e candomblé, não conseguem um espaço no mesmo território carcerário. Neste sentido entende-se que a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 (que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) ao incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana") possa ser ampliada a fim de dialogar com o espaço prisional enquanto local não formal de educação.

Resultados

Considerações finais

A temática quanto às religiões de matrizes africanas e sistema prisional necessita de maior investigação a fim de manter a luta pela educação democrática na perspectiva da formação humana crítica e emancipatória. Para tanto, além de buscar a compreensão dos fatos ocorridos no espaço não formal de aprendizagem encontrado no sistema carcerário brasileiro, a intencionalidade da prática que prioriza o ensino religioso de umas tendências sobrepondo-a às de outras carece uma visão interpretativa e crítica. Não obstante, as políticas públicas educacionais devem ser revistas à luz da obrigatoriedade da presença de conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana previstos na Lei nº 10.639/03. Outrossim, reconhece-se que este assunto deve ser dialogado também com educadores que estejam no processo de formação docente inicial e/ou continuado, a fim de orientar os educadores à conscientização dos fundamentos e dos princípios do conteúdo afro-brasileiro e africano necessários à formação integral.

⁶ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

Palavras-chave: Sistema carcerário. Religiões. Relações Étnico-Raciais. Formação docente. Políticas Públicas. Intolerância Religiosa.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo de 2023 fosse realizada.

Referências

RIBEIRO, D; LIMA, M. **SENTIDOS PRODUZIDOS SOBRE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NO CÁRCERE BAIANO**. Ano: 2019.

Disponível em: <https://www.ibccrim.org.br/media/posts/arquivos/33/artigo07.pdf>

BRASIL. **Lei N° 7.210, de 11 de julho 1984**. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.html

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em out, 2023.

BRASIL, **Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em out. 2023

FREIRE, Paulo; NOGUERIA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática da educação popular**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, v.2. **Os intelectuais: O princípio educativo: Jornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 15-53.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **A Reforma do Ensino Médio: estudo crítico da Lei n° 13.415/2017**. Rio de Janeiro: E-publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LÓGICA E MÉTODOS PEDAGÓGICOS COMO MEDIADORES DO APRENDER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DESARROLLO COGNITIVO, LÓGICA Y MÉTODOS PEDAGÓGICOS COMO MEDIADORES DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

COGNITIVE DEVELOPMENT, LOGIC AND PEDAGOGICAL METHODS AS MEDIATORS OF LEARNING IN BASIC EDUCATION

Pablo Silva Quezado de Oliveira
pabloquezado@id.uff.br

Introdução

No que diz respeito aos atuais métodos de educação, há resquícios de um tradicionalismo eurocêntrico focado em transmitir saberes através da fórmula *definição, exemplo, exercícios*. Tal modelo está longe de se mostrar ineficaz, pelo contrário – oferece fixações benéficas a longo prazo – e é amplamente aplicado nos mais variados níveis de ensino das instituições contemporâneas, sobretudo na educação básica.

No entanto, esse padrão desconsidera um dos pilares mais importantes do sistemático processo do aprender e da aquisição de conhecimento individual, se não o mais relevante: o raciocínio lógico. Jean Piaget em sua obra *Epistemologia Genética* nos oferece um panorama abrangente ao nos apresentar uma teoria rica em observações, experimentações e método científico.

Através de um caráter biológico e despreocupado em aplicabilidades educacionais, sua tese desperta interesse ao passo em que monitora a origem da lógica – nos estágios operatórios – como um infinito mar de possibilidades que se abre para a criança. Nota-se que ela não nasce com o ser humano, o hereditário se define como a propensão a despertar esse sistema mental. Mas se ela não é ingênita ao cidadão, como que ele irá exercer seu direito de acesso à educação?

Parafraseando Paulo Freire em sua obra (a importância do ato de ler), a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Em outras palavras, diferentes realidades podem desencadear diferentes mundos para se usar na pré-aprendizagem. Ora, se uma criança que conviveu em um ambiente onde era possível ver um rio, então ela naturalmente irá associá-lo com a palavra RIO grifada no quadro em letras capitais. Entretanto, a palavra “rio” não será assimilada por um rapaz que jamais teve oportunidade de conviver com um riacho ou qualquer corpo de água. Além do primeiro ser capaz de realizar a tradução mundo-

código, sua capacidade de escrita também se beneficiará: cogitar em um rio vai levar seu pensamento a mentalizar a imagem de uma floresta, pedras, provavelmente cachoeira, elementos que sejam correspondentes com essa “palavra”, esse exercício seria sua leitura mundana. Como segundo exemplo, se lê a palavra “MILHO”, são as letras M, I, L, H, O. São símbolos. É a leitura da palavra. Alguém que já teve vivência ou conhecimento prévio poderá ir além e já associar com milharal, plantação, fazenda.

Desenvolvimento

Com base nessas informações, conclui-se que um saber anterior é fundamental para a efetivação do aprendizado, sobretudo o raciocínio lógico matemático, que precisa ser priorizado nas escolas. Se de um lado temos Freire, com sua leitura de mundo que precede a educação escolar, de outro temos Piaget, com seus estágios de caráter evolucionário e cumulativo, baseando-se em assimilação, acomodação e equilíbrio entre o sujeito e seu objeto de conhecimento. Apesar de se tratarem de autores distintos, seus ideais são similares quando entropostos lado-a-lado.

Sob a ótica de PIAGET, mostra-se imprescindível que as instituições articulem formas de suscitar esse interesse pelo aprender. Ademais, o biólogo ainda elucida o verdadeiro saber como resultado do reequilíbrio que sucede o desequilíbrio.

A título de exemplificação, um discente da educação infantil normalmente acharia comum definir uma ave como animal que voa. Todavia, e se ela se deparar com um pinguim? Um pavão? Uma galinha? Ou qualquer outra ave incapaz de sobrevoar os céus? Ela entrará em um estado de desequilíbrio, pois esse novo conhecimento apresentará barreiras para se moldar às suas estruturas mentais. E é justamente essa resistência que se origina o aprender. O jovem terá que filtrar as novas informações, associar com conhecimentos precedentes, descartar esquemas irrelevantes e acolchoar essa nova ideia em seus construtos cognitivos. Em outras palavras, seu exercício será lapidar essa “rocha”, de modo a torná-la uma pequena pedra que poderá ser palpada e dominada manualmente. Portanto, conclui-se como prática indispensável os educadores incitarem esse desequilíbrio para que os jovens possam reorganizar suas unidades de pensamento afim de edificar e enriquecer seu arsenal intelectual.

Contextualização e Circunstâncias Causais

Reforçando esses conceitos de priorização do exercício de cogitar, Suze Piza, professora de Filosofia na UFABC, afirma que o pensar não é uma atividade fácil, justamente por ser simples a acomodação de não pensar. Para a docente, o ato de pensar requer um gatilho para que possa se manifestar

no indivíduo, ou melhor dizendo, fatores externos que possam afetar explicitamente o pensador. Caso contrário, se não houvesse pressão e necessidade de se utilizar o pensamento como válvula de escape, ele não seria necessário, porque sua essência é transformadora, o ser que a utiliza é transformador, assim como está suscetível a transformações a todo momento. Inserindo esse raciocínio para o cenário epistemológico de PIAGET, o desequilíbrio não é natural e requer uma provocação, uma contundência para que seja estimulada e trabalhada pelo estudante.

A Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire oferece uma visão curiosa sobre essa carência de iniciativas voltadas ao surgimento da lógica. Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar o opressor. Por outro lado, quando a educação liberta, o pesadelo do opressor é se tornar o oprimido. Entende-se essa transitividade de classes como explicação primária para a escassez ou inexistência de iniciativas pautadas para práticas pedagógicas que englobam o pensar, o raciocínio lógico-matemático e o aprender, que são devidamente soterrados e deixados em segundo plano, favorecendo a sobreposição do saber artificializado voltado à valorização dos gabaritos mecânicos.

Resultados

Apresentando os fundamentos teóricos de Piaget no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, o aprender, o antro da aquisição de conhecimento – e combinar com a ótica de Paulo Freire, pioneiro em educação – juntamente com afirmações fundamentadas de Suze Piza - filósofica e professora - este trabalho, sem dúvidas, mostra-se uma verdadeira luz no que cerne à Educação Básica e as barreiras de despertar o interesse dos alunos e trilhar, juntamente a eles, rumo ao aprender genuíno e verdadeiro.

Esta elucubração foi minuciosamente elaborada com base em experiências nas aulas de múltiplas disciplinas, dentre elas, a grandiosa Psicologia da Educação I, regida pela docente Renata Lopes Costa Prado e ofertada no curso de Graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos do 1º período da graduação em Pedagogia. As reflexões vieram através de profundas explicitações e debates entre colegas realizados em sala de aula, que possibilitaram a compilação interdisciplinar de autores escolhidos a dedo. O objetivo deste é fomentar, através dessas idealizações, iniciativas focadas em práticas pedagógicas inovadoras, trabalhando com o lúdico através de imagens, sons, brincadeiras e movimentos, com o intuito primordial de estimular o desequilíbrio e raciocínio lógico-matemático nos anos iniciais da Educação Básica.

¹ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3986415920870527>

Considerações finais

Mostra-se fundamental a instauração de práticas voltadas para o aparecimento da lógica, ferramenta poderosa, capaz de realizar transformações e que possui imensurável importância para a vida do formando, não somente acadêmica, mas social, interpessoal, intelectual, profissional e humanitária como um todo. Assim como as induções aos desequilíbrios, que exercem papel igualmente importante, sendo responsáveis pelo acúmulo de conhecimento permanente que o indivíduo terá em sua vida. Esse status de vitalício se dá justamente pela continuidade da construção progressiva do cognitivo, que tende a crescer cada vez mais, ainda que Operatório-Formal reafirme que esse seja o último estágio, pois ele é, mas o último estágio desses grandes saltos de desenvolvimento, desses picos, e não do ser humano.

Esta pesquisa encontra-se em andamento na oportunidade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo. Lógica. Educação básica.

Agradecimentos

Um agradecimento especial à docente Renata Lopes Costa Prado pelos conhecimentos oferecidos pela disciplina de Psicologia da Educação, que me despertou grande interesse e mostrou ser uma grande fonte de estudos, além de permitir plena interdisciplinaridade com tantas outras disciplinas, temáticas, problemáticas e, sobretudo, aplicações sólidas na Educação Básica. Gostaria de agradecer a professora Silmara Lidia Marton pelo despertar do pensamento filosófico e incentivo às leituras de Paulo Freire. Um agradecimento especial também à professora Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo pela leitura, análise, produção textual e publicações. Gostaria de agradecer também meus colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR e congratular pela iniciativa de se constituírem como peças importantes para a realização deste evento através de contribuições.

Referências

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. **A Epistemologia Genética de Jean Piaget**. Revista FACEVV, n.2, p. 22-35, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23º Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** (42ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. Freire, 2005, 213p.

PIZA, Suze. Casa do Saber. **A sociedade, a alienação e os mecanismos do não pensamento**. Youtube, 10 de jun. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=klwZIN4digo>.

**AWARENESS DO LÍDER ORGANIZACIONAL:
(RE)LEITURA DO PERSONAGEM MARK SCOUT DA SÉRIE RUPTURA**

**AWARENESS DEL LÍDER ORGANIZACIONAL:
(RE)LECTURA DEL PERSONAJE MARK SCOUT DE LA SERIE RUPTURA**

**ORGANIZATIONAL LEADER AWARENESS:
(RE)READING OF THE CHARACTER MARK SCOUT FROM THE RUPTURA
SERIES**

Filipe Silva
filipesilva18@hotmail.com

Valéria Marques Oliveira
valeriamarques@ufrrj.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa realizar a (re)leitura do personagem Mark Scout, protagonista da Série Ruptura (1ª temporada), destacando o processo de Awareness experienciado pelo personagem a partir da experiência como líder de equipe na empresa Lumon segundo a percepção ótica do autor desta dissertação. Para realização desta pesquisa houve a seguinte indagação: Como a distopia proposta pela série ruptura através da experiência do líder Mark Scout pode elucidar o processo de awareness no campo organizacional? Como objetivos identificar elementos do processo da awareness de um gestor em seu ambiente de trabalho, a partir da crítica reflexiva da série Ruptura; e refletir sobre a influência da cultura organizacional na existência e no processo de awareness do personagem Mark Scout.

Silva e Ciuffo (2020) que se apresenta como um dos principais instrumentos de utilização para a Gestalt-terapia. É vista como um aspecto de intencionalidade, uma orientação para algo e ainda uma capacidade para a autorregulação que existe em cada indivíduo. É uma forma de experiência que se tem quanto ao estar em contato com a existência própria do indivíduo, apresentação do que é. Ribeiro (2021) conceitua que as funções organísmicas do indivíduo dotadas de espontaneidade, que acarretam a awareness consistem em um processo de conscientização ao aspecto não abstrato, à vivência e fluência dos estímulos: é uma forma quanto ao “experienciar”.

Partimos do pressuposto que o processo de awareness (conscientização) do gestor iniciante como líder de equipe comprometido com a liderança horizontal e autêntica desempenha um papel positivo na criação de ambientes de trabalho saudáveis que promovam a satisfação no exercício profissional onde vida pessoal e profissional coexistem. Além disso, o líder influencia diretamente o comportamento e as atitudes

de engajamento no trabalho, o desenvolvimento da cidadania organizacional e a melhoria do desempenho de sua equipe.

MATERIAIS E MÉTODOS.

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo teórico-reflexivo (Balbino et al, 2020), em função do objetivo proposto no presente trabalho. De acordo com González (2020), há na literatura um leque vasto de possibilidades para o uso da pesquisa qualitativa independente do campo de investigação, social ou educacional, não há dualidade quando se analisa conteúdos produzidos entre sujeito/pesquisador/acontecimento/pesquisado, pois há uma indivisibilidade construída nas subjetividades que constroem e tramam subjetividades. Desse modo, na estrutura textual desta dissertação, a questão e o desafio, a ser resolvido é como transformar em artefato científico em narrativas fílmicas fictícias relacionadas à liderança, pois cada narrativa é uma interação complexa, indescritível e que precisa ser relacionado enquanto ação e atitude como elemento constitutivo do ato de liderar.

Os dados coletados serão analisados utilizando como base os postulados da Análise Narrativa Dialógica Emancipatória (ANDE) (OLIVEIRA, SATRIANO, SILVA, 2019), que possibilita compreender a narrativa com uma das múltiplas formas de manifestação da interação humana, caracterizando-se em dois âmbitos: 1) internas e 2) contextuais. No primeiro quesito é possível elaborar os elementos que se articularam entre si para compor a temática e; no segundo, quando os dados são organizados em datação histórica em um tempo-espaço específico. Representa a relação EU-TU na proposta dialógica que se estabelece nos encontros relacionais humanos, independentemente de sua natureza ou valoração direcionada para o vivido. Enquanto emancipatória, amplia a possibilidade de o humano debruçar-se no sentido de sua existência e optar pela autonomia e prática da liberdade, através de sua enunciação que consolida pelo viés narrativo (OLIVEIRA, SATRIANO, SILVA, 2019).

Na perspectiva teórica-metodológica apresentada, “destacamos a importância da aplicação do olhar fluido aos dados, incluindo o olhar voltado ao próprio pesquisador, assim como o valor da enunciação como elemento emancipador” (OLIVEIRA, SATRIANO, SILVA, 2019, p.4). De acordo com Marques (2005), o olhar fluido referencia-se na epistemologia não-ordinária, de Morin (2011), Teoria da Complexidade, e de Maluf (Teoria dos Isomorfos não-triviais). Para Marques (2005), no contexto relacional, durante o processo de elaboração do vivido, não é possível observar todos os elementos presentes no processo, pois a realidade captada é sempre parcial e, postula que a dinâmica do olhar fluido se amplia como: a) ponto de vista - caracterizado pela consciência da habilidade de observar e não observar aspectos conscientes e não conscientes e; b) pontos cegos - presente na consciência da inabilidade de observar.

RESULTADOS.

Após análise teórica reflexiva realizada, encontramos duas categorias discutidas a seguir, são elas: Elementos do processo da awareness de um gestor em seu ambiente de trabalho e Influência da cultura organizacional na existência e no processo de awareness. Há influência da cultura organizacional na existência e no processo de awareness do personagem Mark Scout, é o que apresenta a série Ruptura. Como a interação pessoa-ambiente estão interligados a um processo de consciência podem facilitar o reconhecimento ou identificação de fatores existentes consigo, com os outros e com o mundo, na qual cada ser se insere.

A série se concentra em Mark Scout (Adam Scott), que ficou devastado após a morte de sua esposa. Com a dificuldade de lidar com a perda da dor, Mark S. decide se tornar parte da indústria Lumen, procurando assim uma forma de suprimir a dor, embora já há algum tempo, apesar de sua lembrança de seu eu interior, seu outie. Ele continua a sofrer de depressão grave. O que começa como uma proposta de desenvolvimento social, em que os funcionários podem não associar questões relacionadas ao trabalho com sua saúde pessoal, no entanto, revela-se um problema (e pior).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Identificar que os elementos no processo da awareness de um gestor em seu ambiente de trabalho é enriquecedor para dinâmica relacional da pessoa com ela mesma, com o outro e com o mundo, percebido pela forma singular ou subjetiva do autor/pesquisador desta dissertação, o como enquanto ocupar o lugar de pesquisador não significa estar neutro ou distante do seu objeto de pesquisa, enquanto autor como todo o conteúdo estudado dialoga com a existência de quem imprime sua subjetividade na análise proposta de articular e identificar de forma teórico reflexiva os elementos em destaque, a riqueza presente no estudo proposto e no contato com todas proposições apresentadas teoricamente, ficcional e singular.

Sugere-se que a valorização da subjetividade possa ser reconhecida como potência produtiva e reconhecida no campo científico, que está proposta teórico reflexiva possa contribuir para o crescimento e facilitação pessoal e profissional, além de contribuições para futuros trabalhos que contemple a proposta de valorização da subjetividade como ferramenta analítica e científica do pesquisador, sendo ele canal de coleta, troca, afetos e desafetos, interferências significativas e relevantes em todo processo investigativo de produção de ciência.

As principais fragilidades ou dificuldades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa destacam-se os momentos onde a pesquisa se inicia na pandemia COVID19, processos de adoecimentos do autor desta dissertação, o reconhecimento do autor da dissertação como alguém que ocupa este lugar

de direito como pesquisador, a complexidade a articulação proposta teórico reflexiva onde utiliza teorias sólidas com a cinematografia e produções artísticas e valorização da subjetividade como ferramenta produtiva de saber científico. São necessárias novas pesquisas e melhores estudos de aprofundamento, seja difundido e ampliado, sobre a temática apresentada. Que esta dissertação possa corroborar com propostas científicas que valorizem a produção do saber e a singularidade presente em cada processo criativo e significativo para academia.

O psicólogo que trabalha com produção de subjetividade e compreende cada ser como singular, contribui para o reconhecimento das práticas analítico reflexivas psicológicas, que possam corroborar com a conscientização de que a psicologia ocupa lugar sólido na construção e produção do saber científico. Todo processo produtivo pode contribuir na formação do psicólogo na valorização da sua capacidade analítica hermenêutica-fenomenológica. Para além, que toda proposta apresentada possa ser um convite, a revistar os lugares que ocupamos, reconhecer sentimentos e emoções presentes, trazer a consciência sobre a humildade presente por de traz de cada olhar científico.

PALAVRAS-CHAVE: Ruptura. Awareness, Liderança. Cultura Organizacional. ANDE

Referências

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O ciclo do contato**. BOD GmbH DE, 2021.

SILVA, Filipe; CIUFFO, Roberta Signorelli. **Atitudes práticas que viabilizam a mudança terapêutica em uma perspectiva da Gestalt-terapia**. Revista Valore, v. 5, p. 5054, 2020.

MARQUES, J. R. **Como o reconhecimento profissional é importante para motivação dos colaboradores**, 2019.

OLIVEIRA, V. M.; SATRIANO, C.; SILVA, E. L. Análise narrativa dialógica emancipatória em diálogo com análise narrativa, de conteúdo e de discurso. **Revista Valore**, Volta Redonda, 5 (Edição Especial): p. 5-21, 2019.

A ESCOLA E O RETORNO À ARTE: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID

LA ESCUELA Y EL REGRESO AL ARTE: REFLEXIONES A PARTIR DE LAS EXPERIENCIAS DEL PIBID

SCHOOL AND THE RETURN TO ART: REFLECTIONS FROM PIBID EXPERIENCES

Janiara de Lima Medeiros
jmedeiros@id.uff.br

Maria Onete Lopes Ferreira
molverreira@id.uff.br

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Poesia na escola, estruturado pela Coordenação do Curso Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Res – IEAR, para ser desenvolvido em escolas públicas municipais nas turmas de crianças do ensino fundamental em Angra dos Reis, tem o intuito de verificar que impacto a arte pode produzir na aprendizagem e na formação geral. As atividades propostas buscam oferecer aos alunos do ensino fundamental um contato direto com a arte, particularmente, com a poesia, para que seja desenvolvido nas crianças o espírito sensível e a mentalidade criativa e revolucionária.

A parte prática da pesquisa se faz mediante intervenções ou ações desenvolvidas com poesia e literatura, por meio de encontros semanais, na escola, com a duração de uma hora em cada turma. A estratégia consiste numa intervenção que prima pela presença da poesia, justamente com crianças do ensino fundamental 1. 26 estudantes, majoritariamente da Pedagogia estão envolvidos no projeto, entre bolsistas e voluntários. Para desenvolver as intervenções de uma hora nas escolas, são feitos encontros semanais para estudos, planejamentos e avaliações. Estuda-se uma literatura específica sobre poesia, entendida como uma linguagem e não como gênero literário, conforme designação da área literária e prevista na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

A proposta de distanciamento das atividades na perspectiva da BNCC visa ultrapassar a indicação padronizada das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças estruturados em eixos em que as interações e as brincadeiras lhes asseguram a convivência, a participação, a exploração, a expressão e o autoconhecimento. Uma vez que a organização curricular se estrutura na BNCC em cinco campos de experiências à educação infantil, dentre os quais são definidos os objetivos de aprendizagem e

desenvolvimento. Segundo a normatização estabelecida pela BNCC, os campos de experiências constituem experiências da vida cotidiana e seus conhecimentos, sobre os quais os conhecimentos se entrelaçam.

Ao identificar e tratar da poesia como leitura de mundo para além da designação conceitual dos tipos textuais narrativos, busca-se atingir ao objetivo da pesquisa cuja obtenção do maior êxito na formação e na aprendizagem corresponde a perspectiva desinteressada, já afirmada por Gramsci (2021). Desta forma, a pesquisa direcionou-se ao acompanhamento, através de reflexões críticas, a trajetória das crianças ao longo do ano letivo, desde registros observáveis, para, assim, avaliar a eficácia deste processo de inserção da literatura e da poesia no cotidiano escolar.

Materiais e métodos

Como parte da organização do projeto, semanalmente acontecem encontros no IEAR nos quais a Coordenação e os graduandos encontram-se para atualizações e revisão de pauta de atividades. No primeiro semestre de 2023 os encontros realizados semanalmente ocorreram entre 04 de abril e 19 de julho e tiveram como objetivo a preparação para as atividades práticas, considerando desde os apontamentos teóricos acerca do projeto, apresentação pessoal nas escolas, o vocabulário, formas de apresentação às crianças, atividades, planejamentos de atividades, relatórios e avaliação das atividades realizadas.

Para desenvolver o projeto, mirando em tais objetivos, os passos foram norteados por caminhos definidos desde as diretrizes e categorias da dialética. As escolas contempladas se localizam em diferentes bairros, a saber: Escola Municipal Almirante Tamandaré, bairro Japuíba; Escola Municipal Cornelis Verolme, bairro Jacuecanga e Escola Municipal Coronel Lauro Travassos, na Villa da Petrobrás, bairro Jacuecanga. Os 26 alunos participantes do projeto foram distribuídos em nove grupos (com até três componentes) atuantes nos 3º ou 4º anos nas três escolas. Das 9 turmas assistidas, há em torno de vinte alunos por classe, totalizando cerca de 180 crianças assistidas pelo projeto.

Além dos estudantes universitários, o PIBID também contempla na modalidade bolsista, docentes do ensino básico, conforme o subprojeto. Para cada núcleo de 24 bolsistas são necessários 3 docentes que participam do projeto como supervisores dos estudantes bolsistas, nas escolas onde as atividades acontecem.

Desta forma, foi possível comparar as experiências por escolas. De um modo geral o que difere as escolas é o tipo de envolvimento das crianças em cada uma delas.

Resultados

Foi identificada vasta literatura que assegura a contribuição da prática da poesia na aprendizagem, pois a infância é a fase em que as estruturas da aprendizagem devem ser intencionalmente estimuladas para que a vida adulta corresponda ao exercício de uma sociabilidade engajada e solidária. Ademais, a arte é um dos elementos que nos humaniza, fato que é atestado desde os antigos povos gregos, que, como se sabe, atribuíam aos auspícios das Musas esta condição e possibilidade. Assim sendo, levar para à escola a poesia em texto ou em outras formas de expressão é oferecer à escola possibilidades especiais para que ela cumpra sua função formativa.

Diante dos relatórios apresentados foi possível identificar algumas oportunidades para intervenção pedagógica em situações de alunos que ainda não sabem ler, alunos especiais com ou sem mediador individual e turmas com alunos cujo comportamento apontava à dificuldade de concentração. Ao analisar as situações específicas de crianças com fragilidade para manter a concentração, observou-se que algumas delas eventualmente buscavam o isolamento; outras apresentavam facilidade para irritar-se e descontentamento com as atividades lúdicas sugeridas. Estas observações levaram a realizar diversas análises tais como: o perfil das escolas, das crianças e suas rotinas. O estudo específico das respostas comportamentais das crianças, sob o ponto de vista pedagógico, direcionou à possibilidade de que o impacto negativo na concentração, criatividade, comunicação e paciência das crianças que apresentavam o mesmo comportamento seria contribuído pelo uso de telas e acesso à internet intermitente e, conseqüentemente impactando no processo de aprendizagem e da formação do pensamento crítico. Após esta primeira análise foi possível identificar que as mesmas crianças apresentavam eventuais ações destrutivas e antissociais; insegurança ou baixa autoestima; dificuldade de pensar e decidir de forma autônoma; alterações psicomotoras e cognitivas como hiper atividade, falta de limite e dificuldade de atender aos comandos dos graduandos, além da apatia ao que é concreto e manual, dissociado das tecnologias.

Tais observação e análises direcionaram as atividades do segundo semestre à contação de histórias. Desta forma, a imersão cultural teceu novos caminhos, buscando a partir das curiosidades e seleção do material de literatura para a infância selecionado pelas próprias crianças. Desta forma, o contato com a poesia foi direcionado para cordéis que, entre ilustrações e a produção escrita, as crianças ganharam a oportunidade de construir histórias espontâneas a partir de situações-problema e hipóteses estimuladas pelos graduandos. Desta forma, a característica fundamental da proposta da pesquisa descomprometida com memorizações e com repetições, envolvida com o estímulo à criatividade, à autonomia e à cultura humanística das crianças preservaram o direcionamento das atividades na perspectiva da formação integral e emancipatória.

Considerações finais

A arte, assim como a poesia, não assumidas, neste projeto, como um objeto ou tema de um campo específico das ciências humanas. Antes, foram reconhecidas como produto das subjetividades humanas que perpassam a cultura em todas as suas linguagens e planos e, por isso, atravessam as subjetividades para que os sujeitos não se isolem em quadrados individuais. Noutras palavras, a arte define o ser humano, portanto, é ela que permite a compreensão da cultura como solo das diferenças e, ao mesmo tempo, territórios de intersubjetividades e interculturalidades performativas no plano da diversidade multicultural. A estratégia da pesquisa e das atividades adotada desvela-se capaz de proporcionar uma experiência sensível na perspectiva da formação pela escola desinteressada, segundo Gramsci.

Palavras-chave: PIBID. Poesia. Educação integral. Formação docente. Pedagogia.

Agradecimentos

Agradecemos aos graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, participantes do PIBID, Poesia na escola, pela imensa oportunidade de aprendizado e construção de saberes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular - BNCC**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL TEORIZADAS NO CURRÍCULO E PRATICADAS NO COTIDIANO POR MEIO DO LÚDICO

LECTURA Y PRODUCCIÓN DE TEXTOS TEORIZADA EN EL CURRÍCULO Y PRACTICADA EN LA VIDA COTIDIANA A TRAVÉS DEL JUEGO

READING AND TEXT PRODUCTION THEORIZED IN THE CURRICULUM AND PRACTICED IN EVERYDAY LIFE THROUGH PLAY

Janiara de Lima Medeiros
jmedeiros@id.uff.br

William de Goes Ribeiro
wgribeiro@id.uff.br

Introdução

A conscientização da relevância do hábito da leitura se reforça com a prática. Desta forma, os educadores constituem uma especial relevância na formação do leitor, corroborando com a afirmação de Freire quanto “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Compreendendo a leitura e a produção textual como atividades socialmente valorizadas, defende-se sua teoria e prática nos currículos acadêmicos, sobretudo no do curso de graduação em Pedagogia. Assim, considerando os objetivos da disciplina “Leitura e Produção de Textos” cuja ementa proposta contempla conteúdos a fim de favorecer a ampliação da competência comunicativa dos graduandos.

Enquanto educadores, a inquietação pela leitura e pela produção textual é necessária para que os graduandos perpetuem esta prática quando em seu fazer docente. A inquietação refere-se muito mais que uma determinação à leitura, mas uma motivação que pode ser estimulada por diferentes sentidos. Neste trabalho busca-se compartilhar a experiência do incentivo à produção textual motivada a partir da compreensão da leitura como essencial ao processo ensino-aprendizagem, cuja provocação aos alunos se dá por diferentes leituras, métodos e recursos propiciadores para o hábito de ler. Este é um resumo das atividades realizadas com os graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) que culminou em produção de material pedagógico por meio das Fábulas.

O gênero textual Fábula foi destacado em razão de ter sido o gênero unanimemente descontraído, agraciado, inicialmente por sua leveza e, em seguida, revelando seu forte teor de criticidade em que cumpre um valoroso papel na afirmação da relevância de uma formação de leitores, gerando conhecimentos para os/ as estudantes. Os referidos textos, como uma composição artística, remetem à experiência social e proposições para se viver. Sobre isso, temos acompanhado questões delicadas com as quais estamos

tentando lidar, como o preconceito e a discriminação (política, de línguas, religiosa, econômica, de gênero, entre outras). As fábulas geraram o atravessamento de tais problemas e convocaram, à sua maneira, como se deve lidar com a convivência, incluindo aspirações, valores e expectativas.

As produções dos docentes revelaram-se uma rede criativa e corajosa, a qual já está gerando frutos para além dos textos, enfrentando desafios relacionados com as desigualdades. Desobedecendo aos produtos curriculares enlatados e às normativas engabinetadas, as produções textuais por meio do gênero fábulas convocam ao envolvimento pedagógico e político, mobilizado por uma linguagem tão expressiva e poderosa quanto a escrita. Assim, podem coincidir em alguns aspectos com documentos oficiais, mas geram opções que questionam, ainda que nas entrelinhas, uma dura realidade que é parte do ensino no país, em tempos da globalização multidimensional. Realidade desigual, explicitada nas trinta fábulas compostas pelos graduandos de Pedagogia envolvidos na composição.

Materiais e métodos

A partir da compreensão da leitura como essencial ao processo ensino-aprendizagem, o trabalho docente priorizou pela inquietação dos alunos para diferentes leituras, com o intuito de experimentar diferentes métodos e recursos propiciadores à motivá-los para o hábito de ler.

Assim, tendo a leitura e a produção textual como atividades inerentes ao desenvolvimento humano, os graduandos de Pedagogia vivenciaram a experiência dos objetivos da disciplina “Leitura e Produção de Textos” percorrendo desde a formação de leitores, ao entendimento quanto a importância da leitura para a vida contemporânea; a leitura literária; as práticas de leitura, compreensão, interpretação e redação de textos pertencentes a vários gêneros (literários e não literários; verbais, não verbais e verbo-visuais; acadêmicos e não acadêmicos); a reflexão crítica sobre as produções oral e escrita; o desenvolvimento da prática textual (considerando desde a estruturação de textos, a coesão e a coerência textuais, parágrafo, tópico frasal e desenvolvimento); o reforço aos aspectos da língua em uso a fim de favorecer a ampliação da competência comunicativa dos graduandos.

No início do semestre foi realizado um levantamento quanto a prática e o gosto pela leitura pelos dos graduandos e, em seguida, buscou-se inquietá-los quanto a literatura científica e dos diferentes gêneros textuais, buscando o reconhecimento da sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o gênero textual Fábula foi destacado em razão de ter sido o gênero unanimemente descontraído, agraciado, inicialmente por sua leveza e, em seguida, revelando seu forte teor de criticidade, fundamental ao processo da formação humana (MEDEIROS, 2019).

A metodologia adotada para esta prática com os graduandos deu-se por meio de pesquisas dos gêneros textuais e da aplicação teórica na construção de novos conteúdos pelos próprios graduandos. Neste sentido foi realizado diagnóstico sobre a leitura do gênero, foram realizadas dinâmicas para motivação da

escrita a partir do processo criativo entre outras atividades dentro e fora de sala de aula que oportunizassem a leitura, a compreensão, a interpretação, a organização de pensamentos, a produção oral e a produção escrita pelos graduandos.

Resultados

Entre os resultados observados (os quais serão objetos de análise e produção em futura oportunidade), está a motivação e dedicação na produção de materiais próprios dos alunos sendo confeccionados individualmente, em duplas ou grupos, cujo objetivo fosse a aplicação nas salas de aula pelos graduandos para seus futuros educandos.

Totalizando trinta fábulas, os graduandos tiveram a oportunidade de desenvolver material próprio para trabalho futuro na prática em sala de aula com seus alunos da Educação básica, sobretudo, do Ensino Fundamental 1, intituladas: A escola das emoções; A festinha surpresa; A pata lilica e o marreco Leleco; A procura do tesouro do arco-íris; A viagem do ornitorrinco; A voz da montanha; A amizade entre o sr rato e a dona barata; Braqui, o musicista, e seu maraca; Caleb e a caixa misteriosa; Chiara, a cachorra inteligente; Formas em perigo; Joanelha e o gato sem botas; Manhoso e a mania de gerson, O cão espertalhão; Manu em um país que é uma maravilha; O castelo de palavras; O bode e o lobo; O aniversário de esmeralda; O afeto; O papagaio e o sapo; O leão dançarino; O ogro do bosque encantado; O pássaro-palito e o crocodilo; O velho castor; Os tesouros de felício e tobias; Piatã: forte e realizador; Sapo cacau e; Uma grande imaginação e sua solidão.

O envolvimento na atividade pelos graduandos de Pedagogia na disciplina “Leitura e Produção de Textos” despertou o interesse dos alunos da disciplina “Língua Portuguesa – Conteúdo Método”, do mesmo curso, cujos os quais puderam desenvolver fábulas a partir da análise do gênero constante na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

Na testagem do método com os alunos de Pedagogia de períodos mais avançados, foi possível além de identificar as habilidades desenvolvidas nos educandos ao utilizar este gênero como ferramenta para motivação do ensino à leitura e à compreensão autônomas, por meio das narrativas ficcionais em que personagens e cenários estruturam-se no tempo, espaço, enredo distintos e na construção dos discursos direto e indireto, também foi possível reconhecer oportunidades como a ampliação lexical e análise das comunicações de uso coloquial e de estruturas em conformidade com a norma padrão da Língua Portuguesa, entre outros elementos textuais e intertextuais.

Além das questões da Língua e da linguagem, por meio das fábulas é possível difundir valores fundamentais à formação humana libertadora relacionados às relações sociais, ética, respeito às diferenças, entre outros aspectos (FREIRE, 2002. p.32) que refletem o cotidiano e conflitos inerentes à vida em sociedade de maneira lúdica.

Considerações finais

As fábulas, como tipo textual de surpreendente narrativa, reforça as características da fábula enquanto texto contado há cerca 2800 anos, despertada pela necessidade espontânea humana para expressar pensamentos utilizando-se de imagens, emblemas ou símbolos. Suas ilustrações originais cumprem o papel da linguagem não-verbal em harmonia com o lazer e a sociabilidade cultural, no desenvolver das atividades de elaboração das fábulas pelos graduandos da Pedagogia,

Conforme declarado pelos graduandos participantes, a leitura das fábulas para a criação das imagens possibilitou desenvolver um olhar didático, despertando interesse pedagógico que favorecerá sua atuação profissional no futuro. Os textos produzidos oferecem olhares diferentes acerca do fazer pedagógico.

Os resultados observados com as atividades que, desenvolvidas atingiram uma proporção além do esperado para a docente das disciplinas Leitura e Produção de Texto e Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, impactando graduandos de Pedagogia e de Geografia que apresentaram construções concretas, significativos e satisfatórios apresentados a seguir.

Palavras-chave: Currículo. Língua Portuguesa. Fábulas. Leitura crítica. Produção textual.

Agradecimentos

Agradecemos aos graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que participaram desta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023, pela imensa oportunidade de aprendizado que nos foi proporcionada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular** - BNCC. Brasília: MEC/SEB, 2018. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no Diário Oficial da União, 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23º Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

A IMPORTÂNCIA DE CULTURAS INFANTIS DE TERREIRO NA REPRESENTATIVIDADE PARA CRIANÇAS NEGRAS E DE RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA

LA IMPORTANCIA DE LAS CULTURAS TERRITORIALES INFANTILES EN LA REPRESENTATIVIDAD DE LOS NIÑOS NEGROS Y DE LA RELIGIÓN MATRIZ AFRICANA

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S TERRITORY CULTURES IN REPRESENTATIVENESS FOR BLACK CHILDREN AND CHILDREN OF AFRICAN MATRIX RELIGION

Bruna Sarah Cardoso
brunasarahcardoso@id.uff.br

Introdução

O trabalho em questão apresenta a discussão quanto a importância das culturas infantis de terreiros como um elemento fundamental na formação de identidades culturais e na representatividade para crianças negras e de religião de matriz africana. Os terreiros não funcionam apenas como lugar de religiosidade, acolhimento e resistência política. Sua valorização transcende ao apresentarem um rico conteúdo cultural e estético de manutenção das tradições africanas, e um forte aprendizado no qual as crianças são inseridas na dinâmica da religião afro-brasileira.

O estudo destaca a valorização de práticas culturais que são fundamentais na representatividade para essas crianças negras e que frequentam ou são filhos de terreiros. Por meio dessas vivências e aprendizados que elas têm a oportunidade de conhecer sobre a história e sua ancestralidade, valorizando seus antepassados e entendendo a luta contra o racismo na atualidade. Por fim, a pesquisa aborda não só a importância dessas práticas culturais, mas também dos desafios que hoje são encontrados pela sociedade por serem muitas vezes marginalizadas através do racismo estrutural e religioso, o que pode levar ao retrocesso de representatividade para crianças negras e de religião de matriz africana na sociedade.

Atualmente muito se fala sobre a importância da representatividade negra na sociedade e na educação nas universidades públicas. No entanto, identificou-se a presença de currículos anti racistas como algo primordial. Assim como a educação na perspectiva da inclusão que se tornou obrigatória por Lei e aos poucos está se tornando espontânea no 'fazer docente' em atuação com os alunos da Educação Básica, dos anos iniciais até o ensino médio. Contudo, trata-se de algo além da discussão conteudista que margeia a pasta da Educação Brasileira, pois trata-se da questão histórica e social que envolve pessoas negras em que, por meio do mesmo racismo racial temos a reprodução de fala por parte do agressor quando se trata de racismo religioso. Este fato evidencia-se nas pesquisas históricas desde o período de colonização brasileira em que os negros, vindo da África e os indígenas brasileiros, houve a desconsideração das suas

culturas e saberes e a imposição por meio do domínio opressor e controlador interessado, tão somente, em não perder o controle daquele sujeito escravizado.

Neste sentido, é fundamental identificar e reconhecer quais empecilhos historicamente são encontrados na educação escolar fundamental que impede que crianças e docentes compartilhem esse conhecimento cultural e sua representatividade.

Materiais e métodos

A discussão e a reflexão em reuniões de estudo quanto a cultura brasileira, que se estendem à arte a à linguagem, buscou-se discutir com graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, estudantes no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, quanto aos aspectos negativos da ausência da representatividade das culturas infantis de terreiro para crianças negras e de religião de matriz africana. Dentre estes aspectos negativos está o provável dano à formação humana da criança em sua subjetividade, interferindo na sua vida em sociedade. Neste sentido, no desenvolver desta pesquisa buscou-se ouvir, distinguir e compreender os discursos prontos de colegas de turma, também graduandos em Pedagogia, entre outras pessoas participantes da comunidade acadêmica, acerca da Umbanda e do Candomblé cuja ausência de conhecimento prévio teórico ou prático nestes ambientes religiosos contribuiu ao preconceito estrutural.

Freire (1989, p.11) estimula a pesquisa surge uma vez que discorrer quanto as alternativas que o ser humano pode ser provocado a pensar e construir. Desta forma, a leitura a partir da realidade da criança é um elemento fundamental do processo educativo que reflete no seu protagonismo no mundo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 11).

A importância de culturas infantis de terreiro na representatividade para crianças negras e de religião de matriz africana vai ao encontro do pensamento freireano (1989), segundo o qual, o conhecimento se dá a partir da leitura e, a partir da leitura é oportunizada a possibilidade para transformar aspectos sociais que ultrapassa dos signos linguísticos.

Esta pesquisa foi motivada por meio da observação e identificação quanto a importância do poder linguístico na literatura para a infância que atende ao conhecimento histórico, social e cultural. Tal inquietação foi despertada a partir das participações nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e Método”, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros⁷, ofertada no Programa de

⁷ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos do 4º período da graduação em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão curricular, conteudista e metodológica a fim de olhar interdisciplinarmente a Língua Portuguesa articulado aos conhecimentos de experiências pessoais dos alunos.

Resultados

Após a construção do pensamento e da metodologia a partir da cultura africana, oportunizou-se, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), a testagem do método inserindo conhecimentos históricos às leituras das narrativas para a infância.

Na ocasião foi possível aferir que é através do terreiro em que as vivências são compartilhadas, mas que muitas infâncias não passam por essas experiências por não compartilharem da mesma prática religiosa ou em razão, fundamentalmente, do racismo religioso (que por parte de muitos familiares há o impedimento desse contato com a religião).

No entanto, aferiu-se que a inserção do conhecimento quanto as culturas infantis em terreiros de Umbanda e Candomblé compartilhada despertou o interesse em adquirir conhecimentos acerca de danças, atabaques, ervas entre outras características desta cultura ainda em processo de desbravamento científico na educação escolar.

Considerações finais

A importância da representatividade negra na sociedade e na educação escolar é um desafio que os educadores precisam enfrentar e vencer pela persistência de suas convicções históricas e culturais. Assim, na perspectiva, sobretudo da formação docente (inicial e continuada) urge compreender a cultura de terreiro cuja a inclusão faz-se fundamental.

Neste sentido, é fundamental que o fazer escolar esteja permeado por princípios que giram em torno da problemática “educação para o trabalho ou educação para a vida” (MEDEIROS, 2019) em que pesa a tão almejada formação crítica emancipatória.

Para tanto, é essencial compreender que a essência docente ultrapassa ao objetivo do ensino-aprendizagem, visto que deve ser a partir do entendimento livre de preconceitos em que a educação deve ser proferida e desenvolvida e, desta forma, oferecer aos educandos possibilidades para que o insira o universo histórico-cultural ao escolar favorecendo a educação fluida e continuada para a vida.

Esta pesquisa encontra-se em andamento na oportunidade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Palavras-chave: Currículo. Língua Portuguesa. Leitura crítica. Cultura de terreiro. Religião.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

ENTRE LINHAS E AGULHAS: OS EMPECILHOS DO TRABALHO INFORMAL NO RAMO DA COSTURA

ENTRE HILOS Y AGUJAS: LOS IMPACTOS DEL TRABAJO INFORMAL EN EL NEGOCIO DE LA COSTURA

BETWEEN THREADS AND NEEDLES: THE IMPACTS OF INFORMAL WORK IN THE SEWING BUSINESS

Angelita Luíza Coelho Oliveira
angelittacoelho@gmail.com

Cecilia Araújo Santos
ceciliaarj1997@gmail.com

Nathan Caetano Nunes
nathan_1512@hotmail.com

Sara Rodrigues Venâncio
sararodriguesvenancio@gmail.com

Barbára Sul Santana Fleury
barbara.fleury@unialfa.com.br

INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre o significado de trabalho para a humanidade, é possível interpretá-lo como uma atividade que ao longo da trajetória da vida humana esteve presente, conforme já descrito por Pinto (2007), sendo assim, torna-se notável o quão indissociável é esta atividade ao ser humano e, sendo assim, para as ciências psicológicas como um todo.

Yves Clot apresenta definições que conceitualizam a análise sobre o trabalhador e a realização de seu trabalho a partir da Clínica da Atividade. Nesse sentido, selecionamos nesta pesquisa os conceitos de Atividade Realizada e de Real da Atividade enquanto ponto de partida na realização e análise das entrevistas. No artigo “Reflexões sobre a Metodologia da Clínica da Atividade: Dialogo e Criação no Meio de Trabalho” Yves Clot (2010) citado por Souto, Lima e Osório (2015) a Atividade Realizada é apresentada como a tarefa posta ao trabalhador(a), ou seja, as atividades a serem realizadas frente as demandas propostas desta tarefa, já o Real da Atividade está para além desta tarefa proposta, esta se encontra na subjetividade de cada sujeito que realiza a tarefa, nela é possível perceber os anseios, ambições, suas relações com seus pares, prazeres e até mesmo dificuldades enfrentadas em cada trabalhador(a) que executa tal tarefa.

Mediante ao exposto, Yves Clot (2010) citado por Souto, Lima e Osório (2015), propõe a Clínica

da Atividade desenvolvida por Yves Clot, com o objetivo de trazer mudanças para o ambiente de trabalho, por meio da investigação e métodos que possibilitem estimular a externalização do diálogo interno deste trabalhador(a), ou seja, o diálogo interno se trata daquilo que está latente nas tarefas realizadas por ele(a), e a partir da manifestação deste por meio da apropriação das técnicas da Clínica da Atividade, é possível analisar suas reflexões, percepções e se possível até mesmo mudanças no contexto de suas atividades.

A partir da teoria de Yves Clot, a intenção proposta desta pesquisa é observar o sujeito para além da demanda real do trabalho, mas na sua subjetividade, seus anseios, desejos e perspectivas em relação aquilo que desejam, tendo o enfoque aqui neste presente trabalho o ramo informal da costura, por fim, trazer para reflexão a importância da valorização e da subjetividade do sujeito informal e a sua relevância na sociedade.

O presente trabalho parte de pesquisa de análise qualitativa de conteúdo, realizada em disciplina de Psicologia do Trabalho, utilizando os estudos da Clínica da Atividade, proposta por Yves Clot. O objetivo central desse trabalho, está em relacionar os principais conceitos da Clínica da Atividade, observados por meio da análise das entrevistas semi-estruturadas realizadas com trabalhadoras informais no ramo da costura, e, assim, apresentar perspectivas de análise das próprias trabalhadoras sobre suas atividades, bem como a reflexão acerca das possibilidades da Psicologia a partir desse viés teórico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho foi realizado indo a campo na busca de trabalhadoras do ramo de costura informal, com um grupo de seis integrantes, nos organizamos em três duplas para a realização das entrevistas onde cada dupla ficou encarregada de encontrar e entrevistar uma trabalhadora do ramo escolhido, sendo ao todo três entrevistadas. Utilizamos um modelo de entrevista semi-estruturada e utilizamos de um aparelho celular para gravação das entrevistas, onde inicialmente apresentamos o termo de consentimento livre e esclarecido, que foi devidamente assinado pelas entrevistadas, assim que apresentamos os esclarecimentos e objetivos da pesquisa. Com base nos dados coletados cada dupla ficou responsável pela transcrição literal da entrevista e a construção de um resumo das falas, para posteriormente se juntarem para a análise conjunta dos dados a partir das técnicas de Análise de Conteúdo (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011), relacionando estes aos conceitos aprendidos nos estudos da Clínica da Atividade.

RESULTADOS

Com base nos dados coletados nas entrevistas foi possível observar que, no ramo da costura informal, normalmente a trabalhadora assume várias etapas da produção, uma das entrevistadas diz ser desde a compradora da matéria prima até a cobradora no pós-venda. As que ainda não executam todas as

etapas manifestam o desejo de ampliar ainda mais essa autonomia, e afirmam o desejo de produzir a peça do zero até a venda, diante disto, segundo Pinto (2007), esse modelo de produção segmentado advém do sistema taylorista/fordista, em que muitos trabalhadores(as) se submentem a uma parte específica da produção, devido a principalmente as suas qualificações. Logo mais relatado pelas trabalhadoras desta pesquisa, a falta de recursos financeiros para expandir suas atividades é um obstáculo pela qual não conseguem tal expansão, e o que resta a maioria delas é a ocupação de áreas subalternas da produção.

Percebeu-se que todas tiveram ou ainda tem uma experiência com a facção, sendo o meio de início para o processo de trabalho informal no ramo da costura. Quando questionadas se percebem diferenças entre as atividades que realizam e as atividades realizadas por outros profissionais da mesma área todas fazem inferência à qualidade do serviço, sendo que uma delas cita ainda a qualidade do material com que trabalha, todas demonstram estarem envolvidas com a qualidade do serviço e desejo de fazerem cada vez melhor. Essas percepções foram importantes para observar que as participantes possuem alto grau de interesse em explorar suas zonas criativas, como aponta a Clínica da Atividade de Yves Clot (2010) citado por Souto, Lima e Osório (2015), no desenvolvimento de um campo de trabalho que depende delas. Uma outra questão que demandou análise está na relação entre os pares e possibilidades de diálogo para essas mulheres. Quando perguntadas sobre ter com quem conversar sobre seus desejos e mudanças, duas delas afirmaram ter seus esposos que as apoiam, mas somente com palavras e nenhum tipo de ajuda efetiva com atitudes. É importante notar aqui que para Yves Clot (2010) citado por Souto, Lima e Osório (2015) as possibilidades comunicativas devem ser exploradas pelo Clínico da Atividade, e, coloca-se em evidência que existe espaço necessário na vida dessas trabalhadoras como forma de produzir efeitos nas questões inicialmente levantadas sobre o desenvolvimento criativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foi possível analisar, por meio da entrevista semi-estruturada, os anseios e desejos no campo profissional das trabalhadoras informais, sendo que um dos mais pertinentes que buscamos enfatizar nesta pesquisa de campo foi o fato de elas terem o interesse em amplificar o seu desenvolvimento profissional dentro da área em que atuam, que é a costura. Foi relatado todo o processo, em maioria realizada por elas, as suas preocupações e a administração do tempo conciliado com as atividades domésticas, em que esta última na maior parte é realizada por mulheres, o que torna o campo informal para elas mais amplo e desafiador, e para o grupo apresentado que dependem todos os dias de seus serviços, sendo levado em conta o cansaço e as preocupações diárias. Porém por mais que haja o desejo por parte das entrevistadas de expandirem nas atividades da costura, vários são os fatores que extrapolam as possibilidades dessas trabalhadoras, como o recurso financeiro. Nesse sentido observa-se que é possível identificar, na prática, ao explicitar aspectos da Atividade Realizada em contraponto com o Real da Atividade, a existência da necessidade proposta por Yves Clot, de uma Psicologia do Trabalho que supere uma dicotomia entre atividade e sujeito, e colabore para um trabalho de desenvolvimento criativo junto às trabalhadoras informais, uma vez que, quando se discute a relação do trabalho e a subjetividade para o Real da Atividade, muito se direciona para os trabalhos formais e pouco se pensa nesses trabalhos informais, o que remete a uma reflexão como ponto de partida, a partir deste trabalho apresentado, o aprofundamento e continuidade nos estudos em relação ao Real da Atividade no contexto de trabalhos informais, neste caso especificamente no ramo da costura.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica da Atividade. Real da Atividade. Trabalhadoras. Trabalho informal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa orientadora deste trabalho professora Barbára Sul Santana Fleury, por ter contribuído significativamente na construção deste, e a coordenadora Hérica Landi de Brito por nos conceder a oportunidade da apresentação do presente trabalho, bem como o apoio da instituição de ensino Centro Universitário Alves Faria.

Referências

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnicas de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. RAC, v. 15, n 4, pp. 731-747. <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?lang=pt&format=pdf>. 2011

PINTO, Geraldo Augusto. A Organização do Trabalho no Século 20: Taylotismo, Fordismo e Toyotismo. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SOUTO, A. P.; LIMA, K. M. N. M.; Osório, C. Reflexões sobre a metodologia da clinica da atividade: diálogo e criação no meio de trabalho. *Laboreal*, 11 (1), 11-22. 2015.

PADRÕES ESTÉTICOS: OS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

ESTÁNDARES ESTÉTICOS: LOS EFECTOS EN LA SALUD MENTAL DE LAS MUJERES

AESTHETIC STANDARDS: THE EFFECTS ON WOMEN'S MENTAL HEALTH

Debora de Souza Domingos
de.domingos.psi@gmail.com

Vitória Martins de Mendonça
vitoria22mendonca@gmail.com

Larissa Brito Mendonça
larissa.mendonca@unialfa.com.br

INTRODUÇÃO

A nossa sociedade patriarcal e machista tem perpetuado nas últimas décadas os padrões de beleza e bem-estar feminino por meio da indústria cultural e midiática através da influência das mídias sociais (Gilman, Peters 1999). A busca por enquadramento nesses padrões resulta, por vezes, em transtornos psicológicos como anorexia, bulimia e dismorfia corporal (Swanson, Crow, Le Grange, Swendsen, & Merikangas, 2011), sendo a mídia um fator relevante na disseminação de novas regras de consumo. A indústria da beleza é fortalecida por estes meios, que estimulam o consumo ilimitado e criam uma ideia de beleza inalcançável (Barbosa, Aparecida & Ferreira, 2019).

O corpo feminino teve diferentes significados ao longo da história. A mais famosa representação do corpo feminino foi encontrada em 1906 em uma estação paleolítica; trata-se de uma escultura da Vênus de Willendorf. O mesmo padrão hoje é desprezado e atribuído um outro significado para a mulher ideal. (Leles, I.Z.R.F (2019).)

A pressão social leva à busca pela conformidade dentro de um grupo socialmente aceito e admirado. Aquele que não busca se enquadrar torna-se refém de julgamentos de valor definidos a partir da imagem que mostra ao mundo, levando a questões muito profundas nos indivíduos como apontado por Padilha (2002) e Silva (2014).

Os psicólogos desempenham um papel crucial na conscientização e minimização dos impactos das pressões estéticas. A psicologia possui um campo de atuação ainda pouco explorado nesse contexto, que precisa ser abordado com urgência.

MATERIAIS

Serão utilizados nesta pesquisa os Termos de Consentimento Esclarecido e o questionário

semiestruturado produzido na Plataforma Google Forms, que nos fornece planilhas e gráficos mediante as informações da pesquisa. Além disso, uma pesquisa qualitativa exploratória com 15 perguntas relacionadas a aspectos corporais, percepção de si, desejo de intervenções estéticas e desenvolvimento de Transtornos Mentais, ligados principalmente ao estado mental da pessoa.

MÉTODOS

A pesquisa qualitativa e exploratória apresentada tem como objetivo levantar dados em relação ao impacto em mulheres adultas. Com o objetivo de realizar uma pesquisa mais complexa utilizando a entrevista semiestruturada com o questionário online. Possibilitando maior versatilidade para que os participantes possam transcorrer pelo tema e compartilhem suas experiências particulares, nos permitindo fazer uma análise detalhada dos eventos apresentados. (Toledo & Shiaishi, 2009).

Baseado na revisão de literatura, faz-se o questionamento sobre os efeitos psicológicos e físicos provenientes da tentativa de se enquadrar nesse padrão e como a psicologia tem agido para contribuir na minimização desses efeitos.

A pesquisa exploratória baseada na literatura traz a análise de dados segura e informativa por meio de artigos científicos. Destacamos a possibilidade de criar estratégias para a contribuição da psicologia, avanços dos debates sobre o tema e a identificação de ferramentas para combater as consequências dos efeitos dos padrões estéticos nas mulheres.

Este trabalho é baseado nos dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pepsi Bottling Group (PePSIC), sendo as pesquisas publicadas entre as últimas duas décadas, período de ascensão da internet; utilizando os termos: padrões de beleza, pressão estética, e a relação entre transtornos mentais com as mídias sociais.

Para a pesquisa qualitativa ocorrer os passos a seguir ainda serão realizados: adequação e autorização da pesquisa nos termos do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos precisa ser aprovada. As participantes devem assinar o Termo de Consentimento Esclarecido, o questionário poderá ser feito por meio do Google Forms que será encaminhado para todas as participantes via mensagem por WhatsApp. As respostas serão acompanhadas e apuradas

RESULTADOS

A partir dos estudos preliminares foi possível a conclusão que ainda faltam materiais da psicologia sobre a temática deste trabalho quando se direciona para o público feminino na faixa etária sugerida anteriormente, pois, a maior parte dos achados foi sobre adolescentes ou em algum nicho específico, sejam mulheres negras, gordofobia, transtornos alimentares, entre outros.

Ainda foi identificado a falta de artigos e trabalhos mais recentes na busca por embasamento teórico. Outro aspecto importante é que a sociedade tem um papel forte na mudança dos padrões estéticos

no decorrer das décadas, influência também de grandes empresas que visam seu lucro pessoal ao escolher o que estará em alta para seu público alvo. Além disso, existe a forte tendência em manter status sociais de quem detém maior poder aquisitivo e a padronização do ideal de beleza feminino acarreta uma diferenciação de classes, sendo este um dos inúmeros fortalecedores dos padrões sociais e de valor feminino.

No mais, autores como Silva (2014) apresentam que a psique humana é afetada pelas diversas representações corporais tidas como perfeitas pelas mídias tecnológicas, são estas causadoras de angústias e frustrações que levam a busca desenfreada de se encaixar nos moldes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da globalização e a facilidade em obter informações e seguir padrões de curta duração levam as mulheres a sofrerem psicologicamente e fisicamente. Aquelas que não se enquadram nesses padrões enfrentam uma pressão intensa da sociedade para se conformarem, tornando essa jornada tortuosa. A busca pela perfeição momentânea se torna uma característica constante. A psicologia precisa se atualizar para acompanhar as mudanças sociais, uma vez que o indivíduo é influenciado pelo ambiente em que vive.

As consequências psicológicas de tentar se adequar aos padrões estéticos são variadas e nem todas foram abordadas neste trabalho. Diferentes abordagens psicológicas têm formas de lidar com os efeitos negativos, mas é essencial que o trabalho seja multidisciplinar. Compreender os limites e as consequências dessas tentativas de conformidade com os arquétipos de beleza pode ajudar as mulheres a lidarem melhor com essas pressões, tornando valioso o trabalho nesses aspectos.

Entender e limitar a busca pela beleza é algo complexo e requer uma desconstrução profunda. Essa busca por aceitação e admiração é resultado de uma construção histórica que atravessa gerações, e sua reformulação é um processo contínuo. Conscientizar-se sobre essas questões é necessário, mas não é vantajoso para aqueles que detêm o poder na indústria, criando obstáculos para limitar a busca por uma beleza inatingível.

Com base nas informações apresentadas, fica evidente a necessidade de aprofundar o estudo dos efeitos dos padrões estéticos na saúde mental das mulheres. A psicologia desempenha um papel fundamental nesse aprofundamento, e o presente trabalho tem como objetivo abrir caminho para um projeto de pesquisa mais abrangente a ser desenvolvido pelas autoras futuramente.

Palavras-chave – padrão de beleza, efeitos psicológicos, mulher, feminino, psicologia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Alves Faria pelas oportunidades geradas ao longo de nossa graduação e o ensino de qualidade e eficácia, a professora Larissa Brito Mendonça que nos orientou durante muitos períodos, nos ensinando de forma disciplinada e correta junto a coordenadora Hérica Landi

de Brito, que tem nos instruindo e auxiliado ao longo de tantos anos, se dedicando ao curso de psicologia e seus alunos.

Referências

Barbosa, P., Aparecida, P., & Ferreira Da Silva, I. (n.d.). Autoestima Alimentada por “Likes”: Uma Análise Sobre a Influência da Indústria Cultural na Busca Pela Beleza e o Protagonismo da Imagem nas Redes Sociais. <http://www.filologia.org.br/RPH/ANO25/73SUPL/19.PDF>

Gilman, S. L., & Peters, W. (1999). Making the body beautiful: a cultural history of aesthetic surgery. *Canadian Medical Association Journal*, 161(12), 1565.

Leles, Izabella Chrystina Rodrigues Ferreira. (2019). Internalização, Pressão Estética e Estereótipos nas Mídias Digitais: Uma Abordagem Historiográfica (2008 - 2019). p.:80 il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - História) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de História, Uberlândia, 2019.

Padilha, Ê. (2002). Marketing pessoal e Imagem pública. 2.ed. Balneário Camboriú: Palloti, 2002. 78p.

Silva, M. L. A. (2014). Diretrizes para suspeição do Transtorno Dismórfico Corporal em adolescentes e adultos jovens candidatos à cirurgia plástica estética. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, p.153. 2014.

Swanson, S.A., Crow, S.J., Le Grange, D., Swendsen, J., & Merikangas, K.R. (2011). Prevalence and correlates of eating disorders in adolescents. *Archives of General Psychiatry*, 68(7), 714-723. doi: <https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2011.22>

Toledo, L. A. & Shiaishi, G. F. (2009). Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas. *Rev. FAE, Curitiba*, v.12, n.1, p.103-119, jan. /jun. 2009.

REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO E FORA DA ESCOLA

REFLEXIONES SOBRE PRÁCTICAS SOSTENIBLES EN EDUCACIÓN FÍSICA DENTRO Y FUERA DE LA ESCUELA

REFLECTIONS ON SUSTAINABLE PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION IN AND OUT OF SCHOOL

Carla Elaine Alves Ferreira
carlaeferreira@yahoo.com.br

Tanira Santos Teixeira
tanira.teixeira@gmail.com

Juliane Lima Silva
julianelima.uerj@gmail.com

Felipe da Silva Triani
felipetriani@gmail.com

INTRODUÇÃO

O mundo se encontra em meio a muitos desafios ambientais. Bilhões de pessoas vivem na linha da pobreza, em situação de desigualdade, com ameaças à saúde e em desastres naturais frequentes e intensos. O esgotamento dos recursos naturais causa impactos negativos da degradação ambiental. Dentre eles, destaca-se desertificação, secas, degradação do solo, escassez de água doce e o aumento da perda de biodiversidade (BOFF, 2016).

Cada país enfrenta desafios específicos para alcançar o desenvolvimento sustentável. Os mais vulneráveis, com menor desenvolvimento relativo sofrem mais, bem como aqueles com desafios específicos com os países em situações de conflito. É importante reconhecer o vínculo entre o desenvolvimento sustentável e outros processos relevantes em curso nos campos econômico, social e ambiental (ONU, 2015).

A Sustentabilidade é a ação que procura desenvolver equilíbrio à Terra e aos seus ecossistemas para que a Casa Comum possa continuar habitável e para que se possa salvar a vida humana e a civilização (BOFF, 2016). A Sustentabilidade é a principal meta da Agenda 2030, importante tratado com ideias, objetivos e estratégias no que se refere às práticas sobre o Meio Ambiente, bem como reflexões e uma proposta de objetivos de desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 é um plano de ação que envolve 193 países membros da ONU que objetivam erradicar a pobreza, preservar o planeta e garantir qualidade de vida (BOFF, 2016). Entre os 17 objetivos da agenda se encontra o do desenvolvimento sustentável, para que toda a vida possa prosperar, com alfabetização, liberdade, segurança, saúde e proteção social onde o bem-estar físico, mental e social sejam assegurados, buscar compromissos relativos ao direito humano como, água potável e saneamento básico.

Dentre os objetivos propostos na Agenda 2030, relacionam-se ao objeto deste manuscrito: assegurar e promover saúde e bem-estar para todas as pessoas; prevê garantias quanto à educação inclusiva e equitativa de qualidade; promover oportunidades de aprendizados ao longo da jornada da vida de todos; buscar alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas; garantir que todos os jovens completem o ensino primário e secundário de forma livre, equitativa e de qualidade; garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, os povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade (ONU, 2016).

Diante da necessidade de atenção aos objetos da agenda, encontramos no esporte e nas outras práticas corporais um meio facilitador para o desenvolvimento sustentável. As práticas corporais podem contribuir para o desenvolvimento, a paz e promover a tolerância. Além disso, contribui para o empoderamento das mulheres e dos jovens, como indivíduos e comunidade, bem como o foco dos objetivos de saúde, educação e inclusão social (ONU, 2016). Diante disso, o objetivo desse manuscrito é apresentar algumas possíveis reflexões acerca das práticas sustentáveis dentro e fora da escola, de maneira que elas possam contribuir para a formação de uma consciência ambiental, visto que as práticas corporais quando desenvolvida em meio ao meio ambiente é benéfica à saúde do ser humano tanto quanto a formação de um cidadão mais sensível às questões ambientais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa configura-se como ensaio teórico. Para Michel (2015), os estudos dessa natureza possibilitam apresentar uma visão original de algo, sendo que não precisa ser original na sua concepção, podendo apresentar um novo viés, abordagem, característica, qualidade ou problematização do objeto temático. Nessa perspectiva, foram reunidas contribuições sobre Educação Física, Sustentabilidade e Meio Ambiente.

RESULTADOS

A temática do Meio Ambiente, enquanto tema transversal, nos desafia a uma compreensão interdisciplinar com valorização da diversidade cultural, abrindo oportunidade de se pensar a organização

dos conteúdos articulados com a realidade do cotidiano, podendo dar um novo significado para os conteúdos esportivos e suas relações com o Meio Ambiente (CANCIGLIERI, 2015).

Os esportes de aventura vêm ganhando cada vez mais espaço nas diferentes cidades, e através das leis de promoção de saúde e valorização do Meio Ambiente, estão em diferentes espaços dentro da natureza num ambiente onde as práticas sustentáveis podem acontecer de maneira consciente, sendo de responsabilidade do profissional de Educação Física a sua prática.

A prática de esportes de aventura, seja no ar, na água, na terra, na rocha, no gelo ou em outros ambientes vem há anos se destacando e crescendo, principalmente no que se refere à relação homem e natureza (TRIANI; TELLES, 2019). Sobretudo por forçar a cuidar do meio ambiente, a olhar onde podemos ter atenção e ação de cuidados e práticas de sustentabilidade e desenvolvimento.

A prática de esportes na natureza está ligada a Educação Ambiental da escola, já que os objetivos de um planeta e dos seres humanos mais saudáveis são um só. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 232) é o principal documento que regulamenta as práticas corporais de aventura e Educação Ambiental em todo Brasil. A unidade temática Práticas Corporais de Aventura coloca o aluno em contato direto com a natureza e o professor como responsável por esta construção com base nos os Temas Transversais Contemporâneos (BRASIL, 2019) e na as demandas ambientais da atualidade (ONU, 2016).

Dentro do plano de promoção e prevenção da saúde, são sugeridas articulações com o Ministério da Educação, do Esporte e da Defesa para a construção do Plano Nacional de Transporte Ativo e Saudável, na perspectiva da mobilidade e acessibilidade. Sugere-se também que no Plano Diretor das cidades haja previsão de estruturas que ofereçam organização e segurança ao guardar equipamentos particulares, como bicicletário, e assim favorecer o uso do transporte ativo no lazer e como meio de deslocamento ao ir para o trabalho e outras atividades diárias. Essas reformas e planos asseguram também e incentivam a prática de atividade física em lugares abertos, limpos, iluminados e com segurança (OLIVEIRA; SILVA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre Educação Física e Práticas Sustentáveis dentro e fora da escola se apoiam em dois principais pilares. No que se refere ao ambiente escolar, as contribuições da Educação Física concentram-se no desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à Educação Ambiental enquanto tema transversal a partir das Práticas Corporais de Aventura. Por outro lado, as reflexões apontam para possibilidades que colocam a Educação Física enquanto parte de uma agenda multisetorial, principalmente no que se refere a articulação da atividade física com outros setores da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação física; Sustentabilidade. Práticas sustentáveis; Meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Apoio do Centro Universitário Gama e Souza.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Sustentabilidade: O que é - o que não é.** 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC, 2017. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** MEC, 2019. Brasília, DF, 2019.

CANCIGLIERI, F. G. S. **Educação Física e Meio Ambiente: Possibilidades para o trabalho escolar.** 1 ed. Rio de Janeiro: Paço Editorial, 2015.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, R. B.; SILVA, R. G. Ciências da atividade física como protagonista de uma agenda multisetorial de pesquisa e advocacy na promoção da mobilidade ativa. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 26, p. e0189, 2021.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** v. 15, 2016.

TRIANI, F. S.; TELLES, S. C. C. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. Disponível: **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 10, n 30, p. 246-267, 2019.

BASES LEGAIS E REFERENCIAIS NACIONAIS SOBRE O TEMA DA SAÚDE ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO NA ESCOLA

BASES JURÍDICAS Y REFERENCIAS NACIONALES SOBRE EL TEMA DE SALUD COMO CONTENIDO DE ENSEÑANZA EN LA ESCUELA

LEGAL BASES AND NATIONAL REFERENCES ON THE TOPIC OF HEALTH AS TEACHING CONTENT AT SCHOOL

Cheila Maria Ramos e Silva
cheilamra@yahoo.com.br

Aliana Vicente da Silva Montalvão
alianamontalvao@gmail.com

Marcelo Ferreira da Silva
profmarcelojavali@gamaesouza.com

Romulo Lyra Lopes
Romulolyra.ef@gmail.com

Felipe da Silva Triani
felipetriani@gmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde desenvolve um papel crucial no desenvolvimento individual e coletivo, sendo um dos pilares do bem-estar. Segundo Matos e Carvalhosa (2001) as escolas são locais favorecidos para discutir e implementar intervenções participativas que visam reduzir desinteresses e aumentar bem-estar do estudante, beneficiando assim a sua saúde. Sendo assim é essencial a inclusão do estudo da saúde na educação formal, tornando-a integrante do currículo escolar. Abordar o tema saúde na escola promove a conscientização, o conhecimento e as práticas saudáveis desde a infância e contribui para a formação de cidadãos informados e responsáveis, capazes de tomar decisões fundamentadas em relação à sua saúde e da comunidade. Diversos documentos e diretrizes têm sido estabelecidos ao longo do tempo para orientar a inclusão da saúde no ambiente escolar. Abrangem desde caderno de orientação até publicação oficial e decretos objetivando enfatizar a importância do ensino da saúde nas escolas e proporcionar diretrizes claras a sua implementação. Neste estudo objetivamos levantar as bases legais e os referenciais nacionais que sirvam como parâmetros para o tema em questão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, feito por meio de uma revisão bibliográfica, buscando os principais documentos e diretrizes que versam sobre saúde na escola. Para a seleção dos documentos, utilizamos o google e o google acadêmico e as palavras chaves: Saúde. Educação. Escola.

RESULTADOS

Os documentos encontrados, que versam sobre a saúde na escola, constataam a relevância desse tema como parte da educação formal, uma vez que crianças com hábitos saudáveis e conscientes tem uma chance maior de tornarem adultos saudáveis. Dentre eles, os PCNs (Saúde), descreve ações que possam transformar e avançar na educação para saúde, considerando este ambiente imprescindível nessa melhoria, o tema deve ser contemplado por todas as disciplinas do currículo escolar. O texto relata os vários conceitos de saúde, o tema ensino para a saúde ou educação para saúde. (BRASIL, 1998). Também são apresentados os conteúdos de saúde como devem ser abordados no terceiro e quarto ciclo da escola, especificados. (BRASIL, 1998).

Outro documento relevante é o Programa Saúde na Escola, o qual apresenta-se no Decreto N° 286/2007, visando efetivar a intersetorialidade entre as redes públicas de saúde e educação, provendo aos estudantes da educação básica a contribuição para o desenvolvimento integral mediante ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Nele encontra-se na importância da relação saúde e educação promovida aos estudantes e seus familiares, propiciando melhor acesso aos recursos de saúde disponíveis. As diretrizes decorrem sobre a descentralização e respeito à autonomia federativa, além da territorialidade dentre outras. (BRASIL, 2007). Dentre as 17 ações descritas, encontra-se a inclusão das temáticas de educação em saúde no PPP das escolas e as especificações das competências em conjunto do Ministério da Saúde e da Educação. (BRASIL, 2007).

O Caderno de Atenção Básica traz os principais conceitos e formas de avaliar a saúde dos estudantes nas escolas públicas, com equipe de saúde da família assumindo o protagonismo, envolvendo a comunidade escolar. Nele encontra-se muitos conceitos da importância da promoção de saúde na idade escolar, formas de intervenção, quem deve participar, sugestões, métodos a prática, como avaliar a efetividade e a prevenção. (BRASIL. 2009).

Em formato de diretrizes, o Projeto Saúde e Prevenção nas escolas visa reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às DSTs, a gravidez não planejada e infecções do HIV, promoção da saúde sexual e reprodutiva. É um projeto intersetorial entre Ministério da Educação e da Saúde, que deve ser implantado nas escolas brasileiras em todos os níveis respeitando as regionalidades. O lugar a ser implantado o projeto é na escola, pois nela onde se concentra aproximadamente 62% de adolescentes e jovens de idade entre

10 e 24 anos. Conta com o apoio da UNESCO, do UNICEF e do UNFPA, no planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas em âmbito federal, estadual e municipal.

Além disso, a resolução nº 155/2012 fornece as diretrizes para as entidades promoverem o desporto e objetiva resguardar o direito da criança e do adolescente e garantir os direitos descritos na Constituição Federal. Segundo o documento deve ser ofertado de três formas: educacional, de rendimento e de participação e garantir um ambiente seguro. Cada entidade que ofereça o desporto deve seguir essas diretrizes respeitando a forma ofertada descrita. (BRASIL, 2012).

Outro documento normativo e importante é a BNCC que em concordância com o PNE visa garantir aos alunos o direito de desenvolvimento integral portando-se das aprendizagens essenciais adquiridas ao longo da educação básica. As aprendizagens essenciais são realizadas através das 10 competências descritas na BNCC, que devem ser desenvolvidas pelos alunos contemplando todas as etapas da educação básica, dentre elas está o conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e mental. (BRASIL, 2017).

Ainda de acordo com a BNCC, consolidou-se os Temas Contemporâneos Transversais – TCTs (BRASIL, 2019). Visando uma educação integral, voltada para a cidadania na perspectiva da atualidade, consolidou a necessidade de ampliação do currículo da Educação Básica. A incorporação desta ampliação foi homologada como obrigatória pela BNCC (BRASIL, 2017; 2018), com os TCTs, de caráter interdisciplinar, intradisciplinar e transdisciplinar com relação aos componentes curriculares já existentes. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017; 2018) os TCTs devem ser abordados por todos os objetos de conhecimento, entre os componentes curriculares de forma integradora (BRASIL, 2019).

Com o propósito de aumentar o número de pessoas ativas para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida, o Ministério da Saúde lançou o Guia de Atividade Física para a população brasileira, de recomendações de atividades físicas, divididos por ciclos de vida, educação física escolar, atividade física para gestantes, mulheres no pós-parto e para pessoas com deficiência. (BRASIL, 2021).

Em concordância com os documentos que versam sobre saúde na escola a OMS, UNESCO e UNICEF, preparou em 1995, um documento chamado Escola Promotora de Saúde que visa tornar a escola um ambiente que promova, proteja e estimule a saúde, pois é reconhecido que o ambiente escolar tem grande influência nos hábitos de vida, nas habilidades desenvolvidas e que uma escola que promove o bem-estar tem maior chance de assegurar a continuidade da educação. O documento é extensivo a todos os países. A referência para a escola promotora de saúde é através de oito padrões globais que devem ser implementados e desenvolvidos nas escolas. Para que isso aconteça é necessário investimento financeiro e apoio dos governos.

O documento que versa sobre: A Semana Saúde na Escola, é um guia de sugestões de atividades para a equipe envolvida no Programa: Profissionais da saúde, da Educação, estudantes, comunidade e família, as quais devem ser efetivadas durante o ano letivo. Dentre as atividades o guia descreve sobre a importância do educando ter espaço para pensar e dirigir-se a si mesmo. (BRASIL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se pela análise da quantidade de documentos encontrados, relacionados à saúde na escola a importância desse tema na educação e destaca os muitos benefícios que tanto para os alunos como para a sociedade. Os resultados sustentam a necessidade contínua de promover e implementar esses programas como parte integrante de sistemas educacionais mundial, reforçando a relevância de estudos nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Educação. Escola.

Referências

BRASIL. **Decreto presidencial Nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007 que cria o Programa Nacional de Saúde na Escola.** Brasília, DF. Diário Oficial da União, de 06 de dezembro de 2007.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018.** Ministério da Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:** contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC, 2019a. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde. Brasília: MEC/SEF,1998.

MATOS, Margarida Gaspar de; CARVALHOSA, Suzana Fonseca. A saúde dos adolescentes: ambiente escolar e bem-estar psicologia. **Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde**, Lisboa, v. , n. 2, p. 43-53, 2001.

**MINDSET SUSTENTÁVEL ESTRATÉGICO À FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM
PSICOLOGIA**
**MENTALIDAD ESTRATÉGICA SOSTENIBLE PARA LA FORMACIÓN DE LICENCIADOS
EN PSICOLOGÍA**
**STRATEGIC SUSTAINABLE MINDSET FOR THE TRAINING OF GRADUATES IN
PSYCHOLOGY**

Mary Neuza Dias Galdino
marygaldino.evaluation@gmail.com

Marcelo Pereira Marujo
marcelo.orientador@uol.com.br

Valéria Marques de Oliveira
valeriamarques@ufrj.br

INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais insustentável, vivenciando constantes transformações e incertezas, demandando alternativas cada vez mais comprometidas com as questões que envolvem a sustentabilidade em todas as suas dimensões de forma não dissociada – ou seja, as dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural precisam ser pensadas e vivenciadas de forma integrada. E, é nesse sentido que uma nova mentalidade à formação em psicologia torna-se essencial, aliada à necessidade da academia, das organizações e dos mercados repensarem suas estratégias, e, dessa forma demandarem processos formativos significativos capazes de promoverem o redimensionamento contínuo do senso crítico, criativo, inventivo e reflexivo dos profissionais, condicionantes fundamentais para atenderem as necessidades do mundo globalizado. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar um novo *mindset* sustentável, estratégico à formação de graduandos em psicologia, que vai possibilitar criar alternativas capazes de contribuir para o empreendimento de competências possíveis de promoverem ações e/ou atividades socioambientais; assim como, a capacidade de integrar as habilidades técnicas, emocionais e competências socioemocionais, tanto relacionadas às *hard skills* quanto às *soft skills*, associadas às *green skills*, como condicionantes que favoreçam o desenvolvimento de uma maior responsabilização e compromisso da educação formal para com o ecossistema global e suas contínuas mutações. Entende-se como *hard skills* as competências técnicas que podem ser adquiridas por intermédio da trajetória formativa acadêmica e das mais variadas experiências profissionais. Essas habilidades são necessárias e devem ser objeto de estratégias evolutivas para todos os níveis organizacionais. As *soft skills* são conhecidas como habilidades não cognitivas, habilidades comportamentais, habilidades emocionais e habilidades essenciais e sua valorização está atrelada a sua aplicabilidade e maior compreensão da complexidade humana e socioambiental, conjunção que possibilita apreender o potencial dos profissionais. As *green skills*

conhecidas como competências e habilidades verdes, inerentes à sexta onda de inovação – a sustentabilidade – que exige competências e habilidades técnicas para trabalhar com o desenvolvimento e monitoramento de atividades relacionadas à sustentabilidade ou atividades verdes, além de consciência socioambiental, capacidade de trabalhar em equipe e em rede, criatividade, criticidade e visão sistêmica. Além disso, as *green skills* demandam competências comportamentais específicas para a consciência sustentável.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos que promoveram a reflexão integrativa para a dinamização das temáticas orientadoras do estudo se basearam nas pesquisas bibliográfica e documental pertinentes à investigação. Após leitura exploratória, foram selecionados os autores que foram trazidos para o diálogo e reflexão sobre o tema. No exercício da leitura analítica, procedeu-se a identificação das ideias-chaves, a hierarquização e sintetização das ideias. A leitura interpretativa das temáticas a luz dos autores selecionados conferiu significância ao que foi processado na leitura analítica e proporcionou a contextualização e fundamentação do objetivo deste estudo. No processo de delineamento da pesquisa bibliográfica os seguintes autores clarificaram a investigação: Le Boterf (2003); Marujo (2021); e Schumpeter (1939). Le Boterf (2003) fundamenta e orienta a concepção de competências, no sentido de um saber agir responsável, comprometido e que é reconhecido pelos outros; e isso implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades generalizadas, num contexto profissional determinado. Marujo (2021), reflete sobre o pensar global para se (re)pensar e agir localmente, a fim de sempre favorecer efetivamente as gerações presente e futuras, e isso torna-se uma imprescindibilidade para o provimento de novos conhecimentos e capacidades profissionais, a luz da insustentabilidade do mundo atual. Schumpeter (1939) traz na sexta onda da inovação a sustentabilidade. Como fonte documental clássica recorreu-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia vigente (BRASIL, 2011), que vão ao encontro do nosso estudo e perspectiva em seus objetivos e eixos estruturantes, que apesar de articularem conhecimentos, habilidades e competências, ainda necessitam empreender um *mindset* sustentável.

RESULTADOS

Como resultado dessa reflexão compreendeu-se que a ciência da sustentabilidade é aliada indispensável e estratégica para o empreendimento da pesquisa e do ensino, assim como necessária para a formação de graduandos em psicologia na contemporaneidade. Essa condição vai demandar as competências, habilidades, atitudes, valores e ética fundamentais para a promoção de ações e atividades acadêmico-profissionais mais responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento do ecossistema

global. A UNESCO propõe que a ciência da sustentabilidade seja a fonte propulsora à pesquisa e à educação, as quais resultam sempre em novos conhecimentos, tecnologias, inovação e compreensão holística que possibilitam às sociedades enfrentarem melhor os desafios globais da sustentabilidade. Nessa dimensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Psicologia, onde se busca a progressiva promoção do processo formativo em prol do seu nível de empregabilidade, entende-se a necessidade de uma formação mais contundente capaz de potencializar a formação do profissional em psicologia apto a entender, orientar e atender, numa perspectiva sustentável, às demandas de mercados em constante desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que este *mindset* sustentável à graduação em psicologia converte-se em um aliado estratégico à formação inicial. Pois, somente o pensamento orienta as ações, assim proporcionando aos profissionais se tornarem mais responsivos e proativos às indispensáveis necessidades para a melhoria pessoal, organizacional e das sociedades local e global. Acreditamos que essa nova mentalidade oportunizará ampliar o nível de interação com as situações mais diferenciadas e suas novidades comuns no mundo globalizado, circunstâncias que favorecem a busca pelo desenvolvimento sustentável na perspectiva de que a verdadeira sustentabilidade é humana. Nesse sentido, a sustentabilidade acontece a partir da ação humana humanizadora que exige, além de competências técnicas e comportamentais, competências para lidar com os distintos contextos e com as inteligências e emoções próprias, com as competências dos outros e de se relacionar de forma equilibrada com as emoções de todos, condições essenciais para o empreendimento de organizações mais produtivas, de sociedades mais igualitárias e inclusivas, comprometidas com o bem comum.

PALAVRAS-CHAVE: *Mindset*. Psicologia. Sustentabilidade. Competências. Responsabilidade Socioambiental.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Cursos de Graduação em Psicologia Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN52011.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

LE BOTERF, G. Desenvolvendo a competência dos profissionais. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2003.

MARUJO, M. P. Gestão Sustentável: condição essencial e possível. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Perse, 2021.

MARUJO, M. P. Sustentabilidade: um bom negócio, para a vida. Ensinamentos bíblicos e gerenciais. Rio de Janeiro: Instituto de Ciências, Tecnologia e de Inovação Sustentável Global. 2023

SCHUMPETER, J. A. Ciclos de negócios (Vol. 1, pp. 161-174). Nova York: McGraw-Hill, 1939

_____, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. SciELO-Editora UNESP, 2017.

O RAP/HIP HOP E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DENTRO E FORA DA ESCOLA

RAP/HIP HOP Y SU INFLUENCIA EN LA EDUCACIÓN CRÍTICA DENTRO Y FUERA DE LA ESCUELA

RAP/HIP HOP AND ITS INFLUENCE ON CRITICAL EDUCATION IN AND OUT OF SCHOOL

Ruana Ramos Santos de Sousa
ruanaramos@id.uff.br

Introdução

Este estudo tem por objetivo investigar o gênero musical RAP/HIP HOP como expressão e voz entre os jovens nos dias atuais, cuja forma de pensar tem representado muito da formação do sujeito político no mundo.

Ao analisar as letras das músicas, a expressão de indignação diante da realidade social marca este grupo seletivo cujo trabalho deve desmistificar sua marginalização ao reconhecer sua história de luta e de resistência em resposta a relação de dominação a que é submetida a classe trabalhadora brasileira.

De acordo com Medeiros (2021, p. 36), o indivíduo cuja formação crítica proveniente da consciência da realidade social é um sujeito livre e autônomo, capazes de enfrentar “as relações de dominação características da sociedade do capital” o que pode se dar por meio de diversas formas, como pro exemplo, através da música como expressão da cultura popular.

Considerando que as políticas públicas educacionais de reparo ao preconceito são recentes, ainda é necessário pensar nas diversas perspectivas de uma educação popular, que trabalhe de forma interdisciplinar as políticas de antirracismo e que aborde as diversas comunidades existentes no Brasil.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi motivada por meio da observação e identificação quanto a importância do letramento na perspectiva formação humana integral, para a vida cujo princípio educativo do trabalho direciona à educação emancipatória (MEDEIROS, 2019).

Muitas reflexões foram despertadas a partir das participações nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e Método”, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros⁸, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para graduandos em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão quanto a leitura do mundo

⁸ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

antecedendo a leitura dos signos linguísticos sejam verbais ou não verbais, gêneros do discurso e, de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa, articulou-se os conhecimentos às experiências de cada discente.

Para efeito de investigação, foi analisada a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996) ao incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana".

Resultados

As pesquisas documentais iniciais apontaram que a legislação em vigor ratifica a força dos movimentos sociais, em especial do Movimento Negro, o que é, sem sombra de dúvidas, uma conquista desses atores sociais.

Já no primeiro parágrafo da Lei nº 10.639/03, é deixado claro que o conteúdo programático deve incluir a luta dos negros no Brasil, bem como a sua cultura e formação da sociedade nacional a fim de resgatar “a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil”.

Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica [...] Em uma primeira “definição” eu aprendi desse jeito. Há estreita relação entre escola e vida política (FREIRE, 1993 p.19).

Corroborando com Freire (1993, p.19) quanto a educação popular, a análise de trechos de músicas do hap/ hip hop, trazendo como referencial artistas que vieram das periferias, de religiões de matriz africana e indígenas dão base à pesquisa para o entendimento das críticas feitas à educação, aos professores e quanto ao sentimento de pertencimento e acolhimento que devemos pensar para os alunos.

Considerações finais

O rap/hip hop como forma de expressão e voz no cotidiano chama atenção a pensar na formação do sujeito político no mundo. Observando trechos de músicas, percebe-se a indignação quanto a realidade dentro e fora das comunidades. Desmistificar a marginalização do rap é mais do que pensar a musicalidade, mas compreender que há um reconhecimento, há uma história de luta e resistência que precisa ser respeitada.

Embora haja política em favor desta cultura popular, é possível perceber que ainda é necessário pensar nas diversas perspectivas da cultura dentro das escolas em que, na perspectiva de currículo, trabalhe a temática de forma interdisciplinar. Neste sentido, reconhece-se que este assunto deve ser tratado minuciosamente no processo de formação docente inicial e continuado, orientando os educadores para a conscientização e práticas pedagógicas tenham base nos fundamentos e nos princípios do conteúdo afro-brasileiro e africano.

Palavras-chave: História do Brasil. Cultura brasileira. Formação docente. Currículo. Relações Étnico-Raciais.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada.

Referências

BRASIL, **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em out. 2023

FREIRE, Paulo; NOGUERIA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática da educação popular**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993

MEDEIROS, Janiara de Lima. **A Reforma do Ensino Médio: estudo crítico da Lei nº 13.415/2017**. Rio de Janeiro: E-publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO TEMA NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA
RELIGIÓN, RELIGIOSIDAD Y ESPIRITUALIDAD: LA IMPORTANCIA DE INSERTAR EL TEMA EN EL GRADO CURRICULAR DEL CURSO DE PSICOLOGÍA

RELIGION, RELIGIOUSITY AND SPIRITUALITY: THE IMPORTANCE OF INSERTING THE TOPIC IN THE CURRICULAR GRADE OF THE PSYCHOLOGY COURSE

Beatriz Rocha Vieira
biarocha46@gmail.com

Filipe da Silva
filipesilva18@fasfsul.com.br

INTRODUÇÃO

O seguinte artigo versa sobre a importância que os temas religião, religiosidade e espiritualidade adquirem ao longo do processo terapêutico e formação do Psicólogo. O objetivo geral desse artigo busca ampliar a relevância do estudo da espiritualidade nos cursos de psicologia, visando demonstrar a importância da compreensão do tema na prática clínica. Enquanto os objetivos específicos viabilizam a compreensão das diferenças e especificidades existentes entre religião, religiosidade e espiritualidade; demonstrar a importância dessas temáticas diante da totalidade da existência humana no processo terapêutico; apresentar como o reconhecimento da dimensão espiritual do cliente pelo terapeuta pode facilitar o processo psicoterapêutico.

A comunidade científica está sempre em busca de novas descobertas e explicações para as mais diversas situações, porém, todos os estudos realizados estão sempre voltados para, de alguma forma, entender o ser humano na sua forma mais pura. Diante disso, compreender a espiritualidade humana torna possível aproximar-se da essência do homem. A religião e a espiritualidade desempenham um papel de grande influência no modo de pensar, agir e na tomada de decisão nas mais diversas situações cotidianas dos brasileiros (EGG-SERRA A. P. et al, 2022).

Dessa forma, é necessário que profissionais de saúde também deem a devida importância ao tema, visto que, somos seres espirituais em busca do divino em suas mais variadas formas. Essa condição é inerente ao homem, deste modo, é impossível separar o homem de sua fé. Portanto, é preciso enxergar o homem como um todo e tratá-lo em sua totalidade e singularidade.

É importante que os temas religião, religiosidade e espiritualidade sejam compreendidos, de forma que fique claro como os conceitos se diferenciam um do outro e entenda-se suas especificidades. Entender

a importância de tais temas contribui para a compreensão acerca da totalidade da existência humana durante o processo psicoterapêutico. Para Ribeiro (2009), o processo terapêutico e a busca da espiritualidade têm por finalidade guiar a pessoa humana ao encontro da relação Eu-Tu consigo mesma, para que se possa contemplar a beleza de ser Pessoa.

Diante do exposto se faz necessário enfatizar como grande parte dos cursos de psicologia não oferecem em sua grade curricular uma disciplina capaz de preparar seus alunos para a abordagem, de forma ética e responsável, dos temas religião, religiosidade e espiritualidade na prática clínica. Egg-Serra et al, (2022, p.15) esclarecem que: Se desejarmos, portanto, que o profissional da psicologia esteja preparado para lidar com o sujeito em sua totalidade, é necessário, por conseguinte, que sua formação proporcione abertura para o encontro com as mais diversas formas de expressão desta dimensão humana.

MATERIAIS E MÉTODOS.

A metodologia utilizada para essa pesquisa tem por referência pesquisa bibliográfica como referência para coletar dados na revisão da literatura impressa com análise de artigos, livros, dissertações e teses. A ampliação da busca poderá incluir visitas à websites e espaços virtuais que discutam temas sobre religião, religiosidade e espiritualidade que contemplem o público-alvo dessa pesquisa.

Este trabalho foi dividido em três partes, não considerando a introdução do material. A primeira parte da pesquisa discorreu sobre a distinção existente entre os temas religião, religiosidade e espiritualidade, descrevendo seus conceitos; a segunda parte trouxe a importância que esses temas exercem na compreensão da totalidade da existência humana; a terceira parte explanou sobre a importância de o psicólogo reconhecer a dimensão espiritual do cliente e como isso pode implicar na relação terapeuta x cliente.

RESULTADOS.

Porém, mesmo com comprovação científica sobre a importância da espiritualidade frente a construção da vivência humana, tal tema não é tratado com a devida importância pelos cursos de graduação em psicologia. Em pesquisa realizada por Pereira e Holanda em 2019, nenhuma faculdade pública, federal ou estadual oferecia disciplinas obrigatórias relacionadas a espiritualidade e religiosidade. Diante deste resultado, fica evidente a carência de oferta de disciplinas relacionadas com a religião, religiosidade e espiritualidade nos cursos de formação em psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Considerando a forma como o sujeito é atravessado por suas crenças e a influência exercida por elas na existência humana, não há a possibilidade de se estabelecer a relação terapeuta x cliente se o psicólogo não for capaz de lidar com todas as dimensões que compõe o sujeito. A dimensão espiritual tem se mostrado de grande influência na forma como os indivíduos lidam com suas questões, portanto, no processo terapêutico, é indispensável que o profissional de psicologia acolha sem preconceitos, de forma respeitosa e ética as questões espirituais quando estas forem abordadas pelo cliente.

Porém, mesmo com comprovação científica sobre a importância da espiritualidade frente a construção da vivência humana, tal tema não é tratado com a devida importância pelos cursos de graduação em psicologia. Em pesquisa realizada por Pereira e Holanda em 2019, nenhuma faculdade pública, federal ou estadual oferecia disciplinas obrigatórias relacionadas a espiritualidade e religiosidade. Diante deste resultado, fica evidente a carência de oferta de disciplinas relacionadas com a religião, religiosidade e espiritualidade nos cursos de formação em psicologia.

Diante dessas considerações, fica claro que os cursos de psicologia falham em não tratar com relevância tais temas, perante a significância e a impossibilidade de dissociar tais temas da constituição humana. É necessário levar em consideração que a capacitação profissional necessita iniciar na graduação, onde preconceitos precisam ser quebrados e novos conceitos são formados.

Palavras-chaves: Espiritualidade; Religião; Religiosidade; Psicologia; Psicoterapia.

Referências:

CUNHA, V. F., SCORSOLINI-COMIN, F. A Dimensão Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica: Revisão Integrativa da Literatura Científica. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2019.

EGG-SERRA, A. P., HOLANDA, A. F., PEREIRA, K. C. L., SUDARO, K. D. “Silêncio que fala”: espiritualidade e religiosidade nos currículos de psicologia em universidades públicas brasileiras. In: HOLANDA, A. F. (Org) Espiritualidade, religiosidade, psicologia e saúde: diálogos e pesquisas. - Porto Alegre, Editora Fi, 2022.

RIBEIRO, J. P. Holismo, Ecologia e Espiritualidade: caminhos de uma Gestalt plena. São Paulo, Summus, 2009.

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA NA CLÍNICA EM GESTALT-TERAPIA

ESPIRITUALIDAD COMO HERRAMIENTA EN LA CLÍNICA DE TERAPIA GESTALT

SPIRITUALITY AS A TOOL IN GESTALT THERAPY CLINIC

INTRODUÇÃO

A Gestalt-terapia é uma terapia holística que compreende o universo como configuração de totalidades organizadas, indivisíveis, articuladas e leva em consideração o indivíduo em todas suas dimensões: psicológica, biológica, social, cultural e, também, espiritual. Com base nessa compreensão é possível afirmar que a espiritualidade é um aspecto importante que comparada às demais dimensões é pouco discutida no meio científico e clínico.

Segundo De Oliveira (2022), a Espiritualidade é a mais antiga demonstração de uma das dimensões humanas, nascemos dotados de espiritualidade assim como nascemos dotados de inteligência, sexualidade e vontade. Essa afirmação se dá pela análise da história da humanidade que por milênios demonstra acreditar em algo além. Ao longo do tempo essas crenças intuitivas foram sendo institucionalizadas com o aparecimento das religiões. Contudo, espiritualidade e religião se encontram em campos diferentes de conceituação. Para Campos (2020) a espiritualidade é a busca de sentido pessoal da existência a partir de uma visão transcendental integrando as dimensões material, mundana e corpórea, não dependendo da crença em um Deus. Enquanto a religião diz respeito à estruturação de ideias compartilhadas, transmissíveis e institucionalizadas sobre o divino. Na visão teórica da Gestalt-terapia o sentido espiritual não se encontra separado do humano, pelo contrário, essa dimensão é integrada e vista como parte essencial para a vida em relação. Portanto se faz necessário compreender como esse fenômeno aparece na clínica e como pode auxiliar o processo terapêutico.

A Gestalt-terapia que enxerga a espiritualidade como integrante ao ser humano, se faz necessário discutir o atravessamento desse tema na vida do indivíduo e no contexto clínico. Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como o sentido de espiritualidade trazido pelo consulente no *setting* pode auxiliar no processo psicoterapêutico em Gestalt-terapia?

O objetivo geral desse artigo se estabelece em refletir sobre a relevância da dimensão espiritual no contexto clínico em Gestalt-terapia. Enquanto os objetivos específicos da pesquisa permitem destacar as qualidades de bem-estar psíquico que a relação com a dimensão espiritual pode oportunizar ao indivíduo;

descrever o que é espiritualidade para a Gestalt-terapia e suas distinções da religião e identificar como a espiritualidade pode ser utilizada como ferramenta terapêutica na clínica.

MATERIAIS E MÉTODOS.

A pesquisa bibliográfica será utilizada como referência para coletar dados na revisão da literatura impressa com análise de artigos, livros, dissertações e teses. A ampliação da busca poderá incluir visitas à websites e espaços virtuais que discutam temas sobre espiritualidade, Gestalt-terapia e psicoterapia que contemplem o público alvo dessa pesquisa.

Este trabalho foi dividido em cinco partes, não considerando a introdução do material. A primeira parte da pesquisa abordou os conceitos e história da Gestalt-terapia, a segunda parte sobre a dimensão espiritual para Gestalt-terapia, enquanto a terceira parte se referiu as distinções de espiritualidade e religião, a quarta parte diz respeito à relação terapêutica como caminho para a dimensão espiritual e por último a espiritualidade como ferramenta terapêutica.

RESULTADOS.

Para refletir sobre a relevância da dimensão espiritual na clínica em Gestalt-terapia definiu-se três objetivos específicos. O primeiro: destacar o bem-estar psíquico que a relação com a dimensão espiritual pode oportunizar para o indivíduo; a pesquisa permitiu concluir que a espiritualidade é um sentido de existência que a pessoa encontra para sua vida, é uma necessidade psicológica do ser humano, sendo assim, uma boa relação com essa dimensão proporciona momentos de bem-estar, sentimento de pertencimento e sentido de vida. Depois descrever o que é espiritualidade para a Gestalt-terapia e suas distinções da religião; verificou-se que nesta abordagem o sentido espiritual não se encontra separado do humano, pelo contrário, essa dimensão é integrada e vista como parte essencial para a vida em relação. A pessoa tem essa dimensão perpassada pela sua vida e transforma o modo como vai se relacionar com o mundo e as pessoas. E ainda identificar como a espiritualidade pode ser ferramenta na clínica em Gestalt-terapia; concluiu-se que a dimensão espiritual emerge na relação, no contato, das pessoas com o mundo e com elas mesmas, a espiritualidade pode ser um fator de promoção de saúde na clínica e cabe ao terapeuta identificar as situações da vida em que a pessoa se utiliza de concepções religiosas para estancar a transcendência caracterizando uma forma de adoecimento buscando uma fluidez na forma como o cliente encara suas crenças religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender a espiritualidade como ferramenta na clínica da Gestalt-terapia por compreender a espiritualidade parte integrante do ser humano e ser essencial discutir como esse fenômeno aparece na clínica a partir de revisão da literatura com análise de artigos, livros, dissertações e teses sobre espiritualidade, Gestalt-terapia e psicoterapia. Com isso, as hipóteses do trabalho de que a espiritualidade faz parte do bem-estar integral de uma pessoa; a relação do indivíduo com a espiritualidade pode ser uma ferramenta terapêutica e que Gestalt-terapia e espiritualidade tem íntima relação se confirmaram. O trabalho ainda reuniu dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como o sentido de espiritualidade trazido pelo consulente no *setting* pode auxiliar no processo psicoterapêutico em Gestalt-terapia? Por meio dessa relação que o consulente estabelece com o sagrado é possível perceber a forma com que o paciente faz contato com ele mesmo, como o outro e como o mundo, sendo assim, construímos juntos condições para que o processo terapêutico aconteça, além de ser fator necessário o reconhecimento da dimensão espiritual e manejo da forma ética.

Palavras-chave: Espiritualidade. Gestalt-terapia. Psicologia. Psicoterapia.

Referências.

- CAMPOS, A. F.; RIBEIRO, J. P. **Psicoterapia e Espiritualidade: da Gestalt-Terapia à Pesquisa Contemporânea**. Revista da Abordagem Gestáltica, 2017.
- CAMPOS, Aline Ferreira. **Deus na cadeira vazia: psicoterapia e espiritualidade nas percepções de Gestalt-terapeutas**. 2020. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/37138>
- DE OLIVEIRA, Adriana Braz. **Psicologia transpessoal: a ciência da consciência: a evolução da Psicologia e sua integração com a espiritualidade**. Autografia, 2022.
- RIBEIRO, J. P. **Holismo, ecologia e espiritualidade: caminhos de uma gestalt plena**. São Paulo: Summus, 2009.

A IDADE 4.0 NUM MUNDO 4.0: MAIS VIDA NA LONGEVIDADE

EDAD 4.0 EN UN MUNDO 4.0: MÁS VIDA EN LONGEVIDAD

AGE 4.0 IN A WORLD 4.0: MORE LIFE IN LONGEVITY

Elen Mara Gomes de Leo
elendeleo@gmail.com

Juliana Ribeiro de Lima
julianarblima@ufrj.br

Valéria Marques de Oliveira
valeriamarques@ufrj.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma revisão bibliográfica que cruza as peculiaridades da vida 4.0 com o aumento da longevidade populacional mundial e a necessidade de um olhar meticuloso sobre o impacto das crescentes demandas de uso de tecnologias no dia a dia não apenas laboral, mas das rotinas de vida de um modo geral que pode submeter pessoas a uma nova forma de dependência para além das que a literatura já apresenta e que submete pessoas longevas à necessidade de cuidadores familiares ou profissionais.

Assim, foi realizado um levantamento na literatura a partir da plataforma SCIELO para identificar o que já se vem tratando a esse respeito e que tipo de cuidado a literatura já aponta para que não apenas os seres humanos acrescentem anos de vida, mas que acrescentem vida aos anos conquistados, mesmo num mundo de tanta velocidade de mudança.

A história do ser humano mostra que o modo de produção e a economia promove alterações significativas no modo de vida humano, nos relacionamentos e funcionamento da teia social. Após a Primeira Revolução Industrial (Sec XVIII) que trouxe uma vida 1.0 pela máquina a vapor, a Segunda Revolução Industrial (Sec XIX) que trouxe o modo de produção 2.0 com a produção em série e o escoamento da produção por meio de ferrovias, a vida 3.0 trazida pelas tecnologias da Terceira Revolução Industrial (Sec XX) já ligadas à computação, surge uma vida 4.0 (já se falando numa 5.0) em que a grande Quarta Revolução (atual) seria dada pela velocidade das tecnologias digitais avançadas, pela internet das coisas, inteligência artificial, impressão 3D e robótica avançada que leva não apenas a uma transformação digital nas empresas e indústrias, maior conectividade, personalização de produtos e serviços e mudanças na força de trabalho, mas a uma grande mudança no próprio ser humano em termos do senso de urgência, de necessidade de acesso, de mobilidade, de velocidade: uma vida nos moldes 4.0.

Assim, o mundo vem experimentando tempos de grande desenvolvimento tecnológico e várias tecnologias e tendências emergentes estão moldando os processos de produção, a economia e a sociedade em geral: nosso modo de viver mudou! É uma mudança significativa na forma como vivemos e trabalhamos e uma mudança contínua, em constante evolução à medida que novas tecnologias e aplicações continuam a surgir, o que torna maior o desafio de adaptação.

Ao mesmo tempo, um aumento da elevação da expectativa de vida com envelhecimento populacional, sendo estimado que mais de 20% da população global em 2050 tenha 60 anos ou mais (OPAS, 2021).

Esse mundo em constante processo de mudança tecnológica submete especialmente a população de pessoas idosas (BRASIL, 2003), acima de 60 anos, e de pessoas “muito idosas” (BRASIL, 2017), acima de 80 anos, em possível vulnerabilidade de acesso e participação social pois é um mundo volátil, incerto, complexo e muito tecnológico envolvendo obsolescência e necessidade de mudanças e adaptações rápidas. Ao mesmo tempo, a possível dependência tecnológica levada a pessoas idosas como uma nova forma de

dependência não encontra no perfil da geração de cuidadores de tais idosos espaço suficiente para que a atenção seja dada em tempo real às necessidades que a vida 4.0 exige também das pessoas idosas e muito idosas. Afinal, esta poderá ser uma geração de pessoas idosas que têm pessoas idosas sob seu cuidado.

A definição de fases do ciclo vital obedece a alguns marcos no processo de desenvolvimento humano e, assim, há possibilidade de que se possa ter nesse processo que, da mesma forma que há uma separação conceitual entre a vida adulta como inicial, intermediária e tardia (PAPAGLIA, 2013), que a dependência gerada pela vida 4.0 pela dificuldade de atender a uma realidade cercada de desafios de comunicação e de exigência de acompanhar as mudanças necessárias, possa gerar um convite a que também a terceira idade tenha de ser subdividida em uma “quarta idade” pelo marco de uma possível perda de qualidade de vida se não cuidada. Essa “quarta idade” seria, assim, uma idade a ser evitada, uma idade que não deveria ser esperada como natural ao processo de desenvolvimento, mas que poderia ser resultada do não cuidado de inserção social da pessoa idosa no mundo volátil e de tantas obsolescências tecnológicas e o imperativo de ajustar-se a tal mundo sem volta.

Na vida 4.0 não há espaço para saudosismos tecnológicos: ou se adapta ou amarga-se a dificuldade de participação social e exercícios de direitos. Pessoas idosas precisarão ser educadas ao processo de mudança e a sociedade à necessidade de zelar pela não exclusão social em função da tecnologia de modo que usar um equipamento na rotina doméstica não seja um desafio numa realidade da internet das coisas, que a ergonomia possa tornar o uso de equipamentos viável, que a inteligência artificial e robótica não deixem de levar em conta um mundo de pessoas idosas que não tenham tido por conta da formatação do trabalho acesso à velocidade das mudanças.

Quando se está vivendo a história e em meio a ela o foco pode embaçar e não nos vemos afetados pela história, sendo mais fácil compreender depois que o fenômeno se deu. O desafio então se encontra em antever necessidades e agir em prol das demandas: as pessoas idosas precisam ser levadas em conta na vida 4.0. Mostra-se urgente uma cultura do cuidar que permita olhar as peculiaridades dessa necessidade.

METODOLOGIA

Um levantamento bibliográfico com preocupação bibliométrica se deu sob a forma de estudo exploratório inicial sobre o tema a partir da Plataforma Scielo percorrendo o descritor “idosos” or “pessoas idosas” associados pelo booleano “and” a “quarta revolução industrial”, “tecnologia”, “dependência”, também tendo sido pesquisado o descritor “quarta idade”. Análises dos resumos dos artigos identificados foram submetidas ao critério de inclusão quanto a tratarem do tema do uso de tecnologias por pessoas idosas para a realização de leituras na íntegra.

RESULTADOS

Pela busca exploratória inicial, identifica-se ainda pouco interesse pela dependência e possibilidade de exclusão social de pessoas idosas em meio à quarta revolução industrial e vida 4.0, o que não contribui para a conscientização frente à questão e otimização do processo de desenvolvimento na vida à terceira ou quarta idade. A literatura não aponta ou aponta com imprecisão essa dependência de idosos não dependentes sob o ponto de vista da saúde física e emocional, sendo preciso que maior foco ao tema seja dado, podendo ser esse um *gap* de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um caminho há que ser percorrido a fim de que a inclusão tecnológica seja abrangente no âmbito etário com o interesse de promover emancipação efetiva a todos os públicos. A partir do exposto, é possível compreender que existem barreiras na interação entre a terceira - e quarta - idade e o modelo de vida 4.0. Em especial, elas atravessam a questão da escolaridade, também de classe social e, em certo nível, de gênero. Faz-se necessário que se explore mais o tema com o objetivo de trazer intervenções que possam, de fato, contribuir com a independência dos nossos mais velhos.

PALAVRAS-CHAVE: longevidade, revolução 4.0, pessoa idosa, idosos.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à CAPES/CNPq.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm Acesso em 10 outubro 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.466/2017**. Altera os arts. 3º, 15 e 71 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113466.htm Acesso em 10 outubro 2023.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

OPAS. **Década do envelhecimento saudável nas américas**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em 14 de outubro de 2023.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COM(O) ARTE: ENSAIO AUTONARRATIVO

CONCLUSIÓN DEL CURSO TRABAJO CON ARTE: ENSAYO DE AUTONARRATIVA

COURSE CONCLUSION WORK WITH ART: SELF-NARRATIVE ESSAY

INTRODUÇÃO

A arte está presente na história dos povos desde tempos imemoriais. Retratada por meio da poesia, pintura, música, contação de histórias e da narrativa, dentre outras. Encontra-se diferentes definições para esse conceito e segundo Cadôr (2020, p.1) “os próprios artistas estão sempre às voltas com a questão da definição de arte, que parece nunca ter fim, pois cada obra amplia as possibilidades” de respostas, explicação e classificações. Nenhuma definição contempla toda a complexidade do que seja: arte.

Este artigo relata como a arte foi utilizada como forma expressiva para descrever a trajetória do primeiro autor, sob orientação do segundo autor, pelo processo de formação profissional no curso de psicologia em sua produção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Os conteúdos apresentados durante o curso desde o primeiro até o décimo período precisavam ser tecidos artisticamente, por cada aluno, para formar uma imagem ou cena do que foi vivenciado durante todas as etapas, representado fisicamente, pelos dez períodos que compõe o curso.

Se a materialidade do curso está representada por cada semestre, há um outro processo invisível que é construído de forma diferenciada por cada aluno. Essa tessitura, pode ser definida como arte, por representar a parte mais importante do processo que é a transformação interior. A mudança interna não pode ser avaliada nas notas atribuídas pelos professores durante o semestre letivo, no entanto, poderá ser avaliada na produção final que cada aluno, obrigatoriamente, apresentar que é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Durante a formação, como estudantes somos os artistas no e do processo e, nele, criamos a nossa obra. A obra de arte não existe isolada de um sistema que a reconheça como tal. Para Cadôr (2020), quando se utiliza o sistema da arte é preciso compreender que é formada por um conjunto de agentes e instituições, cujos papéis precisam estar bem delimitados e definidos. No trabalho analisado, o processo da arte encontrava-se, estruturalmente, bem delimitado pelos alunos que formavam a turma, professores, unidades curriculares e faculdade.

Para reforçar essa afirmação Fernandes et al. (2021) expõe que toda a forma de representação artística somente acontece em um ambiente em que o homem pode expressar-se por meio de suas produções, pois a arte também é produzida, acima de tudo, por uma necessidade de expressão. Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) alcança a posição de obra de arte, posto como exigência obrigatória com regras e critérios, no entanto, permite a livre expressão do autor que pode trazer ao cenário acadêmico o tema que lhe provoque desconforto, inquietação e questionamentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para criação da obra ou TCC, cada aluno possui diferentes materiais e, os utilizará para formar o portfólio pessoal que levará ao finalizar o curso, a fim de ser considerado psicólogo, apto e capacitado para adentrar o universo interior dos sujeitos com os quais se relacionará na clínica, nos equipamentos sociais, nas políticas públicas, nas organizações ou em qualquer outro espaço em que estiver atuando.

Se a arte não possui definição conclusiva, ao pretender utilizá-la como recurso para construir o TCC, identifica-se a necessidade de recorrer a uma ferramenta que permita ao primeiro autor do presente trabalho, transmitir sua percepção sobre o que foi experienciado no dia a dia da formação. Para análise dos dados levantados, a Análise Narrativa Dialógica Emancipatória (ANDE), problematizada por Oliveira e Satriano (2014), detalhada por Oliveira, Satriano e Silva (2020), foi considerada como a melhor opção metodológica. De acordo com as autoras, para compreender a ANDE é essencial:

[...] entender resumidamente a proposta da Análise Narrativa Dialógica Emancipatória, vejamos a ideia conceitual de cada termo: a) narrativa – expressão do ser em interação que atualiza questões internas (enredos enquanto tessitura temática) e contextuais (enredos enquanto espaço-tempo); b) dialógica – vivência do diálogo, a esfera do entre no encontro Eu-Tu (o ser humano e os outros seres) pautado na reciprocidade e Eu-Isso; c) emancipatória – possibilidade do humano debruçar-se no sentido de sua existência e optar pela autonomia e prática da liberdade, através de sua enunciação (Ibidem, p.8).

Na produção do TCC utilizou-se uma triangulação de métodos na pesquisa, além da abordagem bibliográfica, as produções artísticas foram consideradas narrativas, e ambos articulados configuram a pesquisa de natureza qualitativa. Assim sendo, os dados textuais foram obtidos pela análise da literatura consultada em artigos, teses e dissertações. Os dados imagéticos foram obtidos das figuras apresentadas ao longo do texto do TCC que compõem o acervo pessoal do primeiro autor e foram produzidas durante a formação enquanto aluno de psicologia sob orientação do segundo autor.

RESULTADOS

Considerando-se o exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a utilização da arte para descrever o processo de formação acadêmica e a Análise Narrativa Dialógica Emancipatória (ANDE) como escolha metodológica para análise de dados com intuito de desvelar os sentidos construídos de um graduando em Psicologia.

O TCC foi dividido em três tópicos sem contar a introdução. O primeiro tópico apresentou a presença da arte na história de vida pessoal por meio da narrativa do autor; o segundo tópico elencou a função social da arte e as produções do autor durante o processo de formação em psicologia; o terceiro tópico articulou a arte pela via da ANDE; o que nos conduzirá às considerações finais.

Diferentes formas narrativas foram consideradas, verbais e não verbais que colaboraram na composição da obra final. O exercício da análise autonarrativa emancipa o autor no exercício do diálogo com sua obra e com seus “eus” que formam a unidade de sua essência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como desdobramento de uma obra autonarrativa desde a produção artística dos dados até sua análise e discussão, optamos que as considerações finais fossem escritas na primeira pessoa do singular, como representativa da fala do primeiro autor.

“Considero o TCC finalizado. Desse modo posso pensar que cumpri com todos os critérios exigidos para elaborar deste relatório, porque este possui todos os quesitos exigidos. O final do curso é o início de uma nova jornada. Espero com esse trabalho deixar uma pequena contribuição para os alunos que ainda terão de realizar seu trabalho de conclusão de curso e que, por algum motivo não saibam como fazê-lo. Peço aos professores que o considerem um tributo ao que me ofertaram: conteúdo de qualidade, elementos emocionais e psíquicos para fazer do presente TCC, minha obra de arte. Que esta escrita possa fomentar novas produções subjetivas, criativas e criadoras do saber científico”.

Logo, a consideração da Sistema Arte como recurso para a produção do TCC aliada a escolha da ANDE como método de análise, mostrou-se além de eficaz, rica na produção de sentidos e na contribuição com o sentimento de pertencimento e maturidade na formação profissional de um psicólogo.

Palavras-chave: Arte. ANDE. TCC. Obra de arte

Referências

CADÔR, Amir Brito. O que é arte? O sistema da arte e os livros de artista. **Revista Estado da Arte**. DOI 10.14393/EdA-v1-n2-2020-57573, 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/347828522_O_que_e_arte. Acesso em 10 de ago. de 2023.

FERNANDES, Eduarda Hellem de Sousa; SOUZA, Joseane Gomes de; MORAIS, Vanessa Vitória Almeida de; RODRIGUES, Fernanda Sleiman. A importância do ensino da arte para construção da cidadania. **Revista Educação & Ensino**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em <<https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/108/89>>. Acesso em 10 de ago. de 2023.

OLIVEIRA, Valeria Marques de; SATRIANO, Cecília; SILVA, Edneusa Lima. Análise narrativa dialógica emancipatória em diálogo com análise narrativa, de conteúdo e de discurso. **Revista Valore**. V.5, 2020. Disponível em <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/398>>. Acesso e 10 de ago. de 2023.

OLIVEIRA, V. M.; SATRIANO, C. R. Narrativa, subjetivação e enunciação: reflexões teóricometodológicas emancipatórias. **Linhas Críticas**. v. 20 n. 42, 2014: Narrativas de Formação. Dossiê 2014. Disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4275>>. Acesso e 10 de ago. de 2023.

ASPECTOS SUBJETIVOS DA MULHER: ANÁLISE DA NARRATIVA DA PERSONAGEM GLÓRIA DO FILME BARBIE

ASPECTOS SUBJETIVOS DE LA MUJER: ANÁLISIS DE LA NARRATIVA DEL PERSONAJE GLORIA DE LA PELÍCULA BARBIE

SUBJECTIVE ASPECTS OF WOMEN: ANALYSIS OF THE NARRATIVE OF THE CHARACTER GLORIA FROM THE MOVIE BARBIE

Amanda Alves Porfirio Torres
amandaporfirio@gmail.com

Valéria Marques de Oliveira
valeriamarques@ufrj.br

INTRODUÇÃO

Maternidade e vida profissional da mulher, na sociedade contemporânea, é concebida de forma dicotômica quando se analisa as responsabilidades inerentes a cada uma das funções. Tanto no meio corporativo quanto no pessoal, a mulher-mãe é pressionada a provar sua competência quando precisa conciliar esses dois eixos existenciais (EMÍDIO e CASTRO, p.5. 2023). Ao transitar entre a maternidade e a carreira, precisa manejar a idealização do papel e função materna em vigor e as exigências profissionais. Frente ao valor cultural atribuído a gestação, líderes/gestoras optam pelo cuidado ao bebê em detrimento das conquistas laborais e planejamento de ascensão na carreira construídos antes da gravidez. Essa temática é discutida na literatura como um aspecto identitário presente na vida das mulheres. Posto isto, este trabalho se propõe a reflexão crítica sobre os desdobramentos subjetivos da mulher enquanto mãe e trabalhadora formal à luz da Análise Narrativa Dialógica Emancipatória (ANDE) utilizando como referência as falas da personagem Glória do filme Barbie (2023).

MATERIAIS E MÉTODOS.

Elegeu-se nesse trabalho a pesquisa qualitativa-descritiva sustentada pela perspectiva sistêmica em consonância com a Psicologia Cultural e a Psicologia Organizacional e do Trabalho e utiliza como campo de coleta de dados, as falas da personagem Glória do filme “Barbie”, lançado em 2023. Os dados foram obtidos durante a visualização do filme, momento em que se realizou a transcrição das falas que se considerou relevante para atender ao objetivo da pesquisa. O material foi analisado a partir da teoria do Olhar Fluido (MARQUES, 2005) e dos postulados da Análise Narrativa Dialógica Emancipatória (ANDE), (OLIVEIRA, SATRIANO, SILVA, 2019).

RESULTADOS.

Mulher-Mãe, Mulher-Presidente, Mulher Mãe-Presidente, Mulher Comum

Os valores culturais e sociais, específicos de cada período histórico, definem a posição da mulher e o lugar social no qual pode se inserir e atuar, entretanto prevalece sua permanência no âmbito privado, enquanto ao homem ainda se destina o espaço público, mantendo-se o seu papel de provedor e mantenedor. Se competia a mulher a preservação do casamento e o cuidado familiar, ainda lhe é delegada, na contemporaneidade a responsabilidade em garantir o cuidado e o bem-estar da criança que gera.

Embora essa ainda seja uma realidade em alguns lares, as últimas décadas têm sido fundamentais no que se refere às análises que descrevem e explicam as mudanças no perfil da força da representação da mulher na família e no mercado de trabalho, entretanto, esses espaços não caminham em harmonia, pois é possível identificar os conflitos e a dificuldade em encontrar equilíbrio entre eles.

Uma das cenas do filme *Barbie*, demonstram essa dicotomia, na fala da personagem Glória, quando ela é encorajada pela filha Sasha a solicitar ao presidente da Mattel a criação de uma Barbie comum:

“Eu tenho uma ideia, o que o senhor acha de uma Barbie comum? Ela não é extraordinária, não é presidente de nada ou talvez seja, talvez ela seja mãe ou talvez não, porque está tudo bem alguém querer ser só mãe ou querer ser presidente, ou uma mãe que é presidente, que só tem uma roupinha bacana e quer passar o dia se sentindo bem mais ou menos sobre si mesma.”

A fala da personagem, reforça na fragilidade argumentativa, a dificuldade em definir o lugar da mulher comum, que não possui a certeza do lugar que lhe será permitido ocupar, ou das funções que precisa privilegiar. Escolher ser mãe-presidente, na fala da personagem Glória, não é um direito conquistado, ele precisa ser concedido, assim pode ser retirado. No imaginário social, continua consolidado a obrigatoriedade da mulher ajustar-se as referências instituídas pela área em que se propõe a atuar. A pressão também está relacionada com a busca por aceitação e a manutenção da identidade feminina, que inclui a responsabilidade pela gestão da família.

Dessa forma, a construção da identidade feminina e os conflitos enfrentados pelas mulheres na tentativa de conciliar diversos papéis sociais são evidentes mesmo antes da maternidade, apontando que responsabilidade pelo cuidado com a família que se origina com a chegada do filho pertence a mulher-mãe e não pode ser conciliada ao papel da mulher-presidente.

A narrativa da personagem Glória, convida à reflexão, a partir da angústia identificada na forma de negociar e sugerir a Barbie comum, que nem precisa ser extraordinária. Michel e Nunes (2022) realizaram pesquisa sobre gestão e maternidade e constataram, que as gestoras aplicam no trabalho aprendizagens maternas e obtém mais resultados positivos do que negativos. Destacam aprendizagens orientadas para: apoio e preparação da equipe, qualidades técnicas, cognitivas, afetivas e sociais (humanas), maior empatia, flexibilidade e sensibilidade, descoberta de talentos e habilidades e importância do trabalho.

A fala de Glória, em conformidade com o proposto pela ANDE (OLIVEIRA, SATRIANO, SILVA, 2019) aponta para o ponto cego das conquistas femininas quando a mulher opta pela gestação. Como nós mulheres reproduzimos a invisibilização de nossos desejos, sensualidade/sexualidade e de nossa potencialidade, cedendo à pressão social? Que elementos compõe a dimensão subjetiva da mulher-mãe que suprime, omite e anula a mulher mãe-presidente?

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A aplicação da ANDE na narrativa da personagem Glória do filme *Barbie* permite identificar estereótipos atrelados à mulher. Sendo assim, compreende-se que o trabalho formal constitui parte de uma conquista que compõe a jornada de luta pelo empoderamento das mulheres, mas que se apresenta como um território de instabilidades para elas. Com a repercussão positiva do filme *Barbie*, em específico a fala da Glória, torna-se tangível a transformação social que o mundo está vivenciando, rompendo estigmas e crenças antigas. A reflexão e identificação coletiva feminina abrem caminhos para a superação da opressão e a negociação de um contrato social mais humano e equitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Maternidade. Trabalho Formal.

AGRADECIMENTOS: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Referências

BARBIE. Direção: Greta Gerwig. Estados Unidos: Warner Bros, 2023.

EMIDIO, T. S.; CASTRO, M. F. Entre Voltas e (Re)voltas: um Estudo sobre Mães que abandonam a Carreira Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2021, v. 41, e221744. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003221744>>. Epub 11 Out 2021. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221744>. Acesso em: 19 out 2023.

MARQUES DE OLIVEIRA, V. SATRIANO, C. R.; SILVA, E. L. Análise Narrativa Dialógica Emancipatória em Diálogo com Análise Narrativa, de Conteúdo e de Discurso. *Revista Valore*, 5, 5-21. Volta Redonda, 2019.

MICHEL, K. D.; NUNES, M. P. Mães Gestoras: Uma análise da influência da maternidade na vida profissional das líderes. *Espacio Abierto, Universidad del Zulia*. 31(1), 30-54. Venezuela, 2022.

DIÁLOGOS SILENCIOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DIÁLOGOS SILENCIOSOS: UN REPORTE DE EXPERIENCIA
SILENT DIALOGUES: AN EXPERIENCE REPORT

Luana Carvalho e Silva
Daniela Mayumi Matsuda

INTRODUÇÃO

A partir da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2013), surgiu a nomenclatura “Transtorno do Espectro Autista” (TEA), fato que aumentou as características enquadradas como autismo. Com isso, o TEA é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, com prejuízos no cotidiano do indivíduo, que tende a manifestar seus primeiros sintomas durante a primeira infância. Dessa maneira, o diagnóstico clínico observa os critérios de déficits persistentes na comunicação social recíproca e na interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM-V,p.53).

Diante do exposto, o trabalho psicoterápico com pessoas do espectro deve visar a construção de uma relação dialógica, na qual o terapeuta auxilia a potencialização das habilidades singulares de cada indivíduo, já que cada um experiencia o autismo de uma forma única. A questão da comunicação social, com a perspectiva merleau-pontyana, será o foco do nosso trabalho, uma vez que a linguagem vai além do falado e dos sujeitos falantes.

Em nossa experiência utilizando a gestalt-terapia no atendimento de crianças “não verbais” no Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas (ADACA), com sede na Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda, percebemos potencialidades nas diversas formas de comunicação e linguagem, que vão além da sonorização de palavras, como defendido por Merleau-Ponty. Assim, a criação de vínculo entre nós e nossos consulentes se deu a partir da compreensão da maneira pela qual a linguagem de cada um deles se expressa, por meio de gestos e toques, marcando um diálogo silencioso.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de textos sobre linguagem e sobre TEA, e, para isso, utilizamos o significado de linguagem para Merleau-Ponty. Além disso, o estudo é um relato de experiência a partir do acompanhamento de crianças com TEA no Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas (ADACA), de Volta Redonda.

RESULTADOS

A Gestalt-Terapia visa uma clínica do encontro, na qual terapeuta e consulente se propõem à relação existente entre os dois, de forma a ocorrer um afetamento mútuo. Assim, a abordagem acredita que o ser humano é sempre relacional e se constitui nas relações com os outros e com o mundo. Com isso, a relação dialógica se cria na medida em que diálogo ocorre com as duas partes empenhadas no processo, e com o terapeuta disposto a suspender seus juízos prévios e compreender as afetações do consulente. Sendo assim, consideramos o diálogo, como defendido por Ponty, a construção de um campo que une o pensamento do eu e do outro. Este ato do diálogo, construído pela linguagem, é o que garante a relação dialógica.

Assim, a comunicação se estabelece por meio de sua corporeidade, sem a necessidade da oralização, mas podendo ocorrer por meio de gestos ou do silêncio. Tal fato é evidenciado nos indivíduos com o espectro, que possuem maneiras distintas de se relacionar com o mundo e conosco. Assim como Merleau-Ponty, em nossos atendimentos com as crianças no ADACA, constatamos que a linguagem vai além da oralidade. Isso porque, muitas vezes, a dialogicidade se estabelece através de gestos, olhares e toques. Ao relatar experiências, compreendemos como cada criança com TEA possui uma forma singular de se comunicar.

Em um dos exemplos, uma das crianças atendidas demonstrou maior afeição ao processo terapêutico a partir do momento em que seu lado sensorial foi estimulado, com objetos texturizados, toques e gestos de carinho. Isso ocorreu, pois a criança demandava esse momento de troca de afetos para a construção da confiança e do diálogo, possível através da manifestação corporal, sem uma única verbalização de palavras. Com outra criança, conseguimos entender o movimento que ocorre quando ela demonstra o seu desejo de ir embora. Para sinalizar esse processo, ela pega o seu tênis, que toda vez ao entrar na sala é retirado, e nos entrega, comunicando sua vontade através do gesto.

Frente ao exposto, é necessário considerar a impossibilidade de tentar enquadrar os indivíduos com TEA nas normas sociais hegemônicas, uma vez que eles lidam com o mundo de forma singular. O diálogo está presente até mesmo no “silêncio” .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que é fundamental pensarmos em outras formas de ser e estar no mundo, de modo a respeitar as particularidades dos indivíduos com TEA. Concluímos também que a comunicação não pressupõe a oralização, mas sim a maneira pela qual o corpo do outro existe diante de nós. Assim, como futuras psicólogas, acreditamos ser um compromisso da sociedade o tensionamento com práticas

que visam enquadrar os indivíduos com TEA em uma norma preestabelecida. Portanto, é importante que pensemos em políticas públicas e éticas norteadas por uma lógica que não seja hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogia. Transtorno do Espectro Autista. Linguagem.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION- APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BITTENCOURT DE FREITAS, J. R.C. A relação terapeuta-cliente na abordagem gestáltica
 The relationship between therapist and client in Gestalt-therapy. **IGT na Rede ISSN 1807-2526**, [S. l.], v.13, n. 24, 2016.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R.. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, p. e200027, 2020.

SOUZA, J. F. das C.; SANTOS, I. . A linguagem do silêncio e da fala como expressões do corpo em Merleau-Ponty. **Trilhas Filosóficas**, [S. l.], v. 8, n.1, p.109–118, 2020.

PROMOVENDO A INCLUSÃO LGBTQIAPN+ NO AMBIENTE DE TRABALHO - UM ENFOQUE PARA FUTUROS ADMINISTRADORES

PROMOVER LA INCLUSIÓN LGBTQIAPN+ EN EL LUGAR DE TRABAJO: UN ENFOQUE PARA FUTUROS ADMINISTRADORES

PROMOTING LGBTQIAPN+ INCLUSION IN THE WORKPLACE - AN APPROACH FOR FUTURE ADMINISTRATORS

Camila de Novaes Pereira
camila-crfl@hotmail.com

Eudemax Coutinho de Oliveira
eudemaxcoliveira@gmail.com

Marcus Vinicius Barbosa
marcusbarbosa@ugb.edu.br

Adriana Vasconcelos da Silva Bernardino
adriana.uss@gmail.com

Valéria Marques de Oliveira
valeriamarques@ufrj.br

INTRODUÇÃO

A inclusão de membros da comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outras identidades de gênero e orientações sexuais) no ambiente de trabalho consiste em uma questão do cotidiano de nosso tempo e certamente uma questão emergente que merece discussão, especialmente por conta de termos ainda nos espaços corporativos uma cultura extremamente heteronormativa, que ainda permeia as pessoas da Geração X, se faz uma questão fundamental nos dias de hoje. Para abordar essa temática e dada a necessidade de aplicação de uma atividade aos alunos do Curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Geraldo di Biase, no Campus Barra do Piraí, objetiva-se com essa proposta sensibilizar os membros da comunidade empresarial sobre as práticas e também apresentar sob o olhar dos membros da comunidade os desafios diários vividos para que de fato ocorra sua inserção no mercado de trabalho. Metodologicamente o trabalho baseia-se em um levantamento bibliográfico que fornece a base teórica necessária para compreender os debates e caminhos norteadores relativos à inclusão LGBTQIAPN+ no mercado de trabalho. O CNJ (2022, p.69) destaca que :

Alguns dos tipos de violências e violações de direitos que motivaram a busca pelo sistema de justiça mencionados ao longo das entrevistas foram: agressões verbais, difamação, constrangimentos e exclusão de espaços públicos e privados (presenciais ou virtuais), exclusão de convívio social e familiar, assédio moral, desqualificação e humilhação em espaços de trabalho, agressões físicas, desrespeito ao uso de nome social.

As novas gerações, especialmente os adolescentes de nossos tempos, ainda são ceifados dos seus direitos de expressão. Valendo-nos do entendimento de Saito e Leal (2000), aponta que a escola constitui uma referência na ação de educar, informar e formar. Neste contexto, os educadores devem guiar-se por princípios que respeitem o direito da pessoa humana e devem acolher a diversidade, bem como deve-se promover as orientações necessárias para o desenvolvimento de uma vida de forma saudável.

Apesar da temática do autor estar voltada à educação sexual, seu discurso transcende o uso de anticoncepcionais e preservativos e aponta o olhar de como compreender o indivíduo sendo sujeito de suas ações, para que possa desenvolver uma cidadania participativa, de respeito, compromisso e cuidado. para si e com os outros.

Esse diálogo ainda, mesmo tão repetidamente debatido, precisa ser ainda mais massificado para melhoria e ampliação dos respeitos e direitos das pessoas LGBTQIAPN+. Ferreira Neto e Barbosa (2022, p.107) em seu trabalho, ressaltam que:

A LGBTQIAPN+fobia, em especial, a transfobia e a homofobia, é um comportamento que atravessa a escola, pois, contraditoriamente, também é um espaço social de reprodução. Essa aversão à diversidade sexual e de gênero gera sofrimento e estigmatização que atingem a ação pedagógica, marginaliza e exclui indivíduos e grupos. Coloca em risco o direito de acesso à educação e compromete as possibilidades de construção da cidadania [...]

Os estudos no âmbito da escola, em sentido *lato*, compreendendo todos os seus níveis formativos necessitam ser reforçados, de forma que possamos compreender e incluir de fato pessoas da comunidade sem estigmatizá-las.

Adicionalmente à breve discussão aqui proposta, destaca-se um estudo sobre diversidade desenvolvida pela anglo-americana Deloitte apresentou o relatório “*Why Diversity and Inclusion Matter: Quick Take*” publicado em 2017 aponta que a inclusão é crucial para o sucesso da diversidade, pois não basta apenas ter uma força de trabalho diversificada; é preciso criar um ambiente onde todos se sintam valorizados e ouvidos. A inclusão envolve promover a equidade, garantindo que oportunidades iguais sejam oferecidas a todos os funcionários, independentemente de sua origem ou identidade.

Além disso, o relatório da Deloitte destaca que a diversidade e a inclusão não são apenas questões morais, mas também têm implicações financeiras. Empresas com equipes diversas e inclusivas têm maior probabilidade de atrair e reter talentos, bem como de atender às necessidades de uma base de clientes

diversificada. Portanto, a promoção da diversidade e inclusão não apenas melhora a cultura organizacional, mas também pode impulsionar o sucesso a longo prazo das empresas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada neste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, que embasará a consolidação da aula de mesmo tema da disciplina de Vivências Empresariais, tendo por resultado, a discussão de práticas recorrentes, somado a entrevistas com membros integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, onde para além dos bons exemplos trazidos como resultados da pesquisa, apontar as dificuldades decorrentes do processo de inserção de pessoas desse grupo, bem como reduzir os estigmas considerando as melhores práticas para promover a inclusão LGBTQIAPN+ no ambiente de trabalho. O levantamento bibliográfico torna-se componente central deste processo, destacando especialmente os caminhos norteadores para a aplicação prática das estratégias de inclusão e a validação da proposta, onde somados aos debates e membros da comunidade LGBTQIAPN+, agregarão novos olhares aos futuros gestores sobre suas práticas no âmbito da gestão organizacional.

RESULTADOS

A inclusão de membros da comunidade LGBTQIAPN+ no ambiente de trabalho é uma questão de extrema relevância e urgência em nossos tempos, dado o contexto de uma cultura corporativa ainda predominantemente heteronormativa. Essa cultura, muitas vezes enraizada em pessoas que antecedem a atual geração, demanda uma discussão aprofundada e a promoção de práticas inclusivas nos ambientes corporativos. O objetivo deste projeto é sensibilizar os membros da comunidade empresarial sobre a importância da inclusão LGBTQIAPN+ e também proporcionar uma visão única dos desafios enfrentados por esses indivíduos em sua busca por inserção no mercado de trabalho.

Metodologicamente, este trabalho se baseou em um levantamento bibliográfico, fornecendo a base teórica necessária para compreender os debates e diretrizes relacionadas à inclusão LGBTQIAPN+ no ambiente de trabalho. Esse levantamento bibliográfico, juntamente com entrevistas com membros da comunidade LGBTQIAPN+, permitirá a análise de práticas comuns, bem como a identificação das dificuldades enfrentadas por esses indivíduos durante o processo de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto, ainda irá ocorrer, compõe elemento avaliativo da disciplina de Vivências Empresariais, considerando a necessidade premente de promover a inclusão da comunidade LGBTQIAPN+ no ambiente

de trabalho. A pesquisa e as práticas discutidas aqui destacam a importância de acolher a diversidade e promover ambientes de trabalho inclusivos. Embora tenhamos avançado em muitos aspectos, ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, se sintam valorizadas e respeitadas em seus locais de trabalho.

Consideramos, portanto, que o diálogo e a conscientização sobre a inclusão LGBTQIAPN+ devem ser ampliados e massificados, particularmente no contexto escolar, onde a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e respeitosos da diversidade. Além disso, o setor empresarial também desempenha um papel crítico na promoção da diversidade e inclusão, e é fundamental para a construção de ambientes de trabalho onde todos possam prosperar.

O relatório da Deloitte "*Why Diversity and Inclusion Matter: Quick Take*", destaca que a diversidade e a inclusão não são apenas questões morais, mas também têm implicações financeiras. Empresas que promovem a diversidade e a inclusão têm maior probabilidade de atrair talentos e atender às necessidades de uma base de clientes diversificada. Portanto, a promoção da diversidade e inclusão não apenas melhora a cultura organizacional, mas também pode impulsionar o sucesso a longo prazo das empresas.

Em síntese, a inclusão LGBTQIAPN+ no ambiente de trabalho é uma questão crucial que exige ações concretas, conscientização e sensibilização. O caminho a seguir envolve o compromisso contínuo de educadores, empresas e da sociedade em geral para criar um ambiente de trabalho verdadeiramente inclusivo e diversificado.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão, LGBTQIAPN+, Mercado de trabalho, Diversidade, Igualdade

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Geraldo di Biase, por meio da Coordenação do Curso de Administração pelo apoio institucional na realização desta atividade.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Discriminação e violência contra a população LGBTQIA+ : relatório da pesquisa. Conselho Nacional de Justiça; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. – Brasília: CNJ, 2022.

DELOITTE. "Why Diversity and Inclusion Matter: Quick Take," 2017.

FERREIRA NETO, José Olímpio; BARBOSA, Fabiano Geraldo. Educação Sexual na Escola: um diálogo sobre direitos da comunidade lgbtqiapn+. In: Ciência em Movimento - Educação e Direitos Humanos, v.

24, n. 50, de dezembro de 2022. Disponível em: [https://www.metodista.br/revistas/revistas-
ipa/index.php/EDH/article/download/1306/1042](https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/download/1306/1042). Acesso em 10 de outubro de 2022.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação Sexual na Escola. *Pediatria*. São Paulo, 2000, 22(1), p. 44-48. Disponível em: [https:// pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-279804](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-279804). Acesso em 13 de outubro de 2023.

UMBANDA: RITOS, COSTUMES E SUSTENTABILIDADE

UMBANDA: RITOS, COSTUMBRES Y SOSTENIBILIDAD

UMBANDA: RITES, CUSTOMS AND SUSTAINABILITY

Camila de Novaes Pereira
camila-crfl@hotmail.com

Eudemax Coutinho de Oliveira
eudemaxcoliveira@gmail.com

Marcus Vinicius Barbosa
marcusbarbosa@ugb.edu.br

Margareth Fernandes
fernandes.meg@gmail.com

Valéria Marques de Oliveira
valeriamarques@ufrj.br

INTRODUÇÃO

A estrutura deste trabalho parte do princípio de que para alcançar o equilíbrio entre os ritos e costumes, bem como para manter o ambiente natural limpo e livre de resíduos poluentes, é de fundamental importância que as casas religiosas de matriz africana, seja ela Umbanda, Kimbando ou Candomblé, compreendam que têm a obrigação de respeitar a natureza. A natureza é intrinsecamente ligada a cada Orixá cultuado em seus ritos, e reconhecer essa conexão é essencial.

Os ritos que se relacionam com a ideia de que as plantas são fontes de energia (Axé) nos convidam a considerar a força vital, a qual é indispensável para a existência da vida e para qualquer tipo de movimento. É fundamental compreender que sem essa força vital, o culto não poderia ser realizado.

Beniste (2009) relata que a importância é tão grande que pode ser medida pela frase “sem folha não há orixá”, pois todos os instrumentos litúrgicos, colares de contas, banhos de iniciação e outros ritos preliminares são feitos com ervas.

Cultuar os Orixás é inseparável do uso de elementos naturais, como folhas, água, frutos e sementes. Esses recursos desempenham um papel essencial na sacralização de objetos usados nos rituais, na purificação dos membros da casa durante as etapas iniciáticas e na busca pela cura de doenças, bem como para afastar males de todas as origens.

Muitas celebrações se fazem em locais que remetem a ligação dos orixás com seus pontos de energia, praias, matas, campinas, estradas, lagoas e pedreiras. Com isso entende-se que os orixás são manifestações de Deus nas forças da natureza. Essa força e energia, que é relacionada à presença da vida

na natureza, chamada de axé dentro das tradições religiosas, e que está presente no meio ambiente natural torna esse lugar, um lugar sagrado.

Os espaços naturais onde diferentes grupos religiosos realizam seus rituais devocionais são carregados de conteúdos simbólicos, e são identificados como, espaços naturais sagrados, lugares propícios para o contato com as forças da criação e para realização de práticas religiosas. Saraceni apud Minillo (2019), destaca que as oferendas fazem parte do contato com o sagrado na Umbanda onde por meio das oferendas, o praticante reconhece a importância do contato com a natureza e a relação da mesma com os Orixás.

Vale lembrar que para além das oferendas, que fortalecem os elos entre a espiritualidade e o médium, há que se considerar o exagerado descuido ambiental em situações como: óbitos de membros da casa, em especial os babalorixás, pais e mães de santo, onde todas as vestes e itens de uso pessoal dos mesmos são descartados sem qualquer cuidado na natureza. Soma-se a esse fato, outros fatos, como o encerramento de terreiros, seja por morte do dirigente espiritual, seja por decisão do dirigente em vida de encerrar suas atividades, onde imagens, vasos, tambores, bancos, garrafas, alguidares de louça e de barro e demais materiais são descartados no meio ambiente sem qualquer cuidado, contribuindo para a degradação do local que poderia servir como ponto para realização de outras atividades de cunho espiritual.

Este projeto tem como objetivo destacar e sensibilizar para a harmonia entre os ritos e costumes religiosos e a preservação do meio ambiente. Ele busca oferecer uma perspectiva abrangente sobre a preservação, demonstrando que as visões antigas e modernas podem coexistir em prol de um bem maior: a garantia da liberdade de culto nos locais sagrados. As oferendas na natureza desempenham um papel fundamental na tradição religiosa, mas é crucial reconhecer que materiais como plástico, vidro, tecidos e outros são poluentes e prejudiciais ao meio ambiente.

Parte-se como provocação investigativa dessa ação dois questionamentos, a saber:

- se a crença é de que a natureza representa o ponto de maior energia e uma conexão direta com o sagrado, por que permitir que o que não é absorvido pela terra prejudique esse equilíbrio?, e;
- complementarmente, o que o processo de debate acerca da conservação ambiental e oferendas sustentáveis, podem contribuir para minimizar impactos e danos ambientais?

Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto de que as ações de extensão adquirem maior efetividade quando estão vinculadas ao processo de formação de pessoas dentro do contexto acadêmico.

Isso visa a legitimar a interação do estudante do curso de Administração com a geração de conhecimento, colocando-o como protagonista de sua própria formação, integrando aspectos acadêmicos

à realidade concreta vivenciada por um grupo, ou até mesmo incitar neste grupo a necessidade de compreensão de fomento de novos olhares, tal como se propõe a presente proposta de trabalho. A relação entre extensão e pesquisa é percebida como um processo educativo, cultural e científico que abre várias possibilidades de desenvolver articulações entre a universidade e a sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto de Extensão em tela integra a proposta avaliativa da Disciplina de Projeto de Extensão à Comunidade do Curso de Administração do Centro Universitário Geraldo di Biase, no Campus Barra do Piraí, onde a proposta divide-se em dois momentos, sendo o primeiro a seleção do tema, alinhados à Política Nacional de Extensão Universitária, quais sejam: Comunicação; (ii) Cultura; (iii) Direitos Humanos e Justiça; (iv) Educação; (v) Meio Ambiente; (vi) Saúde; (vii) Tecnologia e Produção; e (viii) Trabalho (BRASIL, 2018). Com o olhar para a Educação Ambiental a o processo de conscientização de grupos de religião de matrizes africanas conquanto às ações desenvolvidas apontadas na introdução do presente material, o projeto será debatido no Centro Espírita Casa do Rosário Branco, localizado no Bairro Muqueca, na cidade de Barra do Piraí, onde os estudantes trarão elementos que embasarão elementos da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL,1999). Para tanto, serão organizados ciclos de palestras com capacidade de atendimento de até 40 pessoas por sessão, onde espera-se contar com a participação de dirigentes de religiões de matriz africanas da cidade de Barra do Piraí e seu entorno, e abordar o tema de Educação Ambiental e responsabilidade ambiental dos terreiros de religiões de matriz africanas para melhoria da qualidade dos espaços de trabalho do culto ao sagrado, bem como sua perenidade. Da proposta, será gerado um relatório de atividades do projeto, o qual comporá o portfólio de ações do projeto, que servirão de base para discussões futuras e reflexões para possíveis novas ações de intervenção nesse sentido. E de forma a avaliar a ação inicial do projeto, será aplicado um questionário de reação, no qual o participante poderá opinar prontamente acerca das ação desenvolvida e sugerir novas proposições de intervenção que compreenda ser complementar aos esforços aplicados nesta primeira execução.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto alcance os seguintes resultados:

✓ **Sensibilização e Conscientização:** Através das palestras realizadas no Centro Espírita Casa do Rosário Branco, pretendemos sensibilizar os dirigentes de religiões de matriz africana em Barra do Piraí

e região quanto à importância da educação ambiental e da responsabilidade ambiental dos terreiros. Espera-se que essas lideranças religiosas reconheçam a relevância de adotar práticas sustentáveis em seus locais de culto.

✓ **Mudança de Comportamento:** Ao destacar a conexão intrínseca entre os ritos religiosos e a natureza, esperamos promover uma mudança de comportamento entre os praticantes das religiões de matriz africana. A expectativa é que eles passem a considerar a sustentabilidade ambiental como parte integrante de seus cultos, evitando ações que causem danos ao meio ambiente, como o descarte inadequado de objetos litúrgicos e materiais pessoais.

✓ **Registro e Portfólio:** Será gerado um relatório de atividades detalhando o desenvolvimento do projeto. Esse relatório servirá como um registro das ações realizadas, das reflexões obtidas e das discussões ocorridas. Além disso, ele será incorporado ao portfólio de ações do projeto, proporcionando um registro contínuo das atividades realizadas e das propostas de intervenção futura.

✓ **Avaliação da Ação Inicial:** Através de um questionário de reação aplicado aos participantes das palestras, pretendemos avaliar a eficácia da ação inicial do projeto. Isso nos permitirá medir a satisfação dos participantes, bem como coletar sugestões e recomendações para melhorias e ações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proposto visa promover a harmonia entre os ritos e costumes religiosos de matriz africana e a preservação do meio ambiente. Através da sensibilização das lideranças religiosas e dos praticantes, espera-se que a religião e a natureza possam coexistir de forma sustentável. Este projeto desafia duas questões fundamentais:

✓ **Preservação do Equilíbrio Ambiental:** A crença de que a natureza representa um ponto de energia e uma conexão direta com o sagrado requer que sejam adotadas ações de preservação e respeito pelo meio ambiente. Afinal, se a natureza é sagrada, por que permitir que ações prejudiquem esse equilíbrio?

✓ **Contribuição para a Conservação Ambiental:** O projeto busca entender como o debate sobre a conservação ambiental e as oferendas sustentáveis podem contribuir para minimizar impactos e danos ambientais, promovendo uma relação mais harmoniosa entre a religião e a natureza.

A interação entre o projeto de extensão e a formação de estudantes de Administração visa a colocá-los como protagonistas de sua própria formação e desenvolver a relação entre extensão e pesquisa. Isso não

apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também abre possibilidades para contribuir positivamente com a comunidade e promover mudanças significativas.

O projeto representa um primeiro passo em direção à conscientização ecológica e à preservação do patrimônio cultural religioso, integrando aspectos acadêmicos à realidade concreta experimentada por líderes religiosos e praticantes das religiões de matriz africana em nossa comunidade.

Através dessa ação, esperamos que o respeito pela natureza e a adoção de práticas sustentáveis se tornem parte integrante da vivência religiosa, garantindo que os locais sagrados e a herança cultural possam ser preservados para as futuras gerações.

Referências:

BENISTE, José Umbanda: Um século de história. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em 10 de outubro de 2023
_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10 de outubro de 2023

MINILLO, Jéssica Aparecida de Moraes. Rituais da Umbanda e educação ambiental : aproximações e desafios. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro Rio Claro, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9f7c9d87-390b-4861-9645-057a762888af/content>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

PROJETO PAZ E AMOR: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PROYECTO PAZ Y AMOR: LA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

PEACE AND LOVE PROJECT: MUSIC AS A TEACHING AND LEARNING INSTRUMENT

Stellamaris Adelaide de Freitas Cordeiro
stellamaris.adelaide.cordeiro@gmail.com

Introdução

A música diz muito sobre nossas sensações e emoções. O som é a vibração da nossa alma e um momento em que as escolas se tornaram alvo de tanta violência e de conflitos esse projeto vem trazer a sensibilização através dos acordes musicais auxiliando a sensibilização por meio de letras musicais que nos demonstrem a esperança por dias melhores. A infância é um momento de significativas mudanças físicas e psicológicas e de experiências que serão levadas para toda a vida. Desta forma, a audição musical de músicas previamente selecionadas que tratam de valores e sentimentos adormecidos na atual sociedade, visa despertar emoções e sentimentos pacificadores.

A atuação docente no Ensino Fundamental I conhecer e reconhecer nas Políticas Públicas Educacionais brasileiras o que é essencial quanto ao que a criança deve e tem o direito de aprender. Neste sentido, ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) ressalta a organização curricular a partir dos campos de experiências, previamente iniciados na Educação Infantil, cuja organização dá-se por meio objetivos de aprendizagem em que são considerados três subgrupos etários. Estes subgrupos são contemplados pelos bebês (0-18 meses), pelas crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e pelas crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Faz-se oportuno este reconhecimento etário para que, quando a criança ingressa no Ensino Fundamental, em que já terá concluído a Educação Infantil, seu campo de experiências já teria iniciado às explorações de objetos, de diferentes espaços, de contexto diário (rotinas) e um mínimo conhecimento de si e do próximo. Desta maneira, quando estudantes estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental (que vão do 1º ao 5º ano, em que as crianças estão entre 6 e 10 anos de idade), o foco central contudista está na alfabetização, no desenvolvimento das linguagens e, por conseguinte, na exploração das suas habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Desta forma, o objetivo do projeto é utilizar a música principalmente a música PAZ E AMOR dos compositores Kleiton e Kledir e MPB 4, para trabalhar a sensibilização e a socialização entre os alunos. Além da promoção do espírito de coletividade e da importância do desenvolvimento das relações interpessoais, segundo Medeiros (2019) a atividade musical possibilita para despertar o espírito crítico, a oralidade e a criatividade, desenvolvendo assim, um indivíduo que valorize a cultura e seja capaz de transformações.

Materiais e métodos

A música tem um papel primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, pois cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos. Partindo desta premissa e pela identificação do processo de aprendizagem pelo qual estão as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental é que esta pesquisa foi

motivada. Assim foi construído e instituído o Projeto “PAZ E AMOR: a música como instrumento de ensino e aprendizagem”, idealizado com vistas à utilização da música enquanto instrumento pedagógico.

A estratégia do projeto centrou-se no reconhecimento poético a partir do título da música, por meio do qual as crianças responderam o que venham a ser a paz e o amor, de acordo com as suas concepções de mundo. A audição musical realizada a partir da contextualização de como, quando e quem escreveu a letra da música contribuiu ao reconhecimento dos seus versos que foram trabalhados um a cada dia de aula, para os quais os alunos manifestaram a vontade coletiva por um mundo de paz e de amor a partir das suas práticas diárias e ações de um para com os outros.

Resultados

A partir das pesquisas documentais das políticas públicas educacionais e análise comportamental das crianças do 3º do Ensino Fundamental participantes no projeto ao longo dos anos 2022/2023 foi possível identificar que os alunos atenderam aos objetivos propostos. Dentre estes objetivos, especificamente relatados, foram atingidos os anseios pedagógicos quanto ao reconhecimento da música como um poema; a verbalização das palavras desconhecidas pelos alunos, contribuindo para o reforço da alfabetização na perspectiva do letramento e ampliação do léxico da língua portuguesa; o reconhecimento contextual e interpretativo da letra da música; a construção de um jogral; a identificação de sentimentos despertados pela letra da música em comparação ao reconhecimento de acontecimentos sociais; a expressão artística por meio de ilustrações, cores e imagens diversificadas.

Considerações finais

A principal motivação para a construção e implementação deste projeto foi o intuito de desenvolver a socialização entre os alunos que, em um contexto de múltiplas formas de violência a que estão submetidas as escolas brasileiras, principalmente as públicas, foi oportuno, necessário e prioritário provocar, por meio de ações coordenadas, os sentimentos adormecidos (identificando e combatendo medos e inseguranças, bem como despertando os sonhos e a esperança) que as crianças têm por dias melhores para si, seus familiares e a sociedade em geral.

Palavras-chave: Musicalização infantil. Poesia. Ensino Fundamental. Paz e amor. Linguagem.

Agradecimentos

Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo ao projeto Paz e Amor e o reconhecimento da sua prática como inspiradora para uma das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Poesia na escola, estruturado pela Coordenação do Curso Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Res – IEAR, em desenvolvimento nas escolas públicas municipais em Angra dos Reis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular - BNCC**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: AUTONARRATIVA E MEDIAÇÃO INCLUSIVA

PERSONA CON DISCAPACIDAD E INCLUSIÓN EDUCATIVA: MEDIACIÓN AUTONARRATIVA E INCLUSIVA

PERSON WITH DISABILITIES AND EDUCATIONAL INCLUSION: SELF-NARRATIVE AND INCLUSIVE MEDIATION

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é o ato de incluir toda e qualquer pessoa com deficiência (PCD) no sistema escolar, garantindo-lhes o direito a educação, e à vida social que o sujeito e seus familiares terão a oportunidade de construir. Caracteriza-se a partir de princípios que visam a aceitação e o respeito das diferenças, particularidades e especificidades de cada indivíduo que compõem grupos segregados e excluídos pela sociedade.

Dessa forma, a inclusão escolar tem como proposta não deixar criança alguma fora do sistema escolar, garantindo-lhes não só o acesso como a permanência. Assim, a escola precisa se adaptar as particularidades e dificuldades de todos os alunos para concretizar a meta de acolher a diversidade. A pessoa com deficiência, tem o direito de acessar o sistema educacional, como qualquer outra, com acesso garantido a faculdade, ao mercado de trabalho e a vida social (BRASIL, 1988; 2015). No entanto, se esse direito não é ofertado e o cumpre-se, não acontece desde os primeiros anos na escola regular, a possibilidade de garantir os direitos conquistados desaparece e fica diluído com o passar dos anos.

Frente ao exposto o presente artigo tem como objetivo geral problematizar o processo inclusivo no sistema educacional, utilizando como base o relato da autora que atuou como mediadora de uma criança com deficiência incluída em escola regular no ensino fundamental.

O mediador educacional possui como tarefa atuar como ponte entre as atividades e o plano pedagógico, além de realizar as atividades que lhes são inerentes, preocupando-se em desenvolver autonomia e protagonismo da criança que acompanha. Por outro lado, é importante a análise crítica de como o processo inclusivo acontecerá, no dia a dia da rotina escolar. É possível contribuir para a efetiva realização da inclusão enquanto mediadora? Como fazer a inclusão acontecer como proposto por lei nas relações práticas do cotidiano? Que ações podem ser realizadas para conduzir a criança com deficiência, com a qual se realiza a mediação, pelos caminhos tortuosos de um espaço que inclui por força de lei?

Se a escola, professores, colegas de turma e sociedade não acreditam na potencialidade da diferença que singulariza e, do diferente que provoca a construção de novos fazeres, onde tensionar a inclusão no espaço

de sala de aula, quando esse espaço é regido pelos valores vigentes voltados para o sucesso, êxito e bom desempenho?

A narrativa enquanto ferramenta de produção de conhecimento, está investida dos aspectos psicológicos, culturais e ideológicos, pois aponta para as semelhanças e diferenças que são os elementos definidores da singularidade e unicidade humana. E a narrativa traduz os princípios de significação que se estabelecem nas relações e na atribuição de sentido ao que é experienciado e vivido nas interlocuções das práticas cotidianas (OLIVEIRA, SARTRIANO, 2014).

MATERIAIS E MÉTODOS.

Para atingir o objetivo proposto, os registros da experiência de mediação foram elaborados a partir dos postulados pela Análise Narrativa Dialógica Emancipatória (ANDE), que expõe a narrativa como uma das multifacetadas formas de expressão do ser em interação, quando o narrador atualiza questões internas (enredos que tramam os fios que compõem a tessitura temática) e contextuais (enredos posicionados em espaço-tempo datado historicamente) (OLIVEIRA, SARTRIANO, SILVA, 2019).

Possibilita inserir a definição dialógica como representação material da vivência do diálogo, que acontece no entre do encontro Eu-Tu (o ser humano e os outros seres) pautando-e na reciprocidade que permeia as relações humanas. Reconfigura, a natureza das relações cotidianas manifestas no Eu-Isso, naturalizadas, não problematizadas e comuns nas interações cotidianas do espaço educacional. Enquanto emancipatória, amplia a possibilidade do humano debruçar-se no sentido de sua existência e optar pela autonomia e prática da liberdade, através de sua enunciação que consolida pelo viés autonarrativo.

Elegeram-se, como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, descritivo-exploratório, sendo os dados extraídos da literatura disponível nas bases de dados mais comuns como: a SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico.

RESULTADOS

A análise do material autonarrativo, permitiu identificar que a barreira atitudinal exclui as crianças/pessoas com deficiência de todos os segmentos, inclusive do educacional. Nesse espaço, a violação de direitos se configura pela omissão, negligência ou aceitação de atitudes que desqualificam, desvalorizam e ferem o direito da PcD ser e estar no mundo. Direitos são violados pelo afastamento da família, dos atores que conduzem as ações educativas, do coletivo social e do poder público.

Sem conseguir nomear o sofrimento psíquico que o isolamento, abandono e exclusão causam, emergem nos espaços educacionais alterações comportamentais protagonizadas pelas crianças com deficiência que se expressam pela via da agressividade, da instabilidade e do descontrole, que após a ocorrência se transformam em matéria prima para gerar laudos profissionais em profusão.

Os relatórios, laudos e pareceres elaborados por psicólogos, pedagogos, psiquiatras e equipes de atendimento multiprofissional, são utilizados pela escola para demonstrar a periculosidade das crianças com deficiência, que apenas, respondem ao que é experienciado.

Como não possuem nenhuma eficiência - segundo aqueles que praticam a inclusão - as situações e episódios excludentes não são interditados ou elaborados, pois a ferramenta cognitiva necessária, não funciona na mesma velocidade que as ações excludentes. Desse modo, o afastamento por periculosidade (que ganha o cunho de proteger a criança que grita e se (de)bate) contribui para consolidar com maior intensidade as barreiras atitudinais e, estas por sua vez, contribuem para o fracasso da inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As leis garantem os direitos que podem ser reivindicadas juridicamente, desse modo a sobrevivência com o atendimento das necessidades básicas e mínimas, são garantidos. Como resultado dos movimentos e das ações públicas, as conquistas, precisam ser inequivocamente, reconhecidas, mesmo que para isso a justiça precise intervir. No campo social, já se identifica uma concepção mais humana quando se compreende que deficiência está relacionada ao fato de que os ambientes físicos e sociais, não foram construídos para atender as necessidades funcionais desse público.

Entretanto, cabe reconhecer que a inclusão ainda se encontra em um cenário de conflito em que as negociações precisam acontecer diariamente. Ser diferente e inconstante causa desconforto, pois há um modelo que predomina e na sociedade prevalece o que se considera normal, sem desvio, sem alteração que não possa ser classificada e contido.

Há inúmeras crianças com deficiência, acompanhadas por mediadores, matriculadas nas escolas sem poder de fato acessar educação de qualidade; a permanência ainda é uma possibilidade fugaz e efêmera. No entanto, cabe a cada um de nós, o poder de transformar-se internamente, modificando atitudes, conceitos e representações para que possamos criar uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Autonarrativa. Inclusão. Mediação. ANDE

Referências

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2022.

OLIVEIRA, V. M.; SATRIANO, C. R. **Narrativa, subjetivação e enunciação**: reflexões teóricometodológicas emancipatórias. *Linhas Críticas*. v. 20 n. 42, 2014: Narrativas de Formação. Dossiê 2014.

OLIVEIRA, V. M.; SATRIANO, C.; SILVA, E. L. Análise narrativa dialógica emancipatória em diálogo com análise narrativa, de conteúdo e de discurso. **Revista Valore**, Volta Redonda, 5 (Edição Especial): p. 5-21, 2019.